



**INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL CAMPUS CAMPO GRANDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

INÉZ ROZANA DE LIMA

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA DOS ESTUDANTES DO ENSINO TÉCNICO
INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO DO CAMPUS CAMPO GRANDE DO IFMS: DOS
CONHECIMENTOS PRÉVIOS À VISÃO DE FUTURO**

Campo Grande – MS

Outubro de 2024

INÊZ ROZANA DE LIMA

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA DOS ESTUDANTES DO ENSINO TÉCNICO
INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO DO CAMPUS CAMPO GRANDE DO IFMS: DOS
CONHECIMENTOS PRÉVIOS À VISÃO DE FUTURO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul como requisito para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. Dante Alighieri Alves de Mello

Campo Grande – MS

Outubro de 2024

L732e Lima, Inêz Rozana de
Educação financeira dos estudantes do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio do Campus Campo Grande do IFMS: dos conhecimentos prévios à visão de futuro / Inêz Rozana de Lima. – Campo Grande-MS, 2024.
151 f. : il. ; 29 cm.

Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Mato Grosso do Sul-IFMS, Campus Campo Grande, 2024.
Orientador: Prof. Dr. Dante Alighieri Alves de Mello.

Inclui gráficos.

1. Educação Profissional. 2. Educação Financeira. 3. Reserva financeira. 4. Investimentos. 5. Consumo e endividamento I. Mello, Dante Alighieri Alves de. II. Instituto Federal de Mato Grosso do Sul. Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica. III. Título.

CDD 23. ed. 373.0115



Ata de Exame de Defesa de Dissertação

Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT/IFMS)

Aos quatro dias do mês de outubro do ano de dois mil e vinte e quatro, às catorze horas e trinta minutos, reuniu-se por webconferência a banca examinadora composta pelos membros: Prof. Dr. Dante Alighieri Alves de Mello (IFMS), Profa. Dra. Edilene Maria de Oliveira (IFMS), Profa. Dra. Renata Gomes de Abreu Freitas (IFAC), sob a presidência do primeiro, para avaliação do trabalho da estudante: Inêz Rozana de Lima, CPF 391.063.571-72, Linha de Pesquisa "Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT)", Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, apresentado sob o título "EDUCAÇÃO FINANCEIRA DOS ESTUDANTES DO ENSINO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO DO CAMPUS CAMPO GRANDE DO IFMS: DOS CONHECIMENTOS PRÉVIOS À VISÃO DE FUTURO" e orientação de Dante Alighieri Alves de Mello. O presidente da Banca Examinadora declarou abertos os trabalhos e agradeceu a presença de todos os membros. A seguir, concedeu a palavra à estudante, que expôs o seu Trabalho de Conclusão de Curso. Terminada a exposição, os membros da banca examinadora iniciaram as arguições. Terminadas as arguições, o presidente da banca fez suas considerações. A seguir, a banca examinadora reuniu-se para avaliação e emitiu, em seguida, parecer expresso conforme segue:

EXAMINADOR	AValiação
Dr. Dante Alighieri Alves de Mello - Orientador	APROVADO
Dra. Edilene Maria de Oliveira - Externo	APROVADO
Dra. Renata Gomes de Abreu Freitas - Interno	APROVADO

RESULTADO FINAL:

(X) Aprovação () Reprovação

OBSERVAÇÕES:

A banca examinadora validou também o produto educacional "SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA ESTUDANTES DO ENSINO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO". A estudante deverá efetuar as correções textuais e de forma observadas pela banca examinadora, bem como avaliar juntamente com o orientador as possibilidades de atendimento às reflexões e sugestões teórico-metodológicas apresentadas.

Nada mais havendo a ser tratado o Presidente declarou a sessão encerrada e agradeceu a todos pela presença.

Dante Alighieri Alves de Mello
Presidente da Banca Examinadora

Estudante
Inêz Rozana de Lima

Documento assinado eletronicamente por:

- Dante Alighieri Alves de Mello, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 11/12/2024 14:43:50.
- Inez Rozana de Lima, AUX EM ADMINISTRACAO, em 11/12/2024 14:46:48.
- Edilene Maria de Oliveira, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 11/12/2024 15:16:50.
- Renata Gomes de Abreu Freitas, 647.294.272-20 - Usuário Externo, em 11/12/2024 17:10:29.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 11/12/2024. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifms.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 496898
Código de Autenticação: 26bcc61646



Dedico esse trabalho, em especial, à minha mãe, Rita Gomes de Lima, que, em seus 83 anos de vida, sempre esteve disponível e disposta a me ouvir, ajudar e compreender. Também ao meu pai, Onofre Marinho de Lima (*in memoriam*), que plantou sonhos e a motivação pelos estudos. Dedico a meus filhos, Pedro e Gabriel, e a meu netinho, Nathan, aos quais busco servir de exemplo. Ao meu namorado, Adilton, que, pacientemente, acompanhou meu estresse e ouviu meus desabaços neste período.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pela fé que sempre colocou dentro de mim, renovando minhas forças a cada amanhecer e me permitindo vencer cada desafio, mesmo que me parecesse mais fácil desistir.

À minha família, que, pacientemente, me ouviu, me incentivou e até admirou a minha luta em muitos momentos difíceis.

Ao Adilton, meu namorado, pela paciência e compreensão nas horas em que precisei me recolher e me dedicar aos estudos. A Alex Lopes, pelo incentivo em nossas conversas.

À turma 2022 do ProfEPT, pelos momentos compartilhados.

Ao Grupo de Trabalho Vygotsky, pelas experiências, trocas e pelo apoio dispensado.

Em especial, às maravilhosas Joanne e Wilmara, pelo inestimável apoio, conversas, risadas e socorros neste período. Não tenho nem como agradecer.

Aos colegas Franklin, Jhonny e Rafael, pelo apoio e compartilhamento de informações.

À Mirian e Eliane, que nossa amizade seja para a vida toda.

À coordenação, professores e secretária do Programa de Mestrado ProfEPT Campus Campo Grande do IFMS.

Aos servidores que me auxiliaram nas etapas da aplicação do Produto Educacional no contato com os estudantes (setor de assistente de estudantes) e na utilização dos equipamentos na sala de aula (setor do Audiovisual).

Às professoras Amanda, Edilene e Renata, que fizeram parte de minhas bancas de qualificação e defesa, pela preciosa contribuição no aprimoramento deste trabalho.

Agradeço de coração aos professores e estudantes que se dispuseram a participar da pesquisa. Sem vocês, não conseguiria aplicar o produto educacional.

Dedico e agradeço, principalmente, ao meu orientador, Professor Doutor Dante Alighieri Alves de Mello, por toda ajuda, contribuição, paciência, persistência e presença. Sua orientação e parceria foram fundamentais para esta vitória. Nossa vitória! Sou muito grata.

Como não agradecer ao meu velho e guerreiro notebook, por ter aguentado firme dia e noite? Valeu meu “companheirinho”!

A todos, meus agradecimentos.

Provérbios 21.20
*Tesouro desejável e azeite há na casa do sábio,
mas o homem insensato os devora.*

RESUMO

“O tempo passa, meu salário voa”. “Eu mereço, vou parcelar”. “Investir é para ricos”. São frases populares que permeiam o pensamento das pessoas quando o assunto é dinheiro. Notadamente, existe sofrimento entre o que se quer e o que realmente é possível obter como fruto da renda e do trabalho. Apelos ao consumo estão por todas as partes, o que pode levar ao descontrole financeiro, mas poupar pode ser tão instigante e prazeroso quanto comprar um objeto a mais. Basta uma mudança de mentalidade por meio da conscientização e do aprendizado. Contudo, isso não é tão fácil e também não é tradicionalmente ensinado às pessoas, especialmente na educação básica. A matriz curricular dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do Campus Campo Grande do IFMS não contempla o conteúdo de Educação Financeira. Embora a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2018 tenha abordado a educação financeira nos Temas Contemporâneos Transversais, os Institutos Federais não são obrigados a aderir às normativas da nova BNCC, por terem legislação própria. Esta lacuna nos motivou às seguintes questões de pesquisa: os estudantes dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do Campus Campo Grande do IFMS têm conhecimentos sobre educação financeira? Como podemos contribuir para despertar o interesse pela temática? Assim, este estudo analisou os conhecimentos prévios e a visão de futuro destes estudantes do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio quanto às questões financeiras. O referencial teórico apoiou-se em autores que abordam a importância da educação financeira em todas as fases da vida. A teoria histórico-cultural, de Vygotsky, nos deu o embasamento teórico-metodológico para a elaboração, aplicação do produto educacional e análise dos dados obtidos, tendo envolvido também a análise microgenética. Acreditamos que o ensino da educação financeira pode trazer valiosa contribuição na formação geral dos estudantes e, por esta razão, desenvolvemos como produto educacional um curso presencial de 10 horas, em formato de Sequência Didática, à luz de Zabala. Foram convidados a participar da pesquisa estudantes do período da manhã, visto que o curso foi ofertado no período da tarde para os 40 primeiros inscritos. O produto educacional aplicado teve o objetivo de despertar nos estudantes a importância de se ter educação financeira aliada a práticas e a comportamentos presentes e futuros. O minicurso alcançou seu objetivo com sucesso, refletido pela ativa participação e pelos indícios de evolução conceitual nos conhecimentos prévios dos estudantes. As avaliações realizadas antes, durante e depois do curso revelaram um aumento substancial na compreensão dos tópicos discutidos, indicando que os participantes assimilaram de maneira eficaz o conteúdo apresentado. Por outro lado, devido à extensão e à complexidade do conteúdo, especialmente do terceiro encontro, verificamos a necessidade de um maior aprofundamento, ação que indicamos aos professores que forem replicar o produto educacional. Esperamos que o curso possa servir a todos que tiverem interesse no assunto, incluindo outras escolas e instituições, servindo ao propósito de despertar nos estudantes a vontade de viver uma vida financeiramente equilibrada.

Palavras-Chave: Educação Profissional. Educação Financeira. Reserva Financeira. Investimentos. Consumo e endividamento.

ABSTRACT

“Time flies by, my salary flies”. “I deserve it, I'll pay in installments”. “Investing is for rich people”. These are some of popular phrases that permeate people's thinking when it comes to money. It's clear that there is a gap between what people want and what they can actually get from their income and work. Appeals to consumption are everywhere, which can lead to financial lack of control, but saving can be just as exciting and pleasurable as buying an extra object. All it takes is a change of mentality through awareness and learning, but this is not so easy and nor is it traditionally taught to people, especially in basic education. The curriculum matrix of the Technical Courses Integrated to Secondary Education at the Federal Institute of Mato Grosso do Sul (IFMS Campo Grande) campus does not include Financial Education content. Although the new National Common Curricular Base (BNCC) of 2018 includes financial education in the Cross-cutting Contemporary Themes, the Brazilian Federal Institutes are not obliged to comply with the regulations of the new BNCC because they have their own legislation. This gap led us to the following research questions: Do the students of the Technical Courses Integrated into High School at the IFMS Campo Grande campus have any knowledge of financial education? How is it possible to contribute to awakening interest in the subject? Thus, this study aimed to analyze the prior knowledge and future vision of these Integrated Technical High School students with regard to financial issues. The theoretical framework was based on authors who discuss the importance of financial education at all stages of life. Vygotsky's cultural-historical theory provided us with the theoretical-methodological basis for developing and applying the educational product and analyzing the data obtained, which also involved microgenetic analysis. It is believed that teaching financial education can make a valuable contribution to students' general education and, for this reason, it was developed a 10-hour classroom course as an educational product, in the Didactic Sequence format according to Zabala. The morning students were invited to take part in the research, since the course was offered in the afternoon to the first 40 applicants. The aim of the educational product applied was to awaken students to the importance of having financial education combined with present and future practices and behaviors. The mini-course successfully achieved its objective, reflected through the active participation and the signs of conceptual evolution in the students' previous knowledge. The evaluations carried out before, during and after the course revealed a substantial increase in understanding of the topics discussed, indicating that the participants had effectively assimilated the content presented. On the other hand, due to the length and complexity of the content, especially in the third meeting, there was a need for more in-depth study, which it is recommended to teachers who are going to replicate the educational product. It is hoped that the course will be of use to anyone interested in the subject, including other schools and institutions, serving the purpose of awakening in students the desire to live a financially balanced life.

Keywords: Professional Education. Financial Education. Financial Savings. Investments. Consumption and debts.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
DSOP	Diagnosticar, Sonhar, Orçar e Poupar
EMI	Ensino Médio Integrado
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
IFMS	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
NDP	Nível de Desenvolvimento Potencial
NDR	Nível de Desenvolvimento Real
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
PE	Produto Educacional
PPC	Projetos Pedagógicos de Cursos
ProfEPT	Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica
PROPI	Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação
SD	Sequência Didática
TALE	Termo de Assentimento Livre Esclarecido
TCLE	Termo de Consentimento Livre Esclarecido
ZDP	Zona de Desenvolvimento Proximal

LISTA DE QUADROS

Quadro 01	Ementa e carga horária da unidade curricular Gestão Financeira Básica.....	49
Quadro 02	Ementa e carga horária da unidade curricular Gestão Financeira.....	50
Quadro 03	Resultados do levantamento bibliográfico no Observatório do ProfEPT.....	51
Quadro 04	Distribuição geográfica do tema Educação Financeira no Observatório do ProfEPT.....	55
Quadro 05	Temas e títulos dos produtos educacionais sobre EF no Observatório do ProfEPT.....	56
Quadro 06	Idade e graduação dos participantes.....	57
Quadro 07	Questão 6.1 do questionário aplicado junto aos docentes.....	57
Quadro 08	Respostas dos participantes às questões 7,8 e 9.....	58
Quadro 09	Respostas à questão 14.....	60
Quadro 10	Categoria 1 – Respostas insuficientes (ou incompletas) e sem resposta.....	65
Quadro 11	Categoria 2 – Respostas razoáveis (conceitos financeiros básicos).....	66
Quadro 12	Categoria 3 – Boas respostas (conceitos financeiros mais fundamentados).....	66
Quadro 13	Respostas à questão 15 do questionário prévio.....	73
Quadro 14	Categoria 1 – Respostas insuficientes (ou incompletas) e sem resposta.....	91
Quadro 15	Categoria 2 – Respostas razoáveis (conceitos financeiros básicos).....	91
Quadro 16	Categoria 3 – Boas respostas (conceitos financeiros mais fundamentados).....	92
Quadro 17	Respostas à pergunta se o estudante passou a conversar mais em casa sobre orçamento doméstico após o curso.....	94
Quadro 18	Respostas de uma amostra de estudantes à questão 8 do questionário anterior.....	97

Quadro 19	Respostas à questão 10 do questionário anterior.....	99
Quadro 20	<i>Feedback</i> dos estudantes sobre o curso realizado.....	101

LISTA DE FIGURAS

Figura 01	Dinâmica da Zona de Desenvolvimento Proximal.....	27
Figura 02	Temas Contemporâneos Transversais na BNCC.....	38
Figura 03	Capa do Produto Educacional.....	77
Figura 04	Sequência didática (produto educacional) proposta para a aula 1 (parte 1).....	79
Figura 05	Sequência didática (produto educacional) proposta para a aula 1 (parte 2).....	80
Figura 06	Sequência didática (produto educacional) proposta para a aula 1 (parte 3).....	81
Figura 07	Sequência didática (produto educacional) proposta para a aula 2 (parte 1).....	83
Figura 08	Sequência didática (produto educacional) proposta para a aula 2 (parte 2).....	84
Figura 09	Sequência didática (produto educacional) proposta para a aula 2 (parte 3).....	85
Figura 10	Sequência didática (produto educacional) proposta para a aula 3 (parte 1).....	87
Figura 11	Sequência didática (produto educacional) proposta para a aula 3 (parte 2).....	88
Figura 12	Sequência didática (produto educacional) proposta para a aula 3 (parte 3).....	89
Figura 13	Sequência didática no Produto Educacional da aula 3 (parte 4).....	90
Figura 14	Comprometimento dos participantes após o curso.....	96

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
1.1	Apresentação.....	14
1.2	Justificativa e objetivos.....	16
2	REFERENCIAL TEÓRICO	21
2.1	Educação Profissional e Tecnológica.....	21
2.2	Abordagem Histórico-Cultural.....	25
2.3	Educação financeira para jovens.....	29
2.4	A educação financeira nos Institutos Federais.....	38
3	METODOLOGIA	41
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	49
4.1	Educação financeira no Campus Campo Grande do IFMS.....	49
4.2	Revisão de literatura no Observatório do ProfEPT.....	50
4.3	Análises do questionário aplicado junto aos docentes.....	56
4.4	Análises do questionário aplicado junto aos estudantes.....	62
4.4.1	Perfil socioeconômico.....	62
4.4.2	Influência sociocultural.....	65
4.4.3	Conceitos prévios dos estudantes sobre a temática.....	70
4.5	Produto Educacional.....	74
4.6	Análise posterior à aplicação da sequência didática.....	91
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	113
	REFERÊNCIAS	117
	APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) – Docentes.....	125
	APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) – Pais e/ou responsáveis.....	128
	APÊNDICE C – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) – Estudante.....	131
	APÊNDICE D – Questionário para docentes.....	134
	APÊNDICE E – Questionário prévio – Estudante.....	138
	APÊNDICE F – Questionário posterior – Estudante.....	144
	APÊNDICE G – Questionário de avaliação do curso.....	147
	APÊNDICE H – Produto Educacional.....	149

1 INTRODUÇÃO

1.1 Apresentação

Sou bacharela em Ciências Econômicas pela Universidade Católica Dom Bosco desde 1998. Embora nunca tenha atuado como economista, trabalhei em setor financeiro e departamento pessoal em empresas privadas ao longo de 22 anos e, dessa forma, convivi com os relatos e o sofrimento das pessoas em relação ao salário recebido e às dificuldades de ajustar o orçamento doméstico, atender às necessidades de emergências e realizar os sonhos de uma vida melhor. Logicamente, eu também estava neste grupo de “sofredores”, lutando para manter as contas em dia.

Em 2011, entrei no IFMS no cargo de Auxiliar Administrativo e venho atuando na Reitoria da Instituição desde então nos setores da Procuradoria Jurídica (PROJU) e, atualmente, na Coordenação de Gestão de Conhecimento (COGEC).

Como nunca atuei enquanto economista, sentia-me, de certa forma, em débito com a profissão, e o tema educação financeira sempre me atraiu, por acreditar que estamos em um mundo onde o consumismo e o descontrole com o dinheiro destroem vidas, famílias e, conseqüentemente, atingem toda a comunidade e até a nação.

A crescente popularidade de “gurus” financeiros e influenciadores digitais, que vendem conteúdos e prometem revoluções na vida das pessoas por meio do aprendizado sobre dinheiro evidencia a carência desse conhecimento para a maioria que, muitas vezes, por desconhecimento, acabam endividadas e inadimplentes. Esta condição também é confirmada em pesquisas realizadas pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC), os quais apontam que quatro em cada dez brasileiros adultos (40%) estavam negativados em abril de 2023, mostrando as dificuldades enfrentadas pelas pessoas em relação ao controle do próprio dinheiro (CNDL, 2023).

Motivada a conhecer mais sobre o tema, participei como aluna do curso sobre finanças ofertado em 2020 pela Escola Nacional de Administração Pública (ENAP) e ministrado pela influenciadora Nathalia Arcuri, criadora do canal “Me Poupe” no YouTube e escritora. O curso abordou temas como motivação para poupar, organização financeira, casa própria e investimentos eficazes. Também busquei

mais informações em outros canais, sites na internet e em livros físicos.

Diante da importância da temática e da visibilidade que ganha a cada dia, questionava-me: por que a educação financeira não era ou é ensinada e motivada desde os primeiros anos do ensino fundamental? Seria para que os estudantes não questionassem os mercados, as políticas e a sua própria condição? Ao contrário disso, vemos comerciais e propagandas incentivando o consumismo, o ter, o mostrar, mesmo que seja dividido em muitas parcelas, podendo ter, como consequência, o uso indevido do crédito, como se fosse a solução de todos os problemas. Dessa forma, aqueles que não têm planejamento, educação financeira e ainda cultivam hábitos “errados” financeiramente, são levados ao endividamento e ao descontrole financeiro.

Logo, motivada a colaborar com a mudança comportamental em relação à educação financeira dos estudantes do Campus Campo Grande do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS), empenhamo-nos no desenvolvimento desta pesquisa.

Gil (2008, p. 5) explica esta relação entre as preferências do pesquisador e o objeto a ser pesquisado:

Ante aos fatos sociais, o pesquisador não é capaz de ser absolutamente objetivo. Ele tem suas preferências, inclinações, interesses particulares, caprichos, preconceitos, interessa-se por eles e os avalia com base num sistema de valores pessoais (Gil, 2008, p. 5).

[...] o cientista social, ao tratar de fatos como criminalidade, discriminação social ou evasão escolar, está tratando de uma realidade que pode não lhe ser estranha. Seus valores e suas crenças pessoais o informam previamente acerca do fenômeno, indicando se é bom ou mau, justo ou injusto. E é com base nessas concepções que abordará o objeto de seu estudo. É pouco provável, portanto, que ele seja capaz de tratá-lo como absoluta neutralidade. A rigor, nas ciências sociais, o pesquisador é mais do que um observador objetivo: é um ator envolvido no fenômeno (Gil, 2008, p. 5).

Neste sentido, esta pesquisa buscou, além de identificar os conhecimentos prévios e perspectivas dos estudantes participantes, promover uma metodologia de ensino que possa ser aplicada pelos professores para abordar a temática aos estudantes do Ensino Médio. Esperamos, assim, colaborar com a expansão do ensino sobre educação financeira por todo professor que se interessar em aplicar o produto educacional proposto (sequência didática de introdução à educação financeira).

1.2 Justificativa e Objetivos

O planejamento financeiro assíduo não é uma prática comum entre os adultos, muito menos entre os jovens que, devido à pouca experiência em lidar com o dinheiro, junto à vontade de consumir, muitas vezes, acabam por se endividar e perder o controle sobre suas finanças. Neste sentido, Rabelo (2022) sustenta que a educação financeira é importante para o sucesso pessoal e profissional, uma vez que ensina as pessoas a gerenciarem seu dinheiro de forma eficiente, evitando dívidas, além de possibilitar que as pessoas invistam o seu dinheiro de forma inteligente, o que pode auxiliar na realização de seus objetivos financeiros.

Na infância, a criança não tem noção real do impacto do dinheiro no ambiente familiar e, muitas vezes, espera que lhe seja proporcionado tudo que deseja, valendo-se de birras e apelando ao emocional dos pais. Vilhena (2015, s.p.) defende que a criança, desde cedo, seja ensinada a lidar com as questões financeiras pelos pais e familiares: “[...] aprendizagem é o caminho mais eficaz para que seu pequeno torne-se um adulto com inteligência financeira. O primeiro local de aprendizagem é em casa e os primeiros mestres são os pais”.

Segundo Malassise (2018), a educação financeira considera que o indivíduo compreenda o contexto econômico que o cerca e tome decisões, considerando as condições econômicas do momento (sua e do entorno). A expressão objetiva do grau de educação financeira surge da forma como o indivíduo pensa e se organiza, buscando desde a liquidação de dívidas até um possível enriquecimento, por meio do conhecimento da matemática e termos financeiros que ele já possui e que o auxiliam na tomada de decisões.

Já para Housel (2021), toda decisão financeira que uma pessoa toma é fruto da informação que ela tem à disposição no momento associada ao seu modelo mental de como avalia o funcionamento do mundo. Neste sentido, essas decisões nem sempre estarão amparadas por informações precisas ou baseadas em dados juntados em planilhas, mas especialmente pela forma como o indivíduo se comporta mediante os desafios que enfrenta. Muitas decisões financeiras refletem a história pessoal, a visão de mundo, o ego, orgulho e dificuldades enfrentadas pelo indivíduo que as tomou. Neste contexto, a visão que cada pessoa traz sobre dinheiro e os ensinamentos recebidos desde a infância, tanto na família quanto na escola, podem influenciar na forma como ela toma suas decisões financeiras.

Muito se discute, na atualidade, sobre a situação econômica da população, especialmente diante do crescente número de pessoas que se tornam endividadas, com contas atrasadas, culminando na perda do controle sobre suas finanças. Segundo dados da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (CNT/PEIC, 2023), divulgada em 04 de maio de 2023 pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), a parcela de famílias brasileiras com dívidas (em atraso ou não) chegou a 78,3% em abril de 2023. Também consta na pesquisa que 29,1% das famílias inadimplentes estão com contas ou dívidas em atraso, e 11,5% não terão condições de pagar essas dívidas em função dos juros elevados (Agência Brasil, 2022, s.p.).

Para viver ou sobreviver, grande parte do povo brasileiro vive em meio a boletos, dívidas e inadimplência, muitas vezes em razão da redução da renda familiar, da necessidade de gastar com problemas de saúde e, especialmente, por falta de controle financeiro. Conforme levantamento realizado pela Confederação Nacional dos Lojistas, 66,8 milhões de brasileiros têm dívidas em atraso (CNDL Brasil, 2023, s.p.).

A inadimplência causa sofrimento tanto para quem deve quanto para quem não recebe o que emprestou, vendeu ou alugou. A “roda” da economia necessita de que todos cumpram com a sua parte, fazendo-a, assim, “girar”, para que toda sociedade seja beneficiada.

A dificuldade de lidar com o dinheiro pode ter causas em tabus e associações negativas acumuladas desde a infância. Filmes, novelas e historinhas em que o rico mau faz o pobre bom sofrer são comuns nas literaturas, nas telas de TV e cinemas. Estudos feitos pelo Itaú-Unibanco (2018) demonstram a existência na mentalidade de muitos brasileiros de um tabu em relação ao dinheiro. No artigo pesquisado, a palavra “tabu” aparece no sentido de uma certa vergonha de falar em dinheiro de modo geral, criando um círculo vicioso que pode perpetuar conceitos errados. Assim, as sementes plantadas ao longo da vida, associadas ao medo que muitos têm de lidar com o dinheiro de maneira racional fazem com que o controle seja algo que cause até pânico.

Em períodos nos quais a economia do país está em baixa, o desemprego tende a crescer e atingir uma maior parcela da população, além da tendência de aumento da inflação, elevando os preços dos produtos de consumo (Matsue, 2023).

Com a inflação que eleva os preços dos produtos de consumo, as pessoas passam a utilizar ainda mais o crédito que tiverem em mãos e podem cair na inadimplência. Matsue (2023) cita levantamento realizado pela Paschoalotto, empresa de recuperação de crédito, o qual mostra que os principais fatores que motivam a inadimplência na pessoa física são o atraso salarial ou de rendimentos e o endividamento direto com cartão de crédito e bens com garantia.

Muitas vezes, estas situações ocorrem não somente por falta de dinheiro, causada, possivelmente, pelo desemprego, mas especialmente pelo consumismo, descontrole, falta de conhecimento, bem como erros na administração do próprio orçamento. Neste sentido, Domingos (2007) argumenta que a falta de educação financeira desde a infância contribui para hábitos inadequados de consumo e problemas financeiros na vida adulta, ressaltando a importância de ensinar esses conceitos desde cedo, para que as futuras gerações possam lidar melhor com suas finanças pessoais.

Logo, o correto aprendizado poderá fomentar melhores condições de vida para materializar os meios de sobrevivência de forma controlada e próspera. Ter uma situação financeira equilibrada é um dos pilares para que as pessoas tenham qualidade de vida.

Os Institutos Federais buscam oferecer uma educação diferenciada e com ênfase no ser humano como protagonista de suas decisões, vislumbrando uma formação integral, completa ou omnilateral, entendida como a formação que inclui, simultaneamente, as dimensões intelectuais, corporais e tecnológicas ou de “todos os lados” (Silva, 2017), autonomia no mercado de trabalho, boas relações pessoais e um futuro digno.

Assim, problematizamos as seguintes questões: os estudantes do *Campus* Campo Grande do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS), participantes do estudo, possuem conhecimentos prévios sobre educação financeira? Demonstrem interesse pelo assunto? Aplicam algum conhecimento com o objetivo de formar reservas financeiras para o futuro?

Em busca destas respostas, aplicamos questionários e uma sequência didática para proporcionar-lhes, presencialmente, conceitos introdutórios sobre a temática.

No produto educacional, apresentamos os conceitos de educação financeira com enfoque comportamental, já que não é suficiente somente ter conhecimentos

gerais sobre finanças, mas desenvolver uma mentalidade que transforme os conhecimentos em ações efetivas que reflitam no cotidiano e, conseqüentemente,,, em uma vida financeiramente organizada, o que é conhecido também como *mindset* financeiro. A tradução da palavra *mindset* é “mentalidade”, compreendida como uma espécie de programação da mente humana. Valinor (2022) explica:

O *mindset* financeiro é a mentalidade que temos para lidar com nosso orçamento pessoal. Ela ajuda ou prejudica na hora de ultrapassar desafios, conquistar objetivos, ter uma condição financeira melhor e manter um nível de gastos adequado à sua realidade (Valinor, 2022, s.p.).

Durante a pesquisa, avaliamos o nível de conhecimento de um grupo de estudantes em relação ao tema e procuramos levá-los a compreenderem que essa prática poderá refletir em suas vidas no curto ao longo prazo.

Considerando que Vygotsky salienta o papel da linguagem e do processo histórico-social no desenvolvimento do indivíduo, tendo como questão central a aquisição de conhecimentos pela interação do sujeito com o meio, é de suma importância avaliar o quanto os estudantes já sabem e se têm interesse em se tornar conhecedores de educação financeira, para que, ocorrendo o despertar desse interesse, possam, futuramente, cuidar adequadamente de suas finanças, até mesmo influenciando positivamente a comunidade e o próprio meio, tornando-se seres sociais completos.

Assim, buscamos atuar na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) dos estudantes, levando-os a novos conhecimentos e, especialmente, despertando neles a vontade de buscar aprofundamento sobre a temática, bem como contribuir para que professores e demais interessados possam se apropriar dos conceitos e replicar os conhecimentos aqui compartilhados. A Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), conceito desenvolvido por Lev Vygotsky, refere-se à distância entre o que um indivíduo é capaz de realizar de forma autônoma e o que pode alcançar com auxílio de uma pessoa mais experiente, como um professor ou colega.

A ZDP delimita o potencial de desenvolvimento do indivíduo, destacando que o aprendizado ocorre de forma mais eficaz quando o sujeito recebe orientação e apoio adequados, permitindo a internalização gradual de novos conhecimentos e habilidades. A ZDP enfatiza, assim, o papel fundamental da interação social no processo de aprendizagem.

Neste contexto, o **objetivo geral** de nossa pesquisa foi analisar os

conhecimentos prévios de educação financeira e a evolução conceitual de um grupo de estudantes do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio do Campus Campo Grande do IFMS, por meio da aplicação de uma sequência didática nesta temática, com base na teoria de Vygotsky.

Para o atendimento a este objetivo geral, definimos os seguintes objetivos específicos:

1. Verificar os conhecimentos prévios, práticas e visão de futuro dos estudantes participantes quanto à educação financeira;
2. Aplicar um questionário quanto ao ensino da educação financeira aos docentes de administração e matemática do Campus Campo Grande do IFMS;
3. Buscar, nos projetos pedagógicos de cursos (PPC) do Campus Campo Grande do IFMS e no Observatório do ProfEPT, o que é abordado sobre educação financeira;
4. Desenvolver e aplicar uma sequência didática de educação financeira no formato de minicurso em três encontros presenciais;
5. Discutir os dados oriundos da aplicação do curso presencial para aprimorá-lo e indicar sugestões de como poderá ser replicado em outros contextos.

Para alcançar esses objetivos, utilizamos uma abordagem qualitativa com o uso de questionários semiestruturados, gravações e diário de bordo para a coleta de dados. A escolha desse método visa captar a profundidade das percepções dos participantes sobre o tema, permitindo uma análise mais interpretativa e detalhada. Os dados foram analisados por meio da análise microgenética, buscando identificar minúcias, detalhes das ações e as interações entre as pessoas.

No capítulo 1, trouxemos a introdução e, no capítulo 2, apresentamos a fundamentação teórica que embasa esta pesquisa. Em seguida, no capítulo 3, a metodologia de desenvolvimento do projeto e a análise dos dados obtidos. Na sequência, no capítulo 4, apresentamos o produto educacional e sua aplicação. No 5, apresentamos os resultados e discussões sobre a aplicação do produto educacional. Por fim, no capítulo 6, as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, apresentaremos o referencial teórico que embasa a análise do objeto de estudo, fornecendo uma fundamentação conceitual mais abrangente. Buscamos estruturar nossa escrita visando a aproximação do objeto de pesquisa e dos conceitos essenciais para compreender o ensino da educação financeira no contexto do Ensino Médio Integrado. Para isso, delimitamos um percurso que abrange a educação profissional e tecnológica, a abordagem histórico-cultural de Vygotsky e a educação financeira para jovens.

2.1 Educação Profissional e Tecnológica

As Escolas de Aprendizes Artífices foram oficializadas a partir do Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, com o propósito de oferecer à classe trabalhadora oportunidades para superar desafios sociais, como, por exemplo, a crescente aglomeração de pessoas nas cidades, sendo, então, necessária a criação de mecanismos para contribuir com o progresso da nação. O objetivo primordial era capacitar os indivíduos de origem pobre com habilidades técnicas e conhecimento intelectual, afastando-os da inatividade ignorante e do envolvimento em comportamentos prejudiciais à sociedade (Camargo; Glaber, 2022).

De acordo com Kunze (2009), o discurso presente no Decreto nº 7.566 expressava claramente uma abordagem assistencialista em relação à formação das pessoas desfavorecidas. Em outras palavras, o objetivo era proporcionar uma formação intelectual específica para atender às necessidades da indústria, oferecendo uma educação profissional técnica para aqueles que estavam à margem da sociedade e eram considerados um obstáculo para o progresso do país. Neste sentido, Conciani e Figueiredo (2009), asseveram:

[...] O enfoque econômico desse tipo de educação está na prestação de serviços à classe privilegiada, ao mesmo tempo em que busca reduzir a condição social precária de ex-escravos, pardos, índios e mestiços. (Conciani; Figueiredo, 2009, p. 43).

Já em 1942, a Reforma Capanema possibilitou a admissão do segundo ciclo, equivalente ao Ensino Médio, mas sem a possibilidade de ingresso no ensino superior. Dessa forma, a educação profissional assume um papel mais significativo, deixando de ser apenas uma opção de formação e passando a integrar ativamente

os esforços nacionais de industrialização, evidenciado pela implementação do sistema S¹ (Conciani; Figueiredo, 2009).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 4.024, de 1961, integrou plenamente a educação profissional ao Ensino Médio, permitindo aos estudantes deste nível acesso ao ensino superior. Já a lei 5.692/71 atribuiu à educação profissional um papel fundamental na política educacional do Estado (Conciani; Figueiredo, 2009).

Com o passar do tempo e uma série de decretos e debates sobre o Ensino Médio e a formação profissional, foi promulgada uma nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a LDB nº 9.394/96, que estabelece o atual sistema educacional brasileiro (Brasil, 1996). Esse novo marco normativo regulamenta e estabelece diretrizes para a educação nacional:

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. § 1º Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias. § 2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social (Brasil, 1996).

A legislação determina que a formação dos indivíduos ocorra em diversos contextos sociais, não se restringindo apenas à escola, pois eles também produzem conhecimento nesses ambientes. Além disso, a educação escolar é relacionada ao mundo do trabalho e à prática social. A Lei divide a educação em básica e superior, estipulando que o currículo do Ensino Médio seja definido pela BNCC e por itinerários formativos adaptados às necessidades locais e às possibilidades dos sistemas de ensino (Brasil, 1996).

A nova LDB de 1996 introduziu um capítulo exclusivo sobre a educação profissional, marcando uma mudança significativa no Ensino Médio, que passou a ter uma relação mais estreita com a formação técnica no contexto da reforma do estado na década de 1990 (Conciani; Figueiredo, 2009, p. 44).

Em 1997, o ministro Paulo Renato, então titular do MEC, durante o governo do presidente Fernando Henrique Cardoso, assinou o Decreto nº 2.208 de 1997, que separou o Ensino Médio da educação técnica. Ao invés de ampliar e promover a

¹ Criado no governo do presidente Getúlio Vargas em 1942, o Sistema S começou com o Senai, a mais antiga organização voltada para o ensino e a qualificação da mão de obra operária no período de industrialização do país.

democratização do acesso ao ensino técnico de qualidade, o então governo optou por enfraquecê-lo, usando a justificativa de que a educação profissional no Brasil, anteriormente conhecida como segundo grau, atendia aos interesses de uma elite. Conforme Neves (2000), esse decreto cravou:

[...] o desmonte da estrutura educacional desenvolvimentista pré-existente, dando à educação de jovens e adultos, ao ensino médio, à educação tecnológica, à formação profissional e à educação superior uma cara própria, de feições neoliberais, facilmente comprovadas, tanto pela análise das propostas dos organismos internacionais para a educação escolar na América Latina, como pela análise das propostas de política educacional governamental (Neves, 2000, p. 165).

Salienta-se aqui que o Decreto nº 5.154/2004 trouxe uma mudança significativa ao articular a Educação Profissional com o Ensino Médio, revogando o Decreto 2.208/1997, que mantinha uma divisão ou dualidade educacional. Esse novo decreto regulamentou o parágrafo 2º do artigo 36 e os artigos 39 a 41 da LDB 9.394/1996, juntamente com a Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008. O objetivo foi reestruturar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, o que inclui o Ensino Médio Integrado, juntamente com a educação de jovens e adultos e a educação profissional e tecnológica (Brasil, 2004).

Com a instituição da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, por meio da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, sancionada pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, foram criados 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia no Brasil. Segundo o Art. 2º, da lei supracitada, tem-se:

Art. 2º Os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, nos termos desta Lei (Brasil, 2008, p.1).

A base da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) tem o trabalho como princípio educativo, a pesquisa como princípio pedagógico, a formação humana integral ou omnilateral e a politecnicidade (Saviani, 1994). Alguns teóricos do socialismo, como Marx e Gramsci, propõem que a educação deve privilegiar as relações produtivas fora dos moldes capitalistas que conhecemos hoje, fazendo com que os estudantes consigam compreender como ocorre a transformação do conhecimento (ciência potencial) em potencial material. Isso, segundo Saviani (2007), era o que

Marx chamava de politecnia. Feitosa (2021) também descreve essas bases, tendo o trabalho como princípio educativo.

Já a formação humana integral pressupõe uma educação que leve em conta todos os aspectos da vida, o trabalho, a ciência e a cultura, preparando o estudante para além de ser um mero reproduzidor (Guilherme, 2019, p. 14).

Segundo Ciavatta (2005), essa concepção de educação integral propõe:

[...] superar o ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar[...]. Como formação humana, o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política (Ciavatta, 2005, p. 85).

Desta maneira, a mera formação para o trabalho é uma barreira que precisa ser vencida, no intuito de se alcançar uma formação humana completa, sendo fundamental reconhecer homens e mulheres como seres históricos, que vivem em uma realidade específica e utilizam o trabalho para suprir suas necessidades (Guilherme, 2019, p. 15).

Já Saviani (2004) assevera que a politecnia pode ser considerada como um instrumento para se chegar a uma formação humana integral, considerando o homem como um ser histórico-cultural e a educação como uma prática social que tende a desenvolver múltiplas potencialidades: cognitivas, estéticas, físicas e sociais.

Uma formação adequada e de qualidade pode abrir muitas portas no mercado de trabalho para os jovens, possibilitando o esperado retorno financeiro crescente, mas que, se não for adequadamente administrado, levará a um futuro frustrante e sem o esperado retorno social de que o país tanto necessita. Nas bases conceituais da Educação Profissional e Tecnológica, a formação adequada do jovem é tida em uma perspectiva de emancipação dos sujeitos mediante as crescentes exigências formativas dos trabalhadores para o mercado de trabalho (Saviani, 1994).

Para Antunes (2009), o que caracteriza a classe trabalhadora, além de trabalhar longas jornadas de trabalho, é ser paga abaixo dos níveis necessários para a sobrevivência. Dessa forma, como ter uma vida financeira controlada e com reservas para momentos inesperados se não existirem os conhecimentos e, especialmente, uma educação financeira internalizada nos padrões, ideias, atitudes, práticas, personalidade ou valores do indivíduo e também da sociedade?

Buscando amenizar estas questões, elaboramos e aplicamos uma sequência didática de educação financeira (produto educacional), cujo desenvolvimento e análise de dados foram embasados no referencial teórico-metodológico de aprendizagem apresentado a seguir.

2.2 Abordagem Histórico-Cultural

Lev S. Vygotsky (1896-1934) foi um profissional multifacetado, tendo sido advogado, psicólogo e filólogo. Suas contribuições mais significativas ocorreram após a Revolução Russa de 1917, quando ele se dedicou ao estudo das funções psicológicas superiores sob uma perspectiva científica. De acordo com os autores Maior e Wanderley (2016), Vygotsky direcionou sua pesquisa na exploração das chamadas Funções Psíquicas Superiores ou Funções Psicológicas Superiores, ou seja, dos conhecimentos e funções mentais que caracterizam o comportamento consciente do homem: sua atenção voluntária, percepção, a memória e o pensamento. Dessa maneira, não apenas estabeleceu as relações entre comportamentos simples e complexos, mas também integrou a compreensão do contexto social para uma melhor compreensão desses fenômenos. Ele foi o pioneiro em associar a psicologia cognitiva experimental, a neurologia e a fisiologia.

Ainda segundo Maior e Wanderley (2016, p. 5), Vygotsky procurou elucidar três questões fundamentais:

Compreender a relação entre os seres humanos e o seu ambiente físico e social; Identificar as formas novas de atividades que fizeram com que o trabalho fosse o meio fundamental de relacionamento entre o homem e a natureza; Analisar a natureza das relações entre o uso de instrumentos e o uso da linguagem (Maior e Wanderley, 2016, p. 5).

Partindo do pressuposto de que há uma íntima relação entre o biológico e o social, Vygotsky (1989) e seus colaboradores construíram um referencial teórico que se propõe a explicar o desenvolvimento do psiquismo humano por meio das relações entre as funções mentais e a atividade humana. Suas pesquisas os levaram a compreender que:

Desde os primeiros dias do desenvolvimento da criança, suas atividades adquirem um significado próprio num sistema de comportamento social e, sendo dirigidas a objetivos definidos, são refratadas através do prisma do ambiente da criança. O caminho do objeto até a criança e desta até o objeto

passa através de outra pessoa. Essa estrutura humana complexa é o produto de um processo de desenvolvimento profundamente enraizado nas ligações entre história individual e história social (Vygotsky, 1989, p. 33).

Essa abordagem enfatiza a origem social do desenvolvimento pessoal, pois entende que as vivências ou processos sociais são internalizados, isto é, apropriados pelo indivíduo por funções mentais (Joenk, 2002, p.2).

Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) é um dos conceitos fundamentais da teoria histórico-cultural que embasam o nosso trabalho. Segundo Vygotsky (1999, p. 112-113), a “[...] ZDP define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas estão em processo de maturação, funções que amadurecerão mais cedo ou mais tarde, mas que atualmente estão em estado embrionário”.

Para compreensão do conceito de ZDP, é necessário definir o Nível de Desenvolvimento Real (NDR), bem como o Nível de Desenvolvimento Proximal (NDP), conceitos também definidos por Vygotsky. O NDR refere-se à gama de tarefas e problemas que um indivíduo consegue resolver de forma independente, sem a ajuda de outras pessoas ou intervenções externas. Em outras palavras, é o nível de habilidades cognitivas, competências e conhecimentos que uma pessoa é capaz de aplicar por si só para resolver desafios e realizar atividades.

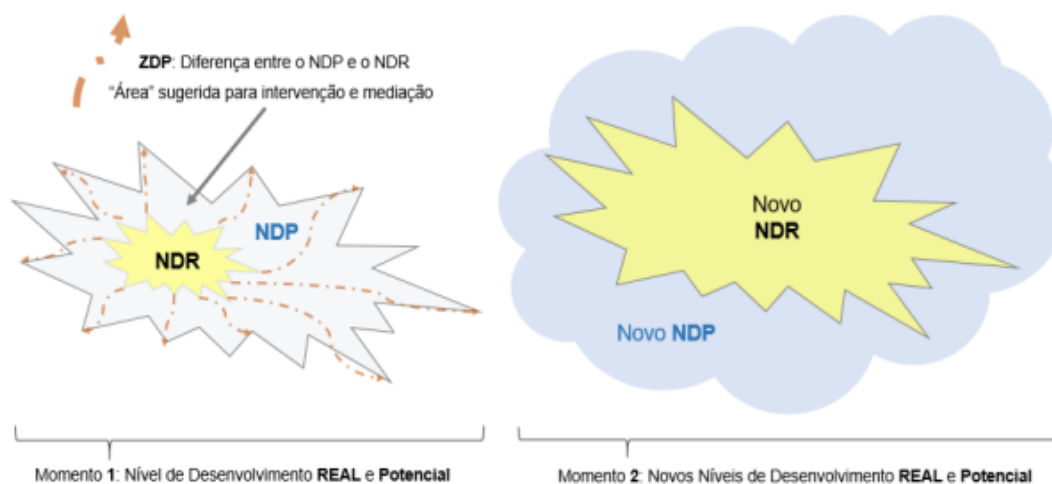
Já o Nível de Desenvolvimento Potencial refere-se à faixa de tarefas que um indivíduo não pode realizar de forma independente, mas pode ser orientado e apoiado por alguém mais experiente, como um professor, colega ou tutor.

Vygotsky (1999) demonstrou que o desenvolvimento humano não é apenas resultado do crescimento biológico, mas também é influenciado pelo ambiente social e cultural, definindo, assim, o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que é uma diferença entre o Nível de Desenvolvimento Real e o Nível de Desenvolvimento Potencial. Logo, nessa perspectiva teórica, o aprendizado eficaz ocorre quando as atividades e tarefas estão dentro da ZDP, pois isso permite que o aprendizado se desenvolva além do que seria possível apenas com esforço independente.

Portanto, para Vygotsky (1999), o Nível de Desenvolvimento Real é a base a partir da qual será definida a qualidade do aprendizado e do desenvolvimento futuro, enquanto a Zona de Desenvolvimento Proximal ou ZDP é o espaço em que a instrução e a interação social desempenham um papel fundamental para ajudar o indivíduo a avançar em suas habilidades e conhecimentos.

Neste sentido, dentro do ambiente educacional, durante o progresso do aluno, é fundamental que o professor conduza uma investigação inicial, visando à compreensão do nível atual de desenvolvimento. Isso permitirá uma articulação apropriada na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), incorporando conhecimento sistematizado e científico, visando alcançar o potencial máximo do aprendiz, conforme demonstrado na Figura 1.

Figura 1 – Dinâmica da Zona de Desenvolvimento Proximal



Fonte: Xavier (2021, p. 25).

Após a assimilação de um ou mais conceitos pelo aprendiz, ocorre uma expansão do Nível de Desenvolvimento Real (NDR) do estudante, estabelecendo uma nova Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). Isso possibilita a introdução de conceitos científicos mais complexos para o aprendiz, destacando que a aprendizagem antecede e molda o desenvolvimento (Xavier, 2021).

Avançando nos conceitos definidos por Vygotsky (1999), os termos "conceitos espontâneos" e "conceitos científicos" referem-se às diferentes formas de compreensão e conhecimento que as pessoas desenvolvem na relação com o mundo ao seu redor, especialmente em contextos educacionais. Esses conceitos estão relacionados ao processo de desenvolvimento cognitivo e à aprendizagem. Conforme Vygotsky, "um conceito espontâneo origina-se de situações concretas, por sua vez, o conceito científico envolve uma atitude mediada em relação ao objeto" (Vygotsky, 2005, p. 135).

Os conceitos espontâneos, também conhecidos como pré-científicos ou do

senso comum, são ideias e categorias que as pessoas desenvolvem naturalmente em sua interação com o ambiente. Eles são construídos a partir da observação e da experiência pessoal, sem seguir, necessariamente, um rigor científico. São formados informalmente e não podem estar totalmente alinhados com concepções científicas precisas. Baseiam-se em noções intuitivas e experiências cotidianas. Um conceito espontâneo pode ser, por exemplo, a ideia de que o sol se move pelo céu durante o dia e desaparece durante a noite. Embora esta concepção seja intuitiva, ela não reflete a compreensão científica de que é, na verdade, a Terra que está girando em seu eixo, causando variações de dia e noite (Vygotsky, 2005).

Já os conceitos científicos são construções mais elaboradas e abstratas que se desenvolvem a partir do ensino formal, da interação com o conhecimento sistematizado e do aprendizado estruturado. Eles são construídos a partir da análise, reflexão e aprofundamento em determinados campos de conhecimento. Esses conceitos visam representar relações mais precisas e fundamentadas na realidade, de acordo com os princípios das teorias científicas (Vygotsky, 2005).

Vygotsky (1989) enfatizou a importância de levar em consideração os conceitos espontâneos que os alunos já possuem ao ensinar conceitos científicos. Ele argumentou que a aprendizagem começa a partir das ideias prévias dos alunos e, por meio de uma instrução adequada, os conceitos espontâneos podem ser transformados e refinados na direção a uma compreensão mais científica e precisa do mundo. Percebemos, portanto, que atuar na ZDP do estudante é justamente trabalhar a partir dos seus conceitos espontâneos, para que possam evoluir em direção aos científicos.

Mais especificamente em relação ao nosso produto educacional, a sequência didática a respeito de educação financeira, esperamos identificar os possíveis conceitos espontâneos dos estudantes a respeito de finanças, justamente para trazer os conceitos científicos do tema, buscando sempre atuar na ZDP dos participantes, para que a aprendizagem seja a mais efetiva possível.

Associado ao conceito de ZDP, Vygotsky (1989) também definiu o conceito de atividade mediada. Os dois tipos de elementos mediadores são os instrumentos e os signos, que correspondem a representações mentais que substituem objetos do mundo real. Segundo o autor, o desenvolvimento dessas representações se dá, sobretudo, pelas interações, que levam ao aprendizado. Para Lev Vygotsky, a mediação é um conceito central que se refere ao papel crucial da interação social e

do uso de ferramentas e símbolos na formação e desenvolvimento do pensamento e do aprendizado humano. A mediação é o processo pelo qual as influências externas, como a linguagem, os símbolos, as ferramentas e as interações sociais, estão incorporadas ao funcionamento mental do indivíduo, permitindo que ele vá além de suas capacidades naturais.

Os signos, na perspectiva de Vygotsky (1999), são formas de representação que permitem que as pessoas atribuam significado e comuniquem ideias. Eles podem ser tanto linguísticos (palavras, frases) quanto não linguísticos (imagens, gestos). Os sinais são essenciais para a mediação, pois permitem a transmissão de informações entre pessoas e ao longo do tempo. A linguagem é um dos principais exemplos de signos, pois permite que as pessoas expressem pensamentos complexos e compartilhem conhecimento.

Os instrumentos, em termos de mediação em Vygotsky (1999), referem-se a ferramentas físicas ou conceituais que auxiliam os indivíduos a resolverem problemas e realizarem tarefas. Essas ferramentas podem variar desde objetos simples, como uma régua ou uma calculadora, até conceitos mais abstratos, como sistemas simbólicos de numeração ou estratégias de resolução de problemas. Os instrumentos são usados para apoiar e ampliar as capacidades cognitivas e a resolução de desafios.

Portanto, a mediação em Vygotsky (1999) ocorre por meio da interação entre os indivíduos e o ambiente, utilizando signos (como a linguagem) e instrumentos (como ferramentas físicas ou conceitos) para facilitar o desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem. Por meio da mediação, os indivíduos internalizam as informações e os processos que são inicialmente externos, permitindo-lhes operar em níveis mais complexos de pensamento e realizar tarefas que originalmente estavam além de suas capacidades.

Buscamos articular os conceitos da teoria apresentados anteriormente com o objeto desta pesquisa para o desenvolvimento e a análise de nosso produto educacional direcionado à educação financeira para jovens, temática que será mais aprofundada a seguir.

2.3 Educação financeira para jovens

Nesta sessão, apresentamos os conceitos, percepções e abordagens que

tratam da educação financeira para os jovens. Acreditamos que esta educação deveria ter-se iniciado na infância, nos primeiros anos de escola, estendendo-se para além do período em que os jovens já começam a obter e administrar sua renda, seja do próprio trabalho, de mesada e/ou de bolsas de estudos remuneradas.

O jovem, normalmente, tem pressa para obter produtos de uso imediato, especialmente os ligados à moda. Isso pode levar à perda de controle já nos primeiros salários ou mesadas, que, de início, parece ser muito dinheiro para quem, digamos, não tinha estes valores ao seu comando. A oferta de produtos e facilidades por meio do crédito podem virar uma “armadilha” para quem tem pressa de consumir e não tem conhecimento para uma adequada gestão financeira pessoal.

Um autor que aborda a educação financeira para jovens é Robert T. Kiyosaki, conhecido por seu livro “Pai Rico, Pai Pobre”, publicado pela primeira vez em 1997, já com várias edições atualmente. Embora ele se concentre principalmente em questões de educação financeira de forma geral, muitos de seus princípios podem ser aplicados ao ensino de finanças pessoais para jovens.

A argumentação de Kiyosaki (2017) baseia-se na ideia de que o sistema educacional tradicional não ensina o aprimoramento das habilidades financeiras possíveis para prosperar na vida adulta. Ele acredita que a educação financeira é um componente crucial para o sucesso financeiro e que, sem essa compreensão, as pessoas ficam presas em um ciclo de dívidas e dependência de empregos convencionais.

Kiyosaki (2017) enfatiza a importância de aprender sobre ativos e passivos financeiros, investimentos, empreendedorismo e o papel do dinheiro na geração de riqueza. Ele incentiva os jovens a não se concentrarem apenas na obtenção de um diploma universitário e um emprego estável, mas também em desenvolver habilidades de investimento e empreendedorismo desde cedo.

No Brasil, também existem autores que tratam da educação financeira. Gustavo Cerbasi, por exemplo, é conhecido por seus livros e palestras sobre finanças pessoais e educação financeira. O autor, frequentemente, fala sobre a importância de introduzir o aprendizado sobre finanças desde a infância para construir uma base sólida de conhecimento e habilidades financeiras ao longo da vida.

Cerbasi (2016) defende que o ensino de educação financeira desde a infância pode impactar positivamente o comportamento financeiro das pessoas quando

adultas. Ele acredita que crianças e jovens que desenvolveram hábitos financeiros desde cedo estão mais propensos a tomar decisões informadas sobre dinheiro, poupança, investimento e consumo responsável no futuro, incluindo o gerenciamento de dívidas.

Seus livros, como “Casais inteligentes enriquecem juntos”, publicado em 2004, e “Dinheiro: os segredos de quem tem”, de 2016, abordam não apenas aspectos técnicos das finanças, mas também questões comportamentais e psicológicas relacionadas ao dinheiro.

Cerbasi (2016) ressalta a relevância do diálogo aberto sobre finanças entre pais e filhos, a fim de criar uma cultura de conscientização financeira desde cedo, e defende que as escolas desempenhem um papel importante na promoção da educação financeira entre os jovens.

Reinalda Mariah sugere o ensino da educação financeira nas escolas brasileiras. Ela é autora do livro “Educação Financeira nas escolas: o planejamento financeiro como disciplina transversal”, publicado em 2019, que aborda como a educação financeira pode ser integrada de forma prática e eficaz nas escolas, contribuindo para a formação de cidadãos financeiramente alfabetizados e capacitados. Neste livro, Mariah (2019) apresenta argumentos detalhados para a introdução de tal conhecimento como uma disciplina transversal no currículo escolar. Ela destaca a importância de preparar os jovens para lidar com essas questões de maneira responsável e informada desde cedo, a fim de evitar problemas financeiros no futuro. A autora também ressalta que a educação financeira vai além do ensino de conceitos técnicos; ela inclui habilidades de tomada de decisão, comportamento financeiro saudável e conscientização sobre o impacto das escolhas financeiras no bem-estar individual e familiar.

Na BNCC de 2018 (p. 18-19), assim aparece a orientação sobre educação financeira e outras formações indicadas como temas transversais:

Por fim, cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. Entre esses temas, destacam-se: [...] educação para o consumo, **educação financeira e fiscal**, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural (Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/201023). Na BNCC, essas temáticas são contempladas em habilidades dos componentes curriculares, cabendo aos sistemas de ensino e escolas, de acordo com

suas especificidades, trata-las de forma contextualizada (Brasil, 2018).

Com a nova BNCC, verificamos que o tema ganha mais espaço no contexto da educação, contudo ainda não é suficiente para suprir o déficit de anos de descaso quanto a uma temática tão importante na vida de todas as pessoas.

Neste sentido, as instituições de educação formal necessitam estar cientes de que somente a formação para o trabalho não é suficiente para o ser humano. Saviani (1994) fala que a educação é um fenômeno próprio dos seres humanos. Significa afirmar que ela é, ao mesmo tempo, uma exigência do e para o processo de trabalho, bem como é, ela própria, um processo de trabalho. Um processo de trabalho que visa ou deveria visar à formação completa do estudante para a vida.

Outro importante autor que defende o ensino da educação financeira nas escolas brasileiras é Reinaldo Domingos. Conhecido por seu trabalho na área de finanças pessoais, é um defensor ativo da inclusão desse conteúdo no currículo escolar. Reinaldo Domingos é autor de diversos livros sobre o assunto e fundador do Instituto DSOP de Educação Financeira, uma organização que busca promover a conscientização financeira por meio de cursos, palestras e materiais educativos. Ele acredita que tal ensinamento deve começar desde cedo, nas escolas, para preparar as futuras gerações para lidar de forma saudável e responsável com seu dinheiro. Vale ressaltar que é autor com mais de 5 milhões de livros vendidos sobre esse tema. Importante pontuar que a Metodologia DSOP é fruto de um extenso estudo baseado em quatro pilares para a mudança de comportamento: Diagnosticar, Sonhar, Orçar e Poupar.

Segundo o site do Instituto DSOP, essa metodologia é uma ferramenta prática e cientificamente comprovada para estabelecer novos hábitos de consumo e relação com o dinheiro, priorizando a realização de sonhos como grande incentivador da transformação de vidas, dessa forma definidas:

- **DIAGNOSTICAR**

Diagnosticar tem como objetivo identificar a sua movimentação financeira de ganhos, necessidades, sonhos, prestações/dívidas, reserva estratégica e gastos num período determinado. Por meio dele, você vai conhecer o caminho que seu dinheiro percorre, descobrindo o seu verdadeiro EU FINANCEIRO. Seu papel é o de buscar pela economia necessária que possibilite a realização dos seus propósitos.

- **SONHAR**

No segundo pilar da Metodologia DSOP, sonhar, você tem contato com o agente motivador que te mostra o caminho e o verdadeiro sentido da vida: O SONHO. Com ele, você se sente empoderado para realizar.

- ORÇAR

O Orçamento é um instrumento que te faz enxergar o ontem, o hoje e o amanhã. Com ele, você pode corrigir hábitos já praticados, desenvolver um novo jeito de fazer e alinhar as expectativas futuras. Pode-se priorizar, por meio dele, os propósitos, os sonhos e as necessidades.

- POUPAR

Poupar é o ato de empreender os recursos, financeiros ou não, provenientes do ganho e do gasto. Sua essência visa proteger, por meio de reservas financeiras, o destino dos recursos do hoje, do amanhã e do depois (Instituto DSOP. 2022, s.p.).

Neste sentido, no intuito de ocorrer o despertar do jovem para uma temática que normalmente é considerada tediosa e de difícil assimilação, acreditamos que a abordagem cuidadosa, adequada, motivadora e com uma dose de sonho pode gerar resultados promissores e efetivos em suas vidas.

Segundo Domingos (2007), a falta de educação financeira é uma das principais razões pelas quais muitas pessoas enfrentam problemas nessa área ao longo da vida. Ele propõe que as escolas incluam aulas de educação financeira para ensinar conceitos básicos de orçamento, poupança, investimento, gerenciamento de dívidas e consumo consciente.

A obra publicada pelo autor Reinaldo Domingos (2007), intitulada “Terapia Financeira”, é um de seus livros mais conhecidos e aborda questões financeiras de forma prática e acessível. Além disso, ele é um palestrante frequente em eventos relacionados a finanças pessoais e educação financeira.

A Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) define a Educação Financeira como um processo de aprimoramento do conhecimento sobre produtos financeiros. Por meio de informações, treinamento e orientação, busca-se adquirir as habilidades necessárias para avaliar riscos e oportunidades. Essa educação contribui para o desenvolvimento individual e, conseqüentemente, para a sociedade, com um compromisso voltado ao futuro. Ao buscar assistência, as pessoas podem fazer escolhas corretas e adotar medidas que promovam o bem-estar (OCDE, 2012).

De acordo com a OCDE (2012), a alfabetização financeira deveria ser obrigatória no currículo escolar das crianças, pois, segundo esta organização, a alfabetização financeira faz parte das noções básicas para o desenvolvimento de uma sociedade mais igualitária, mais justa e que garantirá o melhor desenvolvimento do país.

De acordo com Banuth (2021), promover a educação financeira da população

é um objetivo compartilhado por muitos países, devido à crescente oferta de produtos e serviços financeiros, ao aumento da longevidade da população e ao surgimento de novas tecnologias financeiras. Argumenta também que a pandemia global de COVID-19 reforçou a importância da educação financeira, especialmente para os jovens, que enfrentarão, em muitos países, uma realidade financeira distinta daquela vivenciada por seus pais.

Banuth (2021) aborda que o Programa de Avaliação Internacional de Estudantes (PISA) é um recurso valioso para entender o letramento financeiro da juventude, fornecendo um panorama detalhado das habilidades dos estudantes em diferentes países. O PISA, um levantamento realizado a cada três anos, avalia competências dos alunos para participação na vida econômica e social, abrangendo áreas como leitura, matemática, ciências, resolução de problemas e pensamento criativo.

Participaram do Pisa de 2018 117 mil estudantes, uma amostra dos 13,5 milhões de jovens de 15 anos. Foram avaliados conteúdos sobre dinheiro e transações financeiras; planejamento e manejo das finanças; risco e recompensa e aplicação e entendimento de conceitos. Dos 20 países avaliados, o Brasil foi o 17º colocado na pontuação geral. Ainda assim, a performance dos jovens brasileiros aumentou em 27 pontos entre o PISA de 2015 e 2018 (Banuth, 2021).

Um dado importante observado em todos os países refere-se ao fato de que estudantes de famílias ricas superam os de famílias mais pobres em termos de interesse e conhecimentos sobre a temática. No Brasil, essa diferença é de 98 pontos, colocando-o em quinto lugar em disparidade econômica entre os estudantes. Além disso, os jovens de maior poder econômico demonstram maior confiança, motivação e interesse em assuntos financeiros (Banuth, 2021).

Devido à pandemia de COVID-19, os países-membros e associados da OCDE decidiram adiar a avaliação do Pisa 2021 para 2022 e do Pisa 2024 para 2025. No Brasil, a aplicação foi digital, com exceção dos questionários dos pais. Ao todo, 81 países foram avaliados. O Brasil teve 416 pontos na avaliação de educação financeira, 82 pontos abaixo da média da OCDE, que foi de 498 pontos, mantendo-se na 17ª posição no ranking internacional (Siqueira, 2024).

Segundo Siqueira (2024), o relatório do PISA revela que todos os países e economias avaliados começaram a incorporar tópicos de educação financeira nos currículos escolares ou em atividades extracurriculares. O Brasil, especificamente, é

mencionado como um dos países que adotaram uma estratégia nacional de educação financeira voltada para o público jovem. Esses achados são considerados relevantes para a compreensão da implementação global de programas de educação financeira.

Em busca de fomentar a educação financeira no Brasil, o governo federal publicou o Decreto nº 7.397, de 22 dezembro de 2010, para instituir a Estratégia Nacional de Educação Financeira (Enef) e realizar ações acerca da temática por órgãos e entidades públicas e da sociedade no território nacional. Contudo, esse decreto foi totalmente revogado pelo Decreto nº 10.393, de 9 de junho de 2020, que instituiu a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira – FBEF (Brasil, 2020).

Conforme o Decreto nº 10.393/2020, o ENEF foi instituído com a finalidade de promover a educação financeira, securitária, previdenciária e fiscal no País, e o FBEF, colegiado de articulação, tem as seguintes competências:

Art. 2º:

I – implementar e estabelecer os princípios da ENEF;

II – divulgar as ações de educação financeira, securitária, previdenciária e fiscal propostas por seus membros, por outros órgãos e entidades públicas ou por instituições privadas;

III – compartilhar as informações sobre as ações de educação financeira, securitária, previdenciária e fiscal produzidas pelos órgãos e entidades representados, para identificar as oportunidades de articulação; e

IV – promover a interlocução entre os órgãos ou as entidades públicas e as instituições privadas para estimular e, sempre que possível, integrar as ações de educação financeira, securitária, previdenciária e fiscal (Brasil, 2020. p1)

O Decreto nº 10.393, de 9 de junho de 2020, determina que a presidência do FBEF será exercida, a cada período de 24 meses, por um de seus membros, em regime de rodízio. Como colegiado de articulação, o FBEF é responsável por operacionalizar a ENEF, com a finalidade de promover a educação financeira, securitária, previdenciária e fiscal em todo o país. De acordo com o Art. 3º do referido decreto, o FBEF é composto por representantes dos seguintes órgãos e entidades:

I – Banco Central do Brasil;

II – Comissão de Valores Mobiliários;

III – Superintendência de Seguros Privados;

IV – Secretaria do Tesouro Nacional da Secretaria Especial de Fazenda do Ministério da Economia;

V – Secretaria de Previdência da Secretaria Especial de Previdência e Trabalho do Ministério da Economia;

VI – Superintendência Nacional de Previdência Complementar;

VII – Secretaria Nacional do Consumidor do Ministério da Justiça e Segurança Pública; e
VIII – Ministério da Educação.

Seguindo o sistema de rodízio, para o biênio 2024-2025, a Superintendência de Seguros Privados – SUSEP assumiu a função e ficará à frente do FBEF de 09 de junho de 2024 até 08 de junho de 2026 (Brasil, 2024a).

A 11ª edição da Semana Nacional de Educação Financeira ocorreu de 13 a 19 de maio de 2024 e teve seu tema alterado pelo FBEF em virtude das fortes chuvas que assolaram o Estado do Rio Grande do Sul e da situação de calamidade pública reconhecida pelo Governo Federal, de modo que o tema passou a ser Proteção Financeira e Solidariedade aos Irmãos do Rio Grande do Sul (Brasil, 2024b).

Reconhecendo a urgência de fomentar o conhecimento no campo da educação financeira para estudantes e professores, iniciativas também podem ser encontradas no Programa Educação Financeira na Escola², resultado da cooperação entre a CMV (Comissão Mobiliária de Valores), Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) e MEC (Ministério da Educação), que visam formar professores da educação básica por meio de plataforma EaD específica para disseminação de educação financeira nas escolas brasileiras. Outra iniciativa, neste sentido, é o Aprender Valor³, do Banco Central, um programa gratuito que auxilia professores, escolas e redes de ensino a levarem educação financeira a estudantes do ensino fundamental de todo o país.

Esforços para divulgar o tema também são encontrados na cartilha intitulada como “Educação Financeira na Educação Profissional e Tecnológica”, que disponibiliza conteúdos básicos sobre finanças pessoais e é destinada a docentes que atuam na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), com o objetivo de contribuir com a formação integral dos estudantes, promover a reflexão sobre o dinheiro e como a adequada gestão de finanças pessoais pode contribuir para o bem-estar pessoal (Gonçalves; Neves, 2019).

Em defesa do ensino da educação financeira e com o intuito de motivar os professores a trabalharem este conteúdo em suas aulas, Gonçalves e Neves (2019) asseveram:

² Programa Educação Financeira na Escola - <https://www.edufinanceiranaescola.gov.br/>.

³ Aprender Valor - <https://aprendervalor.bcb.gov.br/site/aprendervalor>.

O poder de consumo da população brasileira foi ampliado nas últimas décadas, graças à estabilidade econômica obtida pela redução da inflação. Esse ambiente estável proporcionou um aumento na oferta de produtos financeiros ao consumidor. Observa-se, ainda, uma sociedade com alta exposição às propagandas e apelos para o consumo. A cada dia temos lançamentos de novos produtos, na maioria das vezes, com mínimas modificações em comparação aos modelos anteriores, mas exclusivamente para impulsionar a sua substituição (Gonçalves; Neves. 2019. p. 6).

Neste cenário, o cidadão se vê com sua renda comprometida, podendo levá-lo à inadimplência, caso não tenha o devido conhecimento sobre controle financeiro (Gonçalves; Neves. 2019).

José Carlos Libâneo aborda a importância de uma formação cidadã na educação, destacando a necessidade de preparar os jovens para uma participação ativa e consciente no mundo do trabalho, o que inclui a compreensão de aspectos financeiros. Em sua visão, a educação não deve limitar-se apenas à aquisição de habilidades técnicas, mas deve também promover uma formação que inclua competências práticas e conhecimentos essenciais para a autonomia e a cidadania plena. Libâneo destaca que o entendimento de conceitos financeiros e de gestão é essencial para que os jovens possam tomar decisões informadas em sua vida pessoal e profissional, contribuindo para uma atuação crítica e transformadora no contexto social e econômico (Libâneo, 2001).

Para Libâneo, uma educação cidadã “deve proporcionar ao aluno uma visão ampliada do mundo, capacitando-o para entender a estrutura social e econômica em que está inserido e agir de maneira crítica e consciente” (Libâneo, 2001, p. 45). Nesse sentido, a educação financeira é vista como uma dimensão importante dessa formação, pois permite que os jovens compreendam a relação entre finanças e autonomia e participem do mundo do trabalho de forma consciente e responsável, aptos para enfrentar desafios e gerenciar recursos próprios.

Neste sentido, o ensino da educação financeira atrelada com a educação formal poderá desempenhar um papel crucial na transformação da realidade, especialmente para os jovens em idade escolar, pois eles têm a oportunidade de aprender a gerenciar suas finanças e evitar problemas financeiros tanto dentro quanto fora de casa. Portanto, a educação financeira consiste em desenvolver o fator comportamental aliado a outros conhecimentos como, por exemplo, o funcionamento das taxas de juros, o uso responsável do cartão de crédito, bem como estratégias de investimento, o que pode ajudá-los evitar o endividamento,

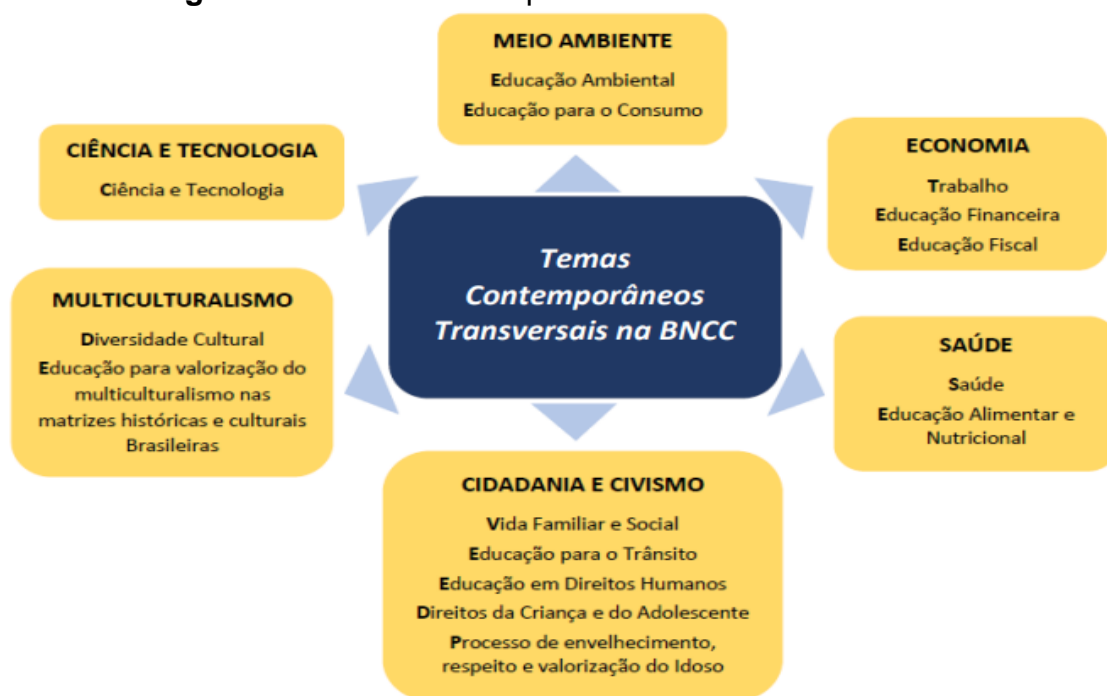
gerar renda extra, aumentar seu capital e construir patrimônio sustentável.

2.4 A educação financeira nos Institutos Federais

Diferente dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), nos quais os Temas Transversais não eram considerados obrigatórios, as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais (DCN) para a Educação Básica da nova BNCC estabelecem que eles sejam uma referência nacional indispensável para a criação ou a adaptação dos currículos e propostas pedagógicas. Na BNCC, esses temas são ampliados e denominados Temas Contemporâneos Transversais, pois são reconhecidos como conjuntos de aprendizagens essenciais e fundamentais e de direito a todos os estudantes, sejam crianças, jovens ou adultos.

Vale constar que os Temas Contemporâneos Transversais citados nos PCN são: saúde, ética, orientação sexual, pluralidade cultural, meio ambiente, trabalho e consumo, sendo ampliados na nova BNCC para quinze, distribuídos em seis macroáreas temáticas, dispostas na Figura 2 a seguir:

Figura 2 –Temas Contemporâneos Transversais na BNCC



Fonte: MEC (2024).

Como pode ser visto no diagrama apresentado na Figura 2, a Educação Financeira está dentro da macroárea temática Economia, junto com Trabalho e

Educação Fiscal, e deve ser abordada nas aulas das escolas regidas pela nova BNCC. Uma vez que os Institutos Federais não têm a obrigatoriedade de seguir as normativas da nova BNCC, buscamos, com esta pesquisa, abordar, junto aos estudantes participantes, as questões relacionadas à educação financeira e despertar neles a vontade de buscar aprofundamento sobre o tema. Assim, acreditamos que os estudantes podem se motivar a formar as suas reservas financeiras tão logo possuam renda.

A “reserva financeira” vem da ação de poupar, economizar, moderar despesas, guardar dinheiro, fazer economia. O investimento mais popular desta natureza é a “caderneta de poupança”. Considerado as interpretações equivocadas que a palavra “poupança” pode ter, padronizamos, ao longo do trabalho, o uso do termo “reserva financeira”. As reservas financeiras podem ser feitas de diversas formas, desde as iniciadas no “cofrinho” de moedas às feitas em instituições financeiras, como a caderneta de poupança, o Tesouro Direto, CDBs de liquidez diária, LCI e LCA de curto prazo (Toro, 2024).

No ano de 2023, segundo a Plataforma Nilo Peçanha (PNP), os cursos técnicos integrados ao Ensino Médio tiveram um total de 428 ingressantes e 269 concluintes no IFMS, sendo que cerca de 81% deles estavam na faixa dos 15 aos 19 anos (Brasil, 2023). Para acesso a esses dados, utilizamos os filtros ‘Instituição’ IFMS – Campus Campo Grande e selecionamos os quatro cursos de nível técnico integrado ao Ensino Médio ofertados neste *campus*.

Conforme pesquisa realizada no sistema acadêmico no dia 02 de agosto de 2024, por uma servidora do Campus Campo Grande, a pedido da pesquisadora, o número de estudantes regularmente matriculados no primeiro semestre de 2024.1 do Campus Campo Grande do IFMS era de:

- Técnico em Administração: seis turmas. Total de 215 alunos;
- Técnico em Eletrotécnica: sete turmas. Total de 257 alunos;
- Técnico em Informática: nove turmas. Total de 372 alunos;
- Técnico em Mecânica: sete turmas. Total de 263 alunos.

Em 2024.2, ingressaram mais 40 estudantes no curso Técnico em Administração e 40 no curso Técnico Integrado em Informática.

Nessas informações, também constou um total de 40, 59, 53 e 64 professores respectivos aos cursos listados acima, abrangendo todas as disciplinas dos cursos.

Não encontramos, nos PPCs do Campus Campo Grande do IFMS, disciplinas

que tratem exclusivamente da educação financeira. Tampouco encontramos cursos livres para 2024.2 que tratassem sobre a temática.

No recorte de pesquisa sobre educação financeira feito no Observatório do ProfEPT, encontramos dez resultados, os quais serão abordados no capítulo Resultados e Discussão.

Todo este estudo que foi realizado envolvendo a educação financeira necessitou de um planejamento prévio articulado aos nossos referenciais. Portanto, apresentamos, a seguir, a metodologia utilizada para a realização da pesquisa.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa é aplicada e qualitativa. Para Gil (2008), a pesquisa aplicada engloba investigações concebidas com o propósito de solucionar as questões discernidas no contexto das sociedades em que os pesquisadores residem. A pesquisa qualitativa foca no que está sendo observado e experimentado, explorando como as coisas se relacionam. Assim, ela se concentra em entender os significados e não se preocupa em inferir conclusões por meio de dados quantitativos. Isso ajuda a compreender o contexto em que algo acontece. Neste sentido, em vez de usar estatísticas, regras e outras generalizações, uma pesquisa qualitativa lida com normas, comparações e interpretações.

Fazenda (2000) aborda a pesquisa educacional com um enfoque na prática pedagógica, destacando a importância de integrar teoria e prática no processo investigativo. Ela enfatiza que a pesquisa em educação deve ser voltada para a transformação da realidade educacional, promovendo uma prática reflexiva entre os educadores. Neste sentido, argumenta que a pesquisa deve ser um processo contínuo de busca pelo conhecimento, estando o pesquisador sempre a questionar e a refletir sobre sua prática. Ela destaca a importância de métodos qualitativos na pesquisa educacional, valorizando a compreensão profunda dos contextos educativos e das experiências dos envolvidos.

Além disso, sugere que a pesquisa em educação deve ser colaborativa, envolvendo não apenas pesquisadores, mas também professores, alunos e outros atores educacionais. Esse envolvimento múltiplo permite uma visão mais rica e diversificada sobre os fenômenos estudados, contribuindo para uma prática educacional mais inclusiva e democrática. Essa abordagem visa reforçar a relação entre a teoria educacional e a prática diária nas escolas, incentivando os educadores a se tornarem pesquisadores de suas próprias práticas, promovendo uma educação mais reflexiva e crítica (Fazenda, 2000).

A opção pela pesquisa qualitativa justifica-se em porque as informações podem ser empregadas para analisar as atitudes, os sentimentos e as motivações que levam uma pessoa a tomar decisões capazes de influenciar sua vida negativamente ou positivamente, o que ocorre no caso da vida financeira das pessoas e seus desdobramentos, como na família, na empresa e até nas práticas adotadas, envolvendo dinheiro e recursos diversos.

Assim, qualquer investigação de natureza qualitativa, especialmente na esfera social e empírica, almeja categorizar a diversidade de perspectivas das pessoas dentro de seu universo experiencial, conforme observado por Bauer e Gaskell (2008). Porém, seu principal intento reside em compreender profundamente o modo pelo qual os indivíduos estabelecem conexões com o que ocorre no seu cotidiano.

O método qualitativo tem como preocupação primordial a qualidade dos dados da pesquisa. Essa abordagem concentra-se em compreender os motivos e os comportamentos dos fenômenos. As pesquisas que adotam métodos qualitativos têm como objeto explicar as razões por trás das coisas. Neste sentido, o conceito apresentado por Minayo (2001) evidencia de maneira clara essa concepção:

A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (Minayo, 2001, p. 14).

Quanto aos objetivos, esta pesquisa classifica-se como exploratória e descritiva. Ainda segundo Gil (2008), a pesquisa exploratória busca oferecer uma compreensão mais profunda do problema, buscando torná-lo mais claro ou desenvolver suposições. Isso envolve uma análise de literatura, análise de dados e observações para realizar uma investigação completa.

Para avaliarmos como o IFMS atua no ensino da educação financeira, buscamos, no *site* da instituição do IFMS, informações sobre os cursos livres em oferta no segundo semestre de 2024. Também buscamos saber se existe temática relacionada à educação financeira nos Projetos Pedagógicos dos Cursos do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio ofertados pelo Campus Campo Grande do IFMS. Vale destacar que, atualmente, o IFMS/CG oferece os seguintes cursos de nível médio:

- Técnico Integrado em Informática;
- Técnico Integrado em Eletrotécnica;
- Técnico Integrado em Mecânica;
- Técnico Integrado em Administração;
- Técnico em Administração (Educação de Jovens e Adultos).

Buscamos informações no site do IFMS para verificar quais cursos livres estavam sendo ofertados e se algum tinha enfoque na educação financeira. Também pesquisamos, nos PPCs dos cursos técnicos integrados, se constava

alguma disciplina ou unidades curriculares que abordassem a educação financeira ao longo dos semestres do Ensino Médio Integrado no Campus Campo Grande do IFMS.

Considerando Richardson (2017, p. 370), para o qual “nenhuma pesquisa começa do zero, mas parte dos conhecimentos já existentes”, buscamos também em fontes secundárias, como publicações originais e periódicos científicos, resultados sobre o tema Educação Financeira, utilizando descritores que facilitassem o encontro de resultados em locais como a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, Portal de Periódicos da Capes e Observatório do ProfEPT. Optamos pelo descritor “educação financeira” sem determinar um período de tempo, buscando todos os trabalhos disponíveis. Contudo para este estudo, selecionamos as produções do Observatório do ProfEPT.

Para a aplicação do Produto Educacional, fez-se necessária uma adequação às possibilidades do *locus* da pesquisa. Observando o espaço das salas de aulas e para que a aplicação do produto educacional pudesse ocorrer de forma que facilitasse a formação de grupos, debates e interações dos participantes com a pesquisadora e destes entre si, optamos por abrir vagas a 40 estudantes de cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do Campus Campo Grande do IFMS.

Os 40 participantes responderam a questionários prévios e posteriores à aplicação do produto educacional. Os professores das disciplinas de Matemática e Administração do Campus Campo Grande do IFMS também foram convidados para responder a um questionário. Para levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre educação financeira, os participantes responderam ao questionário mostrado no APÊNDICE E. Já o questionário aplicado aos professores (APÊNDICE D) teve a intenção de levantar seus conhecimentos e percepções sobre a temática e como realizam suas aulas no dia a dia, visando identificar o interesse deles em também aplicar a educação financeira em suas aulas.

Selecionamos professores das áreas de Administração e Matemática porque, normalmente, são as áreas mais relacionadas aos números, a finanças e a empreendimento. Conforme a verificado na época, havia a possibilidade de aplicar o questionário a sete professores, desconsiderando os que estavam em algum tipo de afastamento. Constavam, no corpo docente, 14 professores nas áreas de formação em Matemática e Administração. Contudo, verificou-se, junto à Coordenação de Gestão de Pessoas (COGEP), que apenas sete estavam ativos no *campus*. O

questionário elaborado no *Google Forms* foi encaminhado aos sete professores participantes. Também foram enviados e-mails e reiterados pedidos por *WhatsApp*, pessoalmente e por *hangout* institucional aos professores ativos nestas disciplinas, para que participassem da pesquisa.

Devido ao tempo de divulgação do minicurso, recebimento dos formulários de interesse, envio do formulário de inscrição via *Google Forms* para os 133 interessados e fechamento das inscrições, não foi possível aplicar o questionário prévio aos estudantes antes do início do curso, até porque também seria necessário que os formulários TALE (APÊNDICE C) e TCLE (APÊNDICE B) estivessem assinados pelos pais ou responsáveis. Assim, o preenchimento do questionário prévio ocorreu no primeiro dia do curso. Acreditamos que, em outro contexto, o questionário prévio poderia ser aplicado com antecedência aos participantes, uma vez que este levantamento auxiliou na confirmação do conteúdo da segunda aula e nos ajustes no conteúdo da terceira aula.

No levantamento de dados por meio dos questionários, buscamos perceber se esses estudantes já tinham práticas de guardar dinheiro e de controlar suas finanças, bem como o que poderia ser aplicado como conteúdo básico e introdutório a todos que ainda não haviam despertado para o universo financeiro que norteia a vida de todas as pessoas. Savoia, Saito e Santana (2007) citaram que não havia obrigatoriedade da educação financeira no sistema de ensino brasileiro. Contudo, somente dez anos depois deste estudo deles, houve a homologação da nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em 2017, no governo do presidente Michel Temer, ocorrendo alguma inovação sobre o assunto educação financeira. A nova BNCC foi reformulada ao longo do ano seguinte, recebendo mais de 44 mil contribuições, tendo sido aprovada pelo CNE em 4 de dezembro de 2018.

Quanto aos aspectos éticos, a participação foi voluntária, isto é, os participantes possuíam autonomia para decidir se participavam ou não, bem como poderiam solicitar sua retirada a qualquer momento da pesquisa, conforme os termos de assentimento e consentimento livre e esclarecido (APÊNDICES A, B e C). O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme o Parecer número 6.390.469, CAAE: 74166923.0.0000.5162.

A aplicação do produto educacional aconteceu em três encontros, nos quais os participantes autorizaram a realização de filmagens para análises dos dados.

Após o encerramento da aplicação do produto educacional, os participantes

preencheram o questionário posterior (APÊNDICE F), a fim de avaliar a nova percepção dos estudantes quanto aos conceitos estudados e se estes podem influenciar suas decisões futuras relacionadas às finanças. Também foi aplicado um questionário de avaliação do curso (APÊNDICE G).

Os dados foram interpretados por meio da análise microgenética, uma abordagem analítica baseada na teoria histórico-cultural, com suporte teórico de Vygotsky (1999), Wertsch (1985) e Góes (2000). Góes conceitua a análise microgenética como:

Uma forma de construção de dados que requer a atenção a detalhes e o recorte de episódios interativos, sendo o exame orientado para o funcionamento dos sujeitos focais, as relações intersubjetivas e as condições sociais da situação, resultando num relato minucioso dos acontecimentos (Góes, 2000, p. 9).

Conforme a perspectiva de Wertsch (1985), a abordagem microgenética consiste em um acompanhamento minucioso da evolução de um processo, explorando em detalhes as atividades do indivíduo e as relações interpessoais inseridas em um contexto histórico específico. Góes (2000, p. 14), por sua vez, reforça que a análise microgenética consiste em um “estudo longitudinal de curto prazo” e complementa:

Em resumo, essa análise não é micro porque se refere à curta duração dos eventos, mas sim por ser orientada para minúcias indiciais – daí resulta a necessidade de recortes num tempo que tende a ser restrito. É genética no sentido de ser histórica, por focalizar o movimento durante processos e relacionar condições passadas e presentes, tentando explorar aquilo que, no presente, está impregnado de projeção futura. É genética, como sociogenética, por buscar relacionar os eventos singulares com outros planos da cultura, das práticas sociais, dos discursos circulantes, das esferas institucionais (Góes, 2000, p. 15).

Por meio desse método de análise, é possível realizar uma pesquisa qualitativa, focalizando nas sutis transformações ou na emergência de novos elementos no decorrer de um processo. Neste sentido, Góes (2000) argumenta:

[...] a análise se concentra nos detalhes das ações, nas relações interpessoais e nos contextos socioculturais, além de estabelecer relações entre os microeventos observados e as condições macrosociais (Góes, 2000, p. 11).

Neste contexto e na visão de autores que abordam a temática, entre eles Bakhtin (2003), a análise do discurso é uma abordagem que investiga como o significado é construído por meio da linguagem em diferentes contextos sociais e culturais. Duas perspectivas importantes dentro desse campo são a análise

microgenética e a abordagem bakhtiniana.

A análise microgenética abordada por Góes (2000) concentra-se na análise detalhada e sequencial dos processos de construção de significado durante a interação comunicativa. Ela busca desvendar os elementos microscópicos e os movimentos da linguagem, muitas vezes capturando as nuances das trocas verbais em tempo real. Essa abordagem é particularmente útil para entender como os significados emergem e se transformam ao longo do tempo, evidenciando a dinâmica das conversas e os aspectos contextuais que moldam a comunicação.

Por outro lado, a abordagem bakhtiniana, inspirada nas ideias de Mikhail Bakhtin (2003), enfoca o discurso como uma preocupação social que reflete as complexidades das relações sociais e culturais. Ela reconhece a natureza dialógica da linguagem, ou seja, como as vozes e perspectivas múltiplas interagem em um discurso. Essa abordagem destaca a interação entre diferentes pontos de vista e contextos, buscando compreender como as vozes influenciam e moldam o significado de um texto.

Ambas as perspectivas são valiosas para a análise de discurso, fornecendo abordagens complementares para desvendar as camadas de significado presentes na comunicação humana. A análise microgenética concentra-se nas nuances do desenvolvimento imediato do discurso, enquanto a abordagem bakhtiniana explora as relações entre diferentes discursos e vozes, considerando a complexidade social e cultural que permeia a linguagem. Juntas, essas abordagens enriquecem nossa compreensão das maneiras pelas quais a linguagem influencia e é influenciada pelo contexto e pelas interações humanas.

Para as análises dos questionários, utilizamos as etapas e abordagens sugeridas por Minayo (2001), que orienta que os dados obtidos precisam ser codificados, transformando-os em valores numéricos ou categorias. A análise qualitativa permite identificar temas e padrões nas respostas abertas. Ao aplicar essas técnicas nos dados coletados nesta pesquisa, buscamos dar-lhes formas que facilitem a análise e a identificação de padrões qualitativos, para que a leitura dos resultados obtidos pudesse ser mais bem compreendida ou interpretada.

Gil (2008) aborda a análise descritiva, que busca entender as características básicas dos dados, como frequência de respostas e médias. A análise de frequência determina as frequências das diferentes respostas para cada pergunta. Caso seja necessário comparar grupos diferentes, os dados podem ser segmentados, como

também sugerido por Lakatos e Marconi (2010).

Gráficos e visualizações, mencionados por Silva (2022), ajudaram a ilustrar os padrões e tendências dos dados. A comparação com os objetivos da pesquisa avaliou a congruência dos resultados (Gil, 2008).

Por fim, a interpretação contextual leva em consideração o contexto da pesquisa, possíveis vieses e limitações dos questionários aplicados. Neste sentido, a aplicação das técnicas de análise descritiva, segmentação de dados, visualizações gráficas, comparação com objetivos da pesquisa e interpretação contextual aplicada visaram oferecer uma abordagem compreensiva para entender e comunicar os resultados da proposta desta pesquisa em educação financeira.

A sequência didática foi desenvolvida e aplicada no contraturno das aulas dos participantes com carga horária de 10 horas distribuídas em três encontros.

Todos os encontros foram filmados e fotografados para análise posterior, mas com todo o sigilo e sob a guarda da pesquisadora.

Os recursos utilizados foram textos, quadro branco, canetão, projetor de slides, computador com acesso à internet, celulares dos estudantes, para pesquisas rápidas durante as aulas, e atividades impressas, para facilitar a aplicação em sala.

Zabala (1998) atribui extrema importância às sequências didáticas no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, enfatizando que a organização articulada das atividades é o elemento distintivo das metodologias. Abordar os conteúdos de maneira sequencial facilita a compreensão do aprendiz, pois, ao invés de o professor trabalhar diferentes temas em curtos períodos de tempo, ele dedica um tempo maior a um determinado conteúdo, o que resulta em uma maior eficácia por parte dos discentes.

Para Zabala, a sequência didática é:

[...] um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecido tanto pelos professores como pelos alunos (1998, p.18).

Neste sentido, os procedimentos para aplicação da sequência didática desta pesquisa estão elencados resumidamente a seguir, com base na sequência didática de Zabala (1998):

- Primeiro Momento: apresentar aos estudantes participantes da pesquisa a situação problema em relação ao tema estudado. Distribuir o TALE e o TCLE

para devidas assinaturas, aplicar os questionários, introduzir a temática trazendo um pouco de história do Brasil a partir do Plano Real, foco no comportamental, apresentação de vídeos, abrir para falas sobre o tema na aplicação de atividades.

- Segundo Momento: o foco, neste encontro, foi consumo e endividamento, o uso do cartão de crédito e a consciência sobre consumismo, a utilização do crédito responsável. Apresentação de vídeos, atividades sobre orçamentos, troca de experiências sobre o tema.
- Terceiro Momento: o encontro concentrou-se na formação de reservas financeiras. Tratar das formas existentes de fazer reservas financeiras, bem como dos tipos de investimentos mais acessíveis e seguros. Apresentação de vídeos. Aplicação do questionário final e do questionário de avaliação do curso.

Para divulgação do minicurso, visitamos nove salas de aulas do período da manhã. As demais estavam com atividades externas ou no pátio, portanto, não foram visitadas. No total, 133 estudantes mostraram interesse no curso e receberam, posteriormente, um formulário de inscrição *Google Forms* por e-mail e *WhatsApp*. Em três dias de inscrições disponíveis, foram realizadas 77 inscrições. Conforme informado em sala, somente os 40 primeiros inscritos foram selecionados e, então, informados por e-mail e *WhatsApp* quanto à data e ao horário do curso.

O setor de audiovisual foi imprescindível na preparação e na disponibilidade em acompanhar a utilização do computador, *notebook*, câmaras e retroprojeter, colaborando nesta parte importante quanto ao uso das tecnologias e do registro das informações.

Neste íterim, buscando compreender a visão dos docentes de matemática e administração do Campus Campo Grande, aplicamos um questionário composto de 17 questões.

Apresentamos, no capítulo a seguir, os resultados e as discussões dos dados obtidos pelos questionários, filmagens e diário de bordo das aulas ministradas com foco na evolução dos estudantes participantes, bem como o produto educacional desenvolvido e aplicado nesta pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentamos detalhadamente, a seguir, os resultados obtidos. Iniciamos pelo levantamento documental quanto ao ensino de educação financeira no Campus Campo Grande do IFMS. Em seguida, trazemos uma revisão das dissertações e dos produtos educacionais publicados no Observatório do ProfEPT. Na sequência, analisamos os resultados das aplicações dos questionários prévios aplicados aos docentes e discentes. Por fim, trazemos os resultados da sequência didática e as análises posteriores à aplicação deste produto educacional.

4.1 Educação financeira no Campus Campo Grande do IFMS

O levantamento feito no *site* do IFMS mostrou a oferta de 34 cursos livres para o segundo semestre de 2024, com carga horária entre 20 e 60 horas. Contudo, não consta, entre eles, nenhum voltado ao ensino da educação financeira (Lutz, 2024).

Já em pesquisa na matriz curricular do Curso Técnico Integrado em Administração (Educação de Jovens e Adultos), encontramos a unidade curricular Gestão Financeira Básica dentro do eixo de Formação Técnica (IFMS, 2022b. p. 38), conforme ementa demonstrada no quadro 1 abaixo.

Quadro 1 – Ementa e carga horária da unidade curricular Gestão Financeira Básica

Unidade Curricular: Gestão Financeira Básica	Carga Horária	
	120 h/a	90 horas
<p>Ementa: Custos e Despesas. Receita e Lucro. Fluxo de caixa. Capital de giro. Demonstrativo de resultado de Exercício. Ponto de equilíbrio. Margem de Contribuição. Formação de preços. Indicadores de desempenho.</p> <p>Carga horária semanal: 6h/a (4h/a presencial e 2h/a à distância)</p>		

Fonte: IFMS (2024, p. 38).

Conforme o Quadro 1, os temas tratados não estão relacionados diretamente à Educação Financeira pessoal, que é o foco de nossa pesquisa.

O projeto pedagógico do curso Técnico Integrado em Administração também traz a Gestão Financeira como uma unidade curricular do sexto semestre dentro do eixo Formação Técnica e Profissional (IFMS, 2022a, p. 72), conforme o Quadro 2:

Quadro 2 – Ementa e carga horária da unidade curricular Gestão Financeira

Unidade Curricular: Gestão financeira	Carga horária	
	80 h/a	60 horas
<p>EMENTA: O papel da Administração Financeira. O Custos e Despesas. Receita e Lucro. Fluxo de caixa. Capital de giro. Demonstrativo de resultado de Exercício. Ponto de equilíbrio. Margem de Contribuição. Formação de preços. Indicadores de desempenho (índices de liquidez, atividade, endividamento e valor de mercado). Valor do dinheiro no tempo. Risco e retorno. Custo de capital. Técnicas para análise de investimentos (Payback, VPL e TIR).</p>		

Fonte: IFMS (2024, p.72).

A ementa apresentada no Quadro 2 mostra uma abordagem mais direcionada ao papel da administração financeira com foco em tópicos direcionados ao empreendedorismo.

Os demais cursos técnicos integrados do Campus Campo Grande do IFMS (Eletrotécnica, Informática e Mecânica) não trazem, nos projetos pedagógicos, a educação financeira nos moldes dos cursos de administração, tampouco com a abordagem comportamental e pessoal da forma tratada neste estudo e no produto educacional aplicado (IFMS, 2024).

4.2 Revisão de literatura no Observatório do ProfEPT

No período de 01 de julho de 2023 a 26 de setembro de 2023, em consulta ao Portal de Periódico da Capes utilizando os descritores “educação financeira” + “ensino médio”, obtivemos 97 resultados. Já nas buscas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), usando os mesmos descritores, encontramos 122 resultados. Não determinamos recorte de tempo nestas buscas.

Por fim, no Observatório do ProfEPT, encontramos nove resultados utilizando o descritor “educação financeira” em setembro de 2023, quando da elaboração do Projeto de Pesquisa. Com o objetivo de trazer mais detalhes sobre as publicações que abordam o tema neste repositório, uma vez que nele encontram-se as dissertações e produtos educacionais de nosso Programa de Mestrado em nível nacional, realizamos uma nova consulta, e foram encontrados, em julho de 2024, dez resultados, conforme apresentado no Quadro 3 a seguir:

Quadro 3 – Resultados do levantamento bibliográfico no Observatório do ProfEPT

Base de dados: Observatório ProfEPT		
Descritor: “Educação financeira”		
Referência	Instituição	Título
Sousa (2023)	IFTO	Educação financeira além da escola: para uma formação integral e omnilateral.
Possar (2022)	IFSP	Educação financeira: uma experiência com uso de um quis gamificado no ensino médio integrado.
Belchior (2021)	IFAC	Sequência didática em educação financeira: uma abordagem com vídeos em rodas de conversa.
Sousa (2021)	IFAC	Educação financeira no Ensino Médio Integrado do Instituto Federal do acre: uma proposta de ensino transversal com base na abordagem temática Freiriana.
Monteiro (2021)	IFTO	Educação financeira: uma sequência didática para o ensino e aprendizagem de juros simples e compostos.
Costa (2021)	IFSP	Educação financeira e cidadania: contribuições à formação integral dos alunos de um curso técnico em administração integrado ao ensino médio.
Machado (2021)	IFSP	Integrador sobre educação financeira: contribuições para uma formação integral no ensino médio integrado.
Garcia (2020)	IFRN	Planejando o futuro: oficina e site de passatempos financeiros para discussão da educação financeira na educação profissional e tecnológica.
Mota (2020)	IFSUDESTE MG	Uma proposta de educação financeira para o curso técnico integrado em Zootecnia.
Batista (2019)	IFPE	Educação financeira: contribuições de uma proposta de prática pedagógica integradora par ao fortalecimento do ensino médio integrado.

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Observatório ProfEPT (2024).

Segue uma síntese das publicações apresentadas no Quadro 3.

Sousa (2023a) abordou o ensino de Matemática Financeira com foco na Educação Financeira em uma perspectiva de ensino-aprendizagem significativa, por meio do uso de um caderno de atividades. A pesquisa foi desenvolvida junto a estudantes da terceira série do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do Campus de Araguatins do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. Os conteúdos curriculares trabalhados na intervenção foram: orçamento pessoal e familiar, porcentagem, juros simples e composto e empreendedorismo. Como resultado, o autor observou que a utilização do orçamento pessoal e familiar é muito importante na vida financeira do indivíduo, sendo fundamental como instrumento que contribui no controle dos gastos e muito necessário na educação financeira. O autor assevera que foram alcançados os objetivos da pesquisa devido aos comentários realizados em algumas das respostas nos questionários, especialmente no questionário final.

O produto educacional elaborado foi um Caderno de Atividades para auxiliar o processo de ensino-aprendizagem no âmbito da componente curricular de

Matemática com ênfase na Matemática Financeira, fundamental para o desenvolvimento da Educação Financeira no Ensino Médio (Sousa, 2023b).

Possar (2022) trouxe, em sua pesquisa, alguns elementos da Teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel e buscou, inicialmente, apreender os conhecimentos prévios, interesses e demandas sobre educação financeira de 18 estudantes de uma turma de alunos do último ano do curso Técnico em Informática para Internet do Ensino Médio Integrado (EMI) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), *campus* São Carlos, São Paulo.

O Objeto de Aprendizagem ou Produto Educacional ocorreu na forma de um *quiz* gamificado, avaliando suas contribuições em engajar os alunos para a aprendizagem e promover esses conhecimentos específicos. Como resultado, o autor relatou que, para o produto educacional ou como nomeado por ele, o Objeto de Aprendizagem, a atividade gamificada foi criada usando a plataforma digital *Wordwall*, e o acesso ao *quiz* ficou aberto, acessível pelo *smartphone*, com acesso a *sites* gratuitos, que permitem edição, sendo tudo desenvolvido com Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Isso se mostrou um facilitador capaz de favorecer uma situação de ensino potencialmente significativa para a EFE.

Belchior (2021) trouxe, em sua pesquisa, uma proposta metodológica utilizando vídeos como recurso de aprendizagem em uma sequência didática (SD) direcionada aos docentes que pretendem abordar a educação financeira em sala de aula. A SD em questão foi pensada para docentes do Curso Técnico Subsequente em Administração do IFAC, Campus Rio Branco. Para avaliar a aplicação do produto educacional e sua validação, foi aplicado aos docentes um questionário com 30 questões abertas e fechadas, analisadas no texto da autora.

Como resultado, a autora observou que a proposta de ensino desenvolvida apresentou potencialidades para a produção de conhecimento a que se destina com elevado índice de aprovação, tendo pontuação apurada de sete a dez na avaliação dos docentes participantes da pesquisa.

Sousa (2021) objetivou investigar como promover o ensino da educação financeira a partir da dinâmica de Abordagem Temática Freiriana no Ensino Médio Integrado do Campus Sena Madureira, no Instituto Federal do Acre (IFAC). Como resultado, o estudo demonstrou que a prática transversal da educação financeira, conforme a nova BNCC, ainda não foi implementada no local de estudo, e não há sinais de iniciativas para essa inserção.

O produto educacional foi elaborado no formato de livro digital intitulado *Educação financeira: orientações para o ensino transversal no currículo do Ensino Médio Integrado, via Abordagem Temática Freiriana*. Objetivou apoiar os docentes na implementação da educação financeira transversal no currículo do Ensino Médio Integrado. Além disso, os resultados indicam a pertinência e aceitação da Abordagem Temática Freiriana e do produto educacional desenvolvido como ferramentas para promover o ensino transversal em educação financeira no EMI do Campus Sena Madureira do IFAC.

Já Monteiro (2021) buscou investigar de que forma o ensino de Educação Financeira pode contribuir para a formação humana integral dos estudantes nas aulas de Matemática ofertadas no Ensino Médio Integrado à educação profissional, e, para isso, o produto educacional, em formato de sequência didática, foi aplicado no período de 03 de dezembro de 2020 até 15 de dezembro de 2020, em uma turma do Ensino Médio Integrado à educação profissional do curso técnico em informática do Instituto Federal Goiano – Campus Campos Belos.

A proposta de Monteiro (2021) ofereceu aos estudantes informações e orientações que oportunizassem a construção de um pensamento crítico financeiro consistente e o desenvolvimento de atitudes autônomas e saudáveis em relação às finanças. Com base na análise dos dados obtidos, o autor concluiu que o uso da sequência didática proposta foi eficiente para o alcance dos objetivos definidos. Segundo o autor, portanto, houve contribuição para uma aprendizagem significativa e também elementos em direção à formação humana integral.

Em sua pesquisa, Costa (2021) buscou identificar como a educação financeira pode ser abordada, visando auxiliar na formação cidadã dos estudantes do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio do IFSP – Campus Sorocaba. A pesquisa foi desenvolvida em três etapas: análise diagnóstica por meio da aplicação de um questionário, desenvolvimento de um produto educacional em formato de vídeo educativo abordando a temática e, por fim, avaliação do produto educacional desenvolvido.

A partir resultados obtidos, a autora verificou que a maioria dos estudantes participantes possuía conhecimentos satisfatórios de educação financeira, mas identificou a necessidade de aperfeiçoamento no tocante à cidadania. Deste modo, o pesquisador deixou como sugestão a realização de pesquisas na temática em outros contextos da educação formal, como, por exemplo, cursos técnicos de outras áreas

ou em outros níveis de ensino, tal qual o que realizamos no IFMS.

Machado (2021) investigou, em sua pesquisa, de que forma o desenvolvimento de um Projeto Integrador sobre Educação Financeira, tratando especificamente do sistema imobiliário vigente com aspectos relacionados à aquisição de imóvel residencial, pode contribuir para a formação integral de estudantes do Ensino Médio Integrado. Segundo ela, nota-se que a ênfase principal das instituições de ensino, inclusive a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), mantém-se em formar mão de obra operacional para o mercado de trabalho, havendo um empobrecimento de conteúdos e temas de formação geral em favor de uma profissionalização instrumental. Como resultado de sua pesquisa, Machado ressalta que:

Os resultados obtidos a partir dos questionários aplicados, da observação da pesquisadora, e dos materiais produzidos pelos estudantes, demonstram que o produto contribuiu para o ensino e a aprendizagem dos conteúdos trabalhados durante o projeto, nas diferentes áreas do conhecimento, e para a formação integral, principalmente no desenvolvimento da capacidade de inter-relação dos vários assuntos relacionados à temática, e pode ser a uma possibilidade de atividade pedagógica contextualizada e interdisciplinar, que ofereçam aos estudantes um maior controle e conhecimento de suas ações em sociedade (Machado, 2021, p.1).

Garcia (2020) buscou levar a discussão de temas relacionados à educação financeira para o contexto da educação profissional e tecnológica. Apresentou, como proposta principal, a oferta de recursos didáticos para auxiliar o processo de ensino-aprendizagem da educação financeira por meio da elaboração de uma oficina (produto educacional) direcionado aos estudantes do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) – Campus Currais Novos.

O trabalho de Garcia consistiu na criação de uma Oficina de Educação Financeira, que utiliza uma metodologia interativa para promover o diálogo e a troca de conhecimentos, objetivando o ensino e a aprendizagem. A oficina abordou temas, como planejamento financeiro, práticas de consumo consciente e preparação para a aposentadoria, entre outros. Segundo a autora, foi comprovada a viabilidade da metodologia produzida para a discussão de temas relacionados à educação financeira, como também o surgimento, durante as oficinas, de oportunidades interdisciplinares, especialmente no que concerne a debates referentes ao consumo.

Mota (2020) propôs-se a investigar como a Educação Financeira pode

contribuir para a integração curricular no Curso Técnico Integrado em Zootecnia. O lócus para esta pesquisa foi o Campus Rio Pomba do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais (IFSUDESTEMG) e teve a participação de quatro docentes do Curso Técnico Integrado em Zootecnia.

O autor fez um levantamento do perfil profissional dos docentes e analisou como e se a temática do consumo é abordada durante as aulas, bem como se eles pensam ser possível trabalhar esse tema de forma multidisciplinar. Como produto educacional, foi elaborada uma proposta didática, cujo objetivo consistiu em trabalhar a temática da educação financeira de forma crítica e multidisciplinar. De acordo com os resultados, os docentes acreditam que a educação financeira pode contribuir com a formação crítica e emancipatória dos estudantes.

Por fim, Batista (2019) buscou compreender as contribuições de uma proposta integradora em educação financeira para o fortalecimento de práticas integradoras no Ensino Médio Integrado. Para isso, propôs o desenvolvimento e a análise de uma sequência didática interdisciplinar, buscando compreender o entendimento de um grupo de docentes e estudantes da segunda série do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio do Campus Esperança do IFPE.

Como resultado, a pesquisa possibilitou a elaboração de um produto educacional, buscando contribuir com professores do Ensino Médio Integrado que buscam práticas integradoras utilizando a educação financeira, articulando, deste modo, saberes de diferentes disciplinas.

Diante do número de trabalhos encontrados, observamos que a temática educação financeira ainda é timidamente tratada em diversos Estados brasileiros, a partir da pesquisa nos estudos publicados no Observatório do ProfEPT, como pode ser visto no Quadro 4 a seguir:

Quadro 4 – Distribuição geográfica do tema Educação Financeira no Observatório do ProfEPT

Estado	Número de publicações no Observatório do ProfEPT
São Paulo	3
Tocantins	2
Acre	2
Rio Grande do Norte	1
Minas Gerais	1
Pernambuco	1

Fonte: Elaboração própria (2024).

O Quadro 5 apresenta os temas e títulos dos produtos educacionais desses autores:

Quadro 5 – Temas e títulos dos produtos educacionais sobre EF no Observatório do ProfEPT

Autor	Instituição	Temas do Produto Educacional
Sousa (2023)	IFTO	Educação financeira para além da escola: uma perspectiva de formação integral e omnilateral. (Livro / Livro)
Possar (2022)	IFSP	Quiz para atividade em educação financeira. (Jogo / Kits Interativos)
Belchior (2021)	IFAC	Sequência didática em educação financeira: uma proposta metodológica com vídeos para sala de aula. (sequência didática)
Sousa (2021)	IFAC	Educação financeira: orientações para o ensino transversal no currículo do ensino médio integrado, via abordagem temática freiriana. (manual / guia / texto de apoio)
Monteiro (2021)	IFTO	Educação financeira: uma sequência didática para o ensino e aprendizagem de juros simples e compostos. (Sequência Didática)
Costa (2021)	IFSP	Uma proposta de integração curricular para o curso técnico integrado em zootecnia. (Manual / Guia / Texto de Apoio)
Machado (2021)	IFSP	Projeto integrador minha casa, minha dívida! (Outro / Manual / Guia / Texto de Apoio)
Garcia (2020)	IFRN	Planejando o futuro. (Oficina / Manual / Guia / Texto de Apoio)
Mota (2020)	IFSUDESTEMG	Uma proposta de integração curricular para o curso técnico integrado em zootecnia. (Manual / Guia / Texto de Apoio)
Batista (2019)	IFPE	Sequência didática interdisciplinar sobre educação financeira como prática integradora no ensino médio integrado. (Sequência Didática)

Fonte: Elaboração própria (2024).

Esses dados mostraram que ainda existe um vasto espaço de pesquisa em relação à educação financeira no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica.

No capítulo a seguir, apresentamos os dados obtidos nos questionários aplicados aos professores de Administração e Matemática do Campus Campo Grande do IFMS em busca de suas contribuições para esta pesquisa.

4.3 Análises do questionário aplicado aos docentes

Para ter uma visão da importância do ensino da educação financeira, buscamos algumas respostas junto aos professores de matemática e administração do Campus Campo Grande do IFMS por meio do convite para responder a um questionário pelo *Google Forms* encaminhado por e-mail.

O questionário encaminhado para sete docentes das disciplinas citadas foi respondido por quatro deles e contou com 17 questões, sendo que as questões 8, 12 e 14 foram acrescidas de subitem para possibilitar ao respondente complementar

a resposta à questão principal. Também foi encaminhado junto ao questionário o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), mediante o qual os participantes concordaram com a participação na pesquisa (APÊNDICE A).

Para melhor entendimento dos resultados, nomeamos os docentes participantes como D1, D2, D3 e D4 da menor para a maior idade. Os professores participantes tinham 37, 46, 54 e 59 anos, todos com doutorado, sendo três de administração e um de matemática. Também perguntamos sobre o nível de conhecimentos sobre educação financeira do docente, conforme Quadro 6 a seguir, referente às questões de 1 a 5:

Quadro 6 – Idade e graduação dos participantes

DOCENTES	IDADE	GRADUAÇÃO	DOCTORADO	CONHECIMENTO SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA
D1	37	Administração	Sim	Médio
D2	46	Administração	Sim	Médio
D3	54	Matemática	Sim	Alto
D4	59	Administração	Sim	Médio

Fonte: Elaboração própria (2024).

Dos quatro respondentes à questão 5) *Como considera o seu nível de conhecimento sobre educação financeira?*, apenas D3 se declarou com alto conhecimento, e os demais, médio conhecimento. O docente que declarou ter alto conhecimento sobre educação financeira, surpreendentemente, respondeu que não tem hábito de fazer o detalhamento do seu orçamento, conforme a questão 6.1. Os demais responderam que utilizam alguma forma de fazer planejamento financeiro pessoal, abordada na Questão 6, e complementaram a resposta da questão 6.1, conforme descrito no Quadro 7 abaixo:

Quadro 7 – Questão 6.1 do questionário aplicado aos docentes

6.1 <i>Costuma fazer um planejamento financeiro, anotar todos os gastos, saber detalhadamente como está seu orçamento particular, dívida e investimentos?</i>	
D1	<i>“Utilizo um sistema para registro e acompanhamento de todas receitas e despesas e planilha para as projeções de poupança e investimento.”</i>
D2	<i>“Elaboro planejamento financeiro anual.”</i>
D3	<i>“Não tenho o hábito de fazer o detalhamento do meu orçamento.”</i>
D4	<i>“Sempre faço minha entrada de dinheiro e saídas. É informal, mas todo mês, tem muitos anos, que controlo minha vida financeira.”</i>

Fonte: Elaboração própria (2024).

Foram abordadas as seguintes perguntas nas questões de 7 a 9:

- 7) *Já percebeu em seus alunos se alguns têm conhecimento sobre educação financeira?*
- 8) *Algum aluno já o procurou para falar de finanças, orçamento doméstico, investimentos?*
- 8.1) *Conforme pergunta anterior, se algum aluno o procurou, qual foi o questionamento que fez?*
- 9) *Mesmo a Educação Financeira não sendo conteúdo obrigatório, já abordou educação financeira em suas aulas? Como?*

No Quadro 8, a seguir, descrevemos as respostas dos participantes:

Quadro 8 – Respostas dos participantes às questões 7, 8 e 9

Professor	Questão 7	Questão 8	Questão 8.1	Questão 9
D1	“Sim”	“Sim”	“Perguntas sobre investimentos na bolsa de valores e fundos imobiliários.”	“Não.”
D2	“Sim, alguns fazem de forma bem simples, anotações em cadernos ou planilhas”	“Sim”	“Sobre investimento CDB.”	“Sim, compartilhando conhecimento sobre planejamento financeiro, investimento, jogos”
D3	“Sim...muitos alunos acabam tendo contato com os recursos que são ofertados nas diversas modalidades da nossa assistência estudantil. Com isso, acabam fazendo um exercício pessoal de educação financeira.”	“Sim”	“Esse tipo de abordagem é mais comum para os alunos mais maduros. Quase sempre está relacionado a poupar para adquirir algum bem.”	“Sim. Falando de proporção, porcentagem e juros (simples e compostos)”
D4	“Alguns sim.”	“Não”	“Sem resposta.”	“Sim, quando ministro Empreendedorismo, há necessidade de abordar a questão financeira no plano financeiro.”

Fonte: Elaboração própria (2024).

Pelas respostas mostradas no Quadro 8 acima, podemos inferir que os professores participantes já conversaram com estudantes sobre questões financeiras e que, segundo D3, os estudantes que comumente mais procuram os docentes para tratar do tema são os que possuem mais idade. D2 também observou que os estudantes fazem algum tipo de anotação, e, segundo D3, os que têm alguma assistência estudantil acabam por exercitar a gestão de suas finanças.

A questão 10 trouxe o seguinte questionamento: *10) Você percebe que os alunos têm interesse sobre educação financeira? Se SIM, quando e como demonstram esse interesse?*. Todos responderam que perceberam esse interesse durante as aulas, aparecendo no meio de assuntos diversos. Já D2 e D3 também perceberam o interesse dos alunos sobre assuntos financeiros em conversas informais durante as aulas, tendo os alunos demonstrado curiosidade sobre a temática.

Já a questão 11 buscou saber: *11) Na sua concepção, qual a importância de ensinar educação financeira no Ensino Médio ou no Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio?*. Todos concordaram que o tema é de grande importância, uma vez que vai impactar na vida futura dos estudantes.

Assim, as respostas dos participantes nos dão indícios de que a questão financeira permeia os assuntos durante as aulas destes docentes e que estes, em alguns momentos, já abordaram a temática mesmo no meio de assuntos diversos ou em conversas informais com os estudantes.

Buscamos, com as demais questões, conhecer um pouco mais a percepção dos professores sobre as possibilidades, métodos, técnicas e dificuldades de ensinar sobre educação financeira aos estudantes. Também buscamos avaliar se os respondentes demonstravam interesse em desenvolver a temática em duas aulas, o que foi confirmado por todos na questão 12.

Já na questão 12.1, *Com base na sua resposta à pergunta anterior, por favor, justifique*, obtivemos as seguintes respostas: *Tenho interesse, mas as disciplinas que trabalho no momento não tem conexão com a temática; Em diversas unidades curriculares temos a oportunidade de trazer o tema e Tenho interesse em trabalhar com ensino médio; Acho importante*, respectivamente a D1, D2, D3 e D4..

A questão 13 perguntou a forma como o docente respondente acha melhor para ensinar educação financeira durante as aulas. O respondente D1 disse que roda de conversa e gamificação podem ser as melhores formas de tratar a temática

durante as aulas. D2 também acha a gamificação uma ótima opção. D3, por sua vez, acredita que poderia abordar o tema em aula expositiva, roda de conversa, gamificação e seminários seriam estratégias por ele utilizadas. Por fim, D4 disse que utilizaria oficinas para trabalhar a educação financeira junto com os alunos.

As respostas apresentadas indicam que os professores têm consciência da importância de ensinar educação financeira e visualizam formas de abordar o conteúdo. Contudo, D1 não visualiza uma conexão do tema com a disciplina que trabalha no momento.

O Quadro 9, abaixo, apresenta uma síntese das respostas à questão 14, que indagou os métodos e práticas mais utilizadas nas aulas dos participantes e que despertam o interesse dos alunos.

Quadro 9 – Respostas à questão 14

Métodos e Práticas	D1	D2	D3	D4
Aulas Expositivas			X	X
Casos reais de empresas para que o aluno solucione problemas	X	X	X	X
Seminários e palestras		X	X	X
Visita a empresas	X			X
Desenvolvimento de debates e trabalhos em grupos	X	X	X	
Visita a incubadora de empresas		X		
Jogos empresariais e simulações	X	X		
Projetos de pesquisa e extensão		X	X	X
Outros				vídeos

Fonte: Elaboração própria (2024).

As respostas apresentadas no Quadro 9 sugerem práticas alinhadas com o nosso referencial teórico de aprendizagem (a teoria Histórico-Cultural, de Vygotsky). Até mesmo as aulas expositivas e os vídeos podem ser trabalhados de maneira colaborativa. Acreditamos que trabalhar os conteúdos de educação financeira desta maneira pode potencializar a aprendizagem e a motivação dos estudantes em oficinas e/ou aulas desta temática, especialmente no contexto da educação profissional e tecnológica. A formação politécnica, que integra conhecimentos diversos e habilidades práticas, e a abordagem integral e omnilateral, que considera o estudante como um todo, podem enriquecer ainda mais essa experiência, preparando-os não apenas para o mercado de trabalho, mas também para a cidadania crítica e consciente (Pereira, 2019).

Na questão 15, perguntamos aos participantes: *Com os conhecimentos atuais que tem sobre a temática, qual(is) a(s) dificuldade(s) que você enfrentaria na sala de*

aula para que os estudantes tivessem interesse no estudo da educação financeira?

D1 respondeu que seria a relação do conteúdo com as disciplinas. Para D2, seria o acesso à tecnologia em caso de escolas públicas; D3 informou que seria ajustar a temática ao plano de ensino, e D4 afirmou que não teria dificuldades.

As respostas à questão 15 indicam que somente D4 não vê dificuldades em abordar a educação financeira em suas aulas. D2 vê o acesso à tecnologia como uma dificuldade das escolas públicas, e tanto D1 como D3 acham que é preciso haver relação com a disciplina, o que demanda ajustar a temática ao plano de ensino.

Na questão 16, buscou-se a opinião dos respondentes sobre o que o IFMS precisa fazer para tornar o ensino da educação financeira uma realidade na vida dos alunos. D1 sugeriu que a abordagem do tema pode ser por meio de cursos de qualificação como projeto de ensino ou extensão. Já D2 opinou por projetos integrados nas disciplinas. D3, por sua vez, afirmou: *Mais projetos que dialoguem com esta temática. Hj com o curso de Administração, tenho percebido os alunos tratando muito mais do tema;* e D4 alegou: *Temos aula de Desenvolvimento Pessoal e Profissional, este tema seria muito pertinente incluí-lo, o problema é que tem somente 1 aula por semana, aí acaba por não dar tempo de tratar o conteúdo. No curso que desenvolvi, este tema é tratado.*

As respostas dos professores indicam que visualizam a possibilidade de tratar do tema em suas aulas, contudo ainda não o fazem devido às limitações de carga horária e sugerem mais projetos que possam tratar do assunto.

Na questão 17, foi deixado um espaço para os participantes opinarem sobre o ensino de educação financeira aos estudantes do EMI do Campus Campo Grande do IFMS e para a colaboração com esta pesquisa de modo geral. D1 optou por não fazer comentários adicionais; D2 escreveu: *Educação financeira deve ser ensinado nas escolas desde ensino fundamental e médio, é para vida. Jogos e projetos são na minha opinião, ótimos instrumentos para colocar em prática na vida dos alunos. Creio ser de suma importância o tema ser tratado nos cursos técnicos do IFMS;* D3: *Espero que a discussão possa ser levada para todos os cursos. A título de sugestão, os estudantes do técnico integrado em ADM podem ser o público alvo mais qualificado e, quem sabe, colaboradores para levarem a discussão para os demais,* e D4: *Creio ser de suma importância o tema ser tratado nos cursos técnicos do IFMS.*

As respostas finais de D2, D3 e D4 ao questionário trazem uma visão positiva para o ensino da educação financeira, e os professores respondentes se mostraram abertos para agregar mais esse ensino em suas aulas, desde que tenham tempo hábil e condições adequadas para implementar esse conteúdo.

A posição dos professores de administração e matemática, que reconhecem a importância da educação financeira mesmo sem lecioná-la diretamente, revela uma compreensão alinhada com os princípios da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), que valoriza uma formação integral e cidadã. Autores como Gaudêncio Frigotto (2001), Marília Gouvea de Miranda (2014) e Maria Ciavatta (2005) defendem que a EPT deve ir além do ensino técnico, incorporando competências para a vida cotidiana e o trabalho. A educação financeira, nesse contexto, surge como uma ferramenta para que os estudantes compreendam o funcionamento socioeconômico e tomem decisões mais conscientes, capacitando-os para o mundo de trabalho e para a vida pessoal. Assim, a postura desses professores reflete a compreensão do compromisso com uma formação que integra habilidades práticas e teóricas, visando atender às demandas contemporâneas.

4.4 Análises dos questionários aplicados aos estudantes

Dos 40 primeiros inscritos, sete não compareceram. Contudo, compareceram outros estudantes que se interessaram, mas que não estavam entre os 40 primeiros. Compreendendo que o mais importante seria atender àquele estudante que estava ali no seu contraturno e que tinha se deslocado de sua residência com interesse em aprender sobre educação financeira, optamos por permitir que estes estudantes realizassem o curso. Para a análise dos resultados, selecionamos os questionários e formulários que estavam totalmente preenchidos e assinados, totalizando, assim, 35 participantes, sendo 14 do sexo masculino e 21 do sexo feminino.

Para manter o sigilo da identidade de cada participante, os estudantes foram tratados com nomes fictícios.

4.4.1 Perfil socioeconômico

No momento da aplicação da sequência didática, 11 participantes tinham 14 anos, 18 estudantes estavam com 15 anos, cinco estudantes tinham 16 anos, e

apenas um, 17 anos.

Verificamos também a participação 19 estudantes do curso Técnico em Administração, quatro do curso Técnico em Eletrotécnica, três do curso de Técnico em Mecânica e nove do curso Técnico em Informática.

Buscando compreender as variáveis relacionadas aos conhecimentos prévios dos estudantes, conforme questionário aplicado, levantamos informações sobre o perfil socioeconômico, os quais apresentamos na Tabela 1 abaixo:

Tabela 1 – Perfil socioeconômico dos participantes

Imóveis nos quais residem	Número de estudantes	Frequência (%)
Próprio	24	68
Alugado	09	26
Cedido	02	6
Quantidade de pessoas residindo	Número de estudantes	Frequência (%)
Duas	5	14
Três	8	23
Quatro	14	40
Cinco	5	14
Seis	2	6
Sete	1	3
Renda média familiar	Número de estudantes	Frequência (%)
Menos que R\$ 1.100	4	11
R\$ 1.101 a R\$ 2.000	7	20
R\$ 2.001 a R\$ 3.000	8	23
R\$ 3.001 a R\$ 4.000	1	3
Acima de R\$ 4.000	15	43
Principal meio de transporte	Número de estudantes	Frequência (%)
Carro	18	51
Ônibus	13	37
Bicicleta	2	6
A pé	1	3
Moto	1	3
Desenvolve atividade remunerada	Número de estudantes	Frequência (%)
Sim	1	3
Não	34	97
Recebe alguma ajuda financeira	Número de estudantes	Frequência (%)
Sim	13	37
Não	22	63
Fonte de ajuda financeira	Número de estudantes	Frequência (%)
Trabalho eventual	05	14
Mesada	07	20
Bolsa de estudos	01	3
Não recebem	22	63
Valor médio da ajuda financeira recebida	Menos de R\$ 700,00	-

Fonte: Elaboração própria (2024).

A Tabela 1 mostra que 34 dos estudantes participantes (97%) dependem da renda dos seus responsáveis para se manter. Contudo, dos 35 respondentes, 13 estudantes (37%) recebem ajuda financeira que variam em mesada e trabalho

eventual, e um deles recebe auxílio estudante, em valor inferior a R\$ 700,00, enquanto 22 participantes (63%) declararam não fazer trabalho eventual, receber mesada ou bolsa de estudos.

Ao analisar dados anteriores dos participantes e também a tabela sobre o perfil socioeconômico dos participantes, com dados sobre idade, tipo de moradia, tamanho da família, renda e profissão dos pais, dentre outras informações do questionário, percebemos que, embora esses dados ofereçam uma visão mais clara das condições sociais da turma, não permitem concluir correlações significativas entre o nível de conhecimento financeiro dos jovens e fatores como escolaridade ou renda dos pais. O questionário foi idealizado para entender melhor o contexto dos alunos e suas possíveis influências externas. No entanto, estabelecer relações diretas com o perfil socioeconômico não é o foco do trabalho. Contudo, conhecer o contexto social ajuda a promover interações mais direcionadas, conforme sugerido por Vygotsky, favorecendo um aprendizado mais eficaz e significativo.

Após a leitura das demais respostas dos questionários e assistir aos vídeos das aulas, foram selecionadas as interações mais significativas, isto é, que apresentaram maiores indícios de interesse e aprendizagem por parte dos estudantes. A partir daí, definimos critérios de recorte por meio de três categorias:

- **Categoria 1:** respostas incompletas ou sem resposta, como, por exemplo “cuidar da mesada”. Isto é: a resposta é muito restrita e não reflete todos o conceito de educação financeira, bem como não responder à questão pode demonstrar desconhecimento;
- **Categoria 2:** respostas razoáveis (conceitos financeiros básicos, como, por exemplo, princípios de como economizar, consumo, gastar menos do que se ganha);
- **Categoria 3:** boas respostas (conceitos financeiros mais fundamentados, que caminham em direção à formação de reservas e investimentos).

Tanto Gil (2008) quanto Minayo (2001) enfatizam a importância da categorização como uma ferramenta essencial para a organização e a interpretação dos dados qualitativos. A categorização permite que os pesquisadores identifiquem padrões e percepções significativos, facilitando a compreensão e a comunicação dos resultados da pesquisa.

4.4.2 Influência sociocultural

A questão 3 buscou dados sobre a influência recebida pelos estudantes por outras pessoas quanto às questões financeiras. Para isso, perguntou-se a eles quanto à profissão dos pais ou responsáveis, o que eles já sabiam sobre educação financeira, as fontes de onde já haviam buscado ou obtido algum conhecimento sobre o tema, perspectivas sobre o curso e metas profissionais, visando ao futuro, em relação à situação financeira.

As respostas foram dadas nas questões 3.1, 3.2 e 3.3, não tendo sido observados dados indiciais da influência que a profissão dos pais pudesse ter sobre seus conhecimentos prévios, visto que alguns estudantes filhos de pedreiro, dona de casa, desempregados, faxineira, autônomos, segurança, técnico em enfermagem, entre outros, demonstraram possuir tanto conhecimento quanto estudantes filhos de professores, contadores, militares, por exemplo. A participante “Ellie”, por exemplo, mostrou-se desinteressada durante o curso e com menos conhecimentos nas respostas, mesmo tendo pai concursado na segurança pública e mãe que atua na saúde.

O subitem 3.4, dentro do tópico **Influência**, trouxe o primeiro questionamento sobre a educação financeira na opinião dos participantes. Devido ao grande volume de dados obtidos, foi necessário fazer um recorte, e optamos por selecionar as respostas que mostrassem, dentro das categorias pré-definidas, os conhecimentos prévios dos participantes. Portanto, para análise nesta etapa da pesquisa, organizamos as respostas em categorias, e foram transcritas cinco respostas de cada uma, o que forneceu uma amostragem de 43%. Conforme o critério de categorização definido previamente, mostramos a seguir, nos Quadros 10, 11 e 12, as respostas mais relevantes de cada categoria:

Quadro 10 – Categoria 1 – Respostas insuficientes (ou incompletas) e sem resposta

3.4. Na sua opinião o que é educação financeira?	
Dólar	<i>“Saber administrar o dinheiro e para que serve cada imposto.”</i>
Ellie	<i>“Controlar mesada.”</i>
Jade	<i>“Um meio de administrar nossas finanças.”</i>
Hermione	<i>“Uma lição para que podemos aprender como utilizar o nosso dinheiro.”</i>
Rey	<i>“Uma noção de como administrar o dinheiro.”</i>

Fonte: Elaboração própria (2024).

Quadro 11 – Categoria 2 – Respostas razoáveis (conceitos financeiros básicos)

3.4 Na sua opinião o que é educação financeira?	
Diana	<i>“Para mim, educação financeira é o estudo necessário para o entendimento da circulação do dinheiro e o conhecimento de controle da sua renda própria.”</i>
Onix	<i>“É a forma que se deve gastar o dinheiro com coisas úteis e administrar o dinheiro da melhor forma.”</i>
Euro	<i>“Saber como gerir e administrar meu próprio dinheiro.”</i>
Citrino	<i>“Saber gerir, guardar e gastar de forma consciente para não faltar para necessidades.”</i>
Naruto	<i>“É algo essencial para toda a vida afinal, na fase adulta, não saber administrar as despesas é algo terrível.”</i>

Fonte: Elaboração própria (2024).

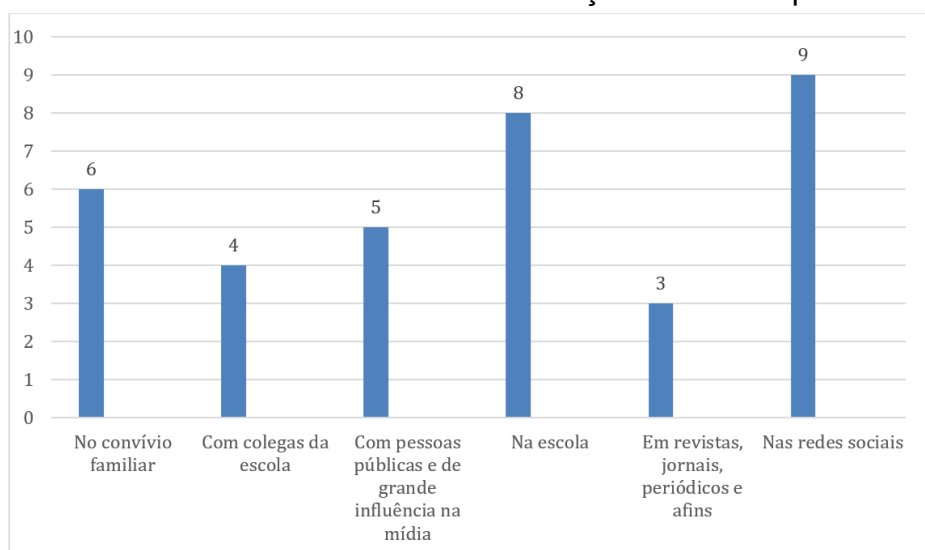
Quadro 12 – Categoria 3 – Boas respostas (conceitos financeiros mais fundamentados)

3.4 Na sua opinião o que é educação financeira?	
Real	<i>“Para mim educação financeira é como administrar o seu dinheiro, para saber no que investir e etc.”</i>
Esmeralda	<i>“É um estudo que lhe dá a oportunidade de aprender a manejar a sua renda desde cedo te ensinando sobre as coisas da vida adulta para te auxiliar.”</i>
Potter	<i>“O entendimento das complexidades que envolvem o gerenciamento do dinheiro de um indivíduo (nós mesmos) na vida, a fim de conquistar uma vida estável e livre.”</i>
Diamante	<i>“Um ramo do ensino que ensina as pessoas a gerir seu dinheiro tendo um melhor rendimento e a poupar economias.”</i>
Colón	<i>“A educação financeira auxilia a gerenciar as suas finanças e a conseguir desenvolver o dinheiro.”</i>

Fonte: Elaboração própria (2024).

As respostas nos quadros 10, 11 e 12 nos dão indícios de que os participantes têm diferentes Zonas de Desenvolvimento Proximal quanto ao entendimento do conceito de educação financeira, uma vez que alguns compreendem que a educação financeira envolve a administração adequada do dinheiro, enquanto outros mencionaram um passo mais avançado, que é a formação de reserva financeira e o estudo de como investir. Quanto à participante Libra, que não respondeu, não temos dados para afirmar quais eram os conhecimentos prévios da estudante.

O gráfico mostrado na Figura 3 apresenta as respostas dadas à questão 3.5: *Quais as fontes de seu conhecimento sobre educação financeira?*. As respostas estão apresentadas na sequência em que apareceram no questionário.

Gráfico 1 – Fontes de conhecimento de educação financeira pelos estudantes

Fonte: Elaboração própria (2024).

Os dados mostrados no gráfico da Figura 3 demonstram que as redes sociais, a escola e o convívio familiar são as maiores fontes de informações, pelas quais os participantes tiveram contato com a temática sobre educação financeira. Importante observar que a maioria tem suas fontes nas redes sociais (*Instagram, Facebook, WhatsApp, Twitter* e afins), demonstrando que os jovens usam o acesso à internet para buscar conhecimentos. Daí a importância de serem devidamente orientados para minimizar a exposição aos riscos de golpes virtuais e informações distorcidas, desatualizadas ou incompletas.

Para as questões 3.6, *Defina mais o que você sabe a respeito de educação financeira?* e 3.7, *O que você espera aprender com esse curso?*. As respostas foram muito parecidas, ou seja, no sentido de organizar finanças e aprender a como administrar o dinheiro, respectivamente.

Já a questão 3.8 buscou saber as metas profissionais atuais e a visão financeira de futuro dos participantes. As respostas se concentraram nos cursos que pretendem fazer, bem como em ter uma vida financeira organizada. Apresentamos, a seguir, uma amostra das respostas dos participantes.

Rubi respondeu à questão 3.8 de maneira muito otimista: *minha meta profissional é fazer medicina ou engenharia civil. Espero que ganhe bem o suficiente para sustentar minha família e fazer coisas que gosto, num trabalho que gosto e me sintam bem.* Jadeíta assim respondeu: *minha meta é passar em uma universidade federal, para cursar psicologia em uma faculdade pública, por fim começar a*

trabalhar para ter meu próprio dinheiro, construir minha vida. Mario respondeu: *Pretendo viver e ganhar bem com algo que eu goste, como medicina. Dar uma boa condição de vida para meus filhos.* Os dados indicam que esses participantes já têm uma visão de futuro que envolve uma boa situação financeira.

Em contrapartida, a estudante Ellie respondeu: *nada* e se mostrou “apática” durante os três encontros ofertados. O participante Citrino respondeu: *não tenho uma meta ou visão clara para o meu futuro.* Alexandrita respondeu: *ficar estável com dinheiro de sobra.* As respostas indicam que uma parcela dos participantes ainda não tem bem definido o que se quer para o futuro em relação à vida financeira. Isso demonstra que, mesmo para os que têm argumentações mais elaboradas, faltam-lhes definições mais claras em relacionar metas profissionais e situação financeira futura.

A questão 4 do questionário prévio buscou identificar o perfil econômico dos participantes e trouxe cinco subitens cujas perguntas estão descritas abaixo:

- 1 – *Você já pensou o que vai fazer após a conclusão do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio?*
- 2 – *Você tem alguma reserva financeira em instituição bancária? Qual a aplicação?*
- 3 – *Você tem conta corrente?*
- 4 – *Você tem cartão de crédito?*
- 5 – *Você tem dívidas?*

Como resposta ao subitem 1 da questão 4, 11 participantes da pesquisa responderam “*não*”, e 24 responderam “*sim*”. Sobre o que pretendem fazer, as respostas variaram em engenharia, medicina, direito, trabalhar com segurança como policial ou exército, e alguns somente disseram que querem fazer uma faculdade.

Já no tocante às respostas para o subitem 2, 24 participantes (69%) declararam não ter reserva financeira, 10 estudantes (29%) declararam ter algum dinheiro guardado, e somente uma pessoa (2%) não respondeu a essa questão. As respostas mostram que alguns já têm a preocupação de guardar algum dinheiro. Inclusive, durante as aulas, em meio a uma atividade, um estudante comentou que pretende guardar dinheiro para comprar uma moto, o que nos dá indícios de que o conceito de se formar uma determinada reserva financeira para a realização de um sonho e/ou projeto já está no Nível de Desenvolvimento Real do Estudante, o que

facilita a atuação na ZDP dele, no sentido de serem abordados os melhores investimentos, para que esta reserva possa render juros.

Para melhor visualização, as respostas das três últimas perguntas do teste de perfil econômico estão descritas na Tabela 2 abaixo:

Tabela 2 – Três últimas perguntas do teste de perfil econômico

3 – Você tem conta corrente?	Participantes	Frequência
Sim	23	66%
Não	11	31%
Não sabe/lembra	1	3%
4 – Você tem cartão de crédito?	-	-
Sim	5	14%
Não	30	86%
5 – Você tem dívidas?	-	-
Sim	1	3%
Não	34	97%

Fonte: Elaboração própria (2024).

Os dados apresentados na Tabela 2 mostram que 23 participantes (66%) têm conta corrente, somente 5 deles (14%) têm cartão de crédito, e apenas um estudante (3%) declarou ter dívida. Analisando o questionário respondido pelo participante que declarou ter dívida, verificamos que este não tem cartão de crédito, portanto, subentende-se que sua dívida seja para outro tipo de credor. Outra observação é que, embora 23 deles tenham declarado ter conta corrente, somente dez participantes responderam que têm alguma reserva financeira, conforme pergunta feita no subitem 2 da questão 4, o que nos dá indícios de que trabalhar a formação de reservas no curso com esta turma é de fundamental importância.

A visão dos estudantes de que profissões, como medicina, engenharia civil, dentre outras, garantem uma vida financeira melhor reflete uma perspectiva de ascensão social por meio de carreiras tradicionais. Referenciais teóricos da Educação Profissional e Tecnológica, como os de Gaudêncio Frigotto (2001) e Maria Ciavatta (2005), sugerem que essa visão deve ser ampliada para uma formação integral, que prepare os estudantes não só para o sucesso econômico, mas também para o desenvolvimento pessoal e social. A EPT, nesse sentido, propõe uma educação que valorize tanto a qualificação profissional quanto o exercício da cidadania, incentivando os alunos a enxergarem o valor de diferentes profissões e seu impacto social.

4.4.3 Conceitos prévios dos estudantes sobre a temática

Para a questão 6 do questionário prévio, que indagou sobre a importância que o estudante participante dava ao ensino da educação financeira no Ensino Médio ou no Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio, um participante marcou a opção *nenhuma importância porque não tenho renda*; um participante marcou a opção *pouca importância porque busco informações na mídia*; sete marcaram a opção *importância média porque eu busco informações nas mídias*, e 26 escolheram a opção *grande importância porque é um assunto do meu interesse*. A questão 7 buscou complementar a questão 6, perguntando para quem o participante achava necessário o ensino da educação financeira em relação à renda. Para essa questão, dois alegaram que é importante para quem não tem renda. Já 33 responderam que é importante para todos que tenham ou não renda, seja baixa, média ou alta.

As respostas às questões 6 e 7 mostram que a maior parte dos participantes (33 ao todo) sabem que é importante e necessário o ensino da educação financeira, têm interesse no assunto e que este assunto deve ser abordado nas aulas do ensino médio, independentemente da renda do estudante.

A questão 8 trouxe a pergunta: *Você conversa com seus pais e/ou responsáveis sobre o orçamento doméstico?*. Nesta questão, sete estudantes (20%) disseram que não, oito participantes (23%) disseram que sim, e 20 voluntários (57%) responderam “às vezes”. A questão evidencia que, para 80% do grupo pesquisado, existe algum diálogo sobre o orçamento doméstico, contudo, isso não ocorre para 20% dos participantes. Este dado é interessante, pois Vygotsky sempre enfatizou como as interações familiares e sociais são determinantes para a aprendizagem de conceitos. Neste sentido, de posse desta informação, acreditamos que, em ofertas futuras do curso de educação financeira, o professor pode realizar este levantamento prévio e, então, iniciar um diálogo com os estudantes no sentido de incentivá-los a conversarem com os pais e/ou responsáveis a respeito do tema.

Na questão 9, buscamos avaliar se os respondentes sabem o valor da despesa mensal da sua residência, sendo que 19 não souberam responder, e 16 informaram valores aleatórios que, comparados com a média de renda informada na questão 2.3, demonstram que não têm conhecimento do valor real das despesas da família.

Para a questão 10, *Você colabora com as despesas da casa?*, obtivemos as

seguintes respostas: dois participantes responderam que sim, quatro responderam que não, 11 responderam *meus pais ou responsáveis não pedem colaboração financeira*, e 18 responderam: *até gostaria mas não tenho renda ou não tenho renda suficiente*. Percebe-se que a maior parte dos estudantes tem vontade de auxiliar nas despesas, mas que isso ainda não lhes é possível devido à falta de renda. Esta resposta também indica que uma parcela dos participantes se interessa em participar ativamente do orçamento doméstico.

A questão 11, *Você consegue tomar uma decisão sobre um assunto e se manter focado nela mesmo quando desafiado?* buscou analisar se o participante consegue manter o foco no controle financeiro, já que, para não “cair nas armadilhas” do consumismo, guardar dinheiro e construir reservas, é necessário ter estas habilidades. Nove deles declararam que “*não*”, ainda não conseguem se manter focados; 24 declararam que sim, conseguem manter o foco; um não respondeu, e um alegou não saber.

Para a questão 12, *Você gosta de conversar com as pessoas sobre finanças?*, 29 participantes declaram que não, e apenas seis responderam positivamente a essa pergunta. As respostas dos participantes mostram que uma minoria (no caso, 17%) gosta de falar sobre dinheiro com a família ou outras pessoas.

Importante mostrar que a participante Rey respondeu “*não*”, mas justificou o motivo, conforme a Tabela 3 abaixo.

Tabela 3 – resposta dos estudantes à questão 12

Participantes	Resposta
Topázio	<i>“Sim. Porém, depende bastante da maturidade da pessoa para compreender o assunto.”</i>
Turmalina	<i>“Sim. Na realidade depende, as vezes com meus pais, sinto que estou sendo meio intrometida e xereta.”</i>
Stark	<i>“Sim. Que sempre é bom e necessário manter uma reserva de emergência e que para planos que necessitam de uma grande quantia de dinheiro, guardar para pagar é uma boa opção.”</i>
Potter	<i>“Sim. Estudo sobre os mercados financeiros, inclusive, bolsa de valores, mercado de investimento estrangeiro (fintec), meios de trading pela internet e investimentos em criptomoedas. Portanto, posso conversar sobre diversos assuntos do meio.”</i>
Opala	<i>“Sim. Por ser algo importante a ser conversado, sobre que todas as pessoas deveriam ter conhecimentos da educação financeira.”</i>
Safira	<i>“Sim. Que é muito importante ter um contrato do seu dinheiro, do que entra e sai, além de fazer ele render.”</i>
Rey	<i>“NÃO. As pessoas se sentem incomodadas ao falar sobre dinheiro por sua falta de conhecimento em gerenciá-lo.”</i>

Fonte: Elaboração própria (2024).

A resposta de Rey indica que, na visão da estudante, a falta de conhecimento sobre a temática pode atravancar essa comunicação. A resposta de Rey vai de encontro ao “tabu” existente sobre dinheiro, de modo que muitas pessoas acham incômodo e até invasiva a atitude de se perguntar, questionar ou falar sobre as questões financeiras tanto pessoais quanto sobre o conhecimento formal que alguém possa ter. Turmalina respondeu “sim”, mas que também depende, pois, às vezes, com os pais, sente que está sendo meio *intrometida e xereta*. Quanto aos demais estudantes, as respostas sugerem que estes já possuem mais conhecimentos a respeito de educação financeira, como gestão financeira (Safira, Opala, Stark) e até mesmo investimentos (Safira, Potter). Acreditamos que esta familiaridade com o tema possa explicar o motivo pelo qual estes estudantes gostam mais de falar do assunto.

Buscando verificar o interesse prévio dos participantes pela temática, a questão 13 buscou saber se costumam assistir a *lives* em vídeo no *YouTube*, *Instagram* e/ou outros canais que tratam de assuntos relacionados às questões financeiras e também se já leram livros sobre o tema. As respostas mostraram que somente um participante respondeu que sim, mas que não lembrava o nome dos influenciadores, e 27 participantes responderam que não. Dos quatro participantes que responderam às vezes, Rey complementou: “*Li o livro pai rico, pai pobre (resumo no youtube) e também a Bíblia para o milionário.*” Citrino declarou: “*Não frequentemente, mas já li sobre investimentos de renda fixa e variável e planejamento, por exemplo.*” Topázio respondeu: “*Ocasionalmente busco dicas para gerar meu dinheiro em fontes variadas. Manual do Mundo, livros conhecidos meus bem-sucedidos financeiramente.*”

Interessante verificar que, embora a juventude use muito a internet para buscar informações diversas, 27 participantes (77%) responderem que ainda não pesquisavam na *web* sobre educação financeira. Até o momento do preenchimento do questionário prévio, estes também não haviam pesquisado em livros sobre o assunto. Estes dados sugerem a importância de a educação financeira estar presente nas escolas, para que seja despertado o interesse dos estudantes em buscar outras fontes de informações.

A questão 14 buscou saber dos participantes se gostariam de ter aulas de educação financeira na grade curricular do seu curso. A maioria (28 deles) respondeu que “sim”, justificando, de uma forma geral, que é algo importante para a

vida. Um estudante não respondeu a essa questão, e seis disseram que não gostariam de ter aula de educação financeira na grade curricular do curso. O estudante Len, que respondeu “não”, justificou: *Porque no meu curso isso não tem relevância*. Já o estudante Onix, que também respondeu “não”, complementou: *“Porque na minha opinião tem que ser separado e não combina tanto. Eu acho importante, mas não concordo em ter no currículo”*. Finalizando o questionário prévio, na questão 15, perguntamos aos participantes sobre o seu comprometimento com o aprendizado da educação financeira, tendo em vista o que espera para sua vida daqui a cinco anos. O Quadro 13, abaixo, apresenta o resultado das respostas.

Quadro 13 – Respostas à questão 15 do questionário prévio

Respostas	Frequência	Opções
1	3%	<i>“Não tenho interesse porque acho que sou muito novo.”</i>
0	0	<i>“Tenho pouco embora ainda acho que não preciso.”</i>
2	6%	<i>“Tenho algum interesse mas acho que posso deixar para depois.”</i>
4	11%	<i>“Tenho médio interesse porque acho um conteúdo complicado.”</i>
27	77%	<i>“Tenho muito interesse porque vai influenciar em minha vida futura.”</i>
1	3%	<i>“Estou 100% interessando em aprender porque gosto muito do assunto.”</i>

Fonte: Elaboração própria (2024).

Por fim, buscamos, nas respostas à questão 15, verificar se os estudantes pensam em curto, médio ou longo prazo sobre suas vidas financeiras. Embora 77% das respostas situem-se em “muito interesse”, 9% dos participantes pensam que podem estudar o tema posteriormente, e 11% acreditam que o conteúdo é complexo.

Estes números mostram que a maior parcela dos participantes já demonstra intenção de conhecer mais sobre educação financeira, tendo em vista uma melhor possibilidade de administração de seus recursos futuros.

A postura dos estudantes do Ensino Médio, que, mesmo sem renda, buscam aprender sobre educação financeira para melhorar sua vida futura e ajudar suas famílias, revela uma visão consciente sobre a importância de desenvolver competências financeiras desde cedo. Segundo os referenciais teóricos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), como Gaudêncio Frigotto (2001) e Dermeval Saviani (2015) apontam, a EPT deve proporcionar uma formação que capacite os jovens para a vida e o trabalho, ampliando a educação além dos conhecimentos técnicos e acadêmicos. A valorização da educação financeira, nesse

contexto, destaca-se como uma ferramenta essencial para a autonomia e a cidadania, preparando os estudantes para enfrentarem desafios financeiros e tomarem decisões mais informadas. Assim, o interesse dos alunos em adquirir esse conhecimento reflete o potencial da EPT de formar cidadãos críticos e autônomos, capazes de transformar suas realidades e contribuir positivamente para a sociedade.

Na seção a seguir, apresentamos o desenvolvimento do produto educacional e, de forma resumida, a sequência didática dos três encontros.

4.5 Produto Educacional

A proposta deste produto educacional (sequência didática) no âmbito do mestrado ProfEPT é proporcionar aos estudantes um conhecimento introdutório sobre educação financeira, com ênfase na mudança comportamental, na formação de reservas financeiras, no consumo consciente, no despertar sobre as consequências do endividamento e sobre o quanto o planejamento financeiro pode ser importante em suas vidas.

Para o desenvolvimento do produto educacional, foram analisadas e consideradas as respostas dos docentes convidados a participar e que responderam ao questionário que lhes foi enviado por meio de formulário *Google Forms* (APÊNDICE D), em que foram abordadas as temáticas que poderiam contribuir com o enriquecimento do curso proposto.

O produto educacional desenvolvido (APÊNDICE H) é uma sequência didática que foi aplicada em sala de aula no período vespertino (contraturno) para 40 estudantes, com carga horária total de 10 horas (três encontros). O material está disponível gratuitamente para quem quiser replicá-lo.

Inicialmente, abordamos os conhecimentos prévios dos estudantes, suas dúvidas e curiosidades. Utilizamos exemplos do cotidiano, demonstramos a importância do tema e buscamos a participação ativa dos estudantes nas atividades desenvolvidas.

Os encontros foram presenciais em uma sala de aula do Campus Campo Grande do IFMS, iniciando com exposição dos conceitos, demonstração de dados relativos ao tema e debates com base nas informações apresentadas. Foram formados grupos para desenvolvimento de atividades, bem como houve atividades individuais acompanhadas de posterior apresentação aos demais participantes.

Após cada atividade, disponibilizou-se um tempo para que cada participante pudesse expressar suas considerações sobre as experiências vivenciadas, sempre relacionando com o tema proposto.

O produto educacional foi aplicado presencialmente no Campus no contraturno das aulas dos participantes. A cada encontro, foi abordada a temática relacionada à educação financeira, as questões históricas brasileiras como país em desenvolvimento, as variações econômicas, como as taxas de inflação, juros altos, crédito escasso, desemprego e endividamento da população, bem como as ações para minimizar as consequências que esses acontecimentos trazem à vida das pessoas.

Neste sentido, à luz de Zabala (1998), o uso da sequência didática buscou trazer um conjunto de atividades articuladas e planejadas, objetivando levar aos participantes da pesquisa os conhecimentos a respeito do tema abordado e podendo ser ajustada ao longo da trajetória, conforme sondagem contínua, observação e as respostas dos participantes.

Zabala (1998) destaca que os conhecimentos prévios dos estudantes em relação a determinado conteúdo devem ser levados em conta, pois, partindo dessa proposta, o professor pode utilizá-los para direcionar quais serão as técnicas didáticas e, assim, dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem.

Agora, para que este processo se desencadeie, não basta que os alunos se encontrem frente a conteúdo para aprender, é necessário que diante destes possam atualizar seus esquemas de conhecimento, compará-los com o que é novo, identificar semelhanças e diferenças e integrá-las em seus esquemas, comprovar que o resultado tem certa coerência etc. (Zabala, 1998, p. 37).

De acordo com Zabala (1998), os conteúdos de ensino podem ser classificados em quatro tipos principais: factual, conceitual, procedimental e atitudinal, sendo importante observar a aprendizagem efetiva dos conteúdos e suas conexões.

Conforme o autor, os **Conteúdos Factuais** referem-se a dados específicos, informações e detalhes que precisam ser memorizados, como, por exemplo, datas históricas, definições de termos e fórmulas matemáticas. A aprendizagem factual é baseada na memorização e na recuperação da informação, sendo fundamental para a construção de uma base sólida de conhecimentos que serve de suporte para aprendizagens mais complexas. Esse tipo de conteúdo é importante para exames,

testes padronizados e a compreensão inicial de novos temas.

Já os **Conteúdos Conceituais** envolvem a compreensão de conceitos, teorias e princípios gerais, como, por exemplo, as teorias científicas, conceitos matemáticos e modelos econômicos. A aprendizagem conceitual requer a capacidade de relacionar novos conceitos a conhecimentos já existentes, promovendo a compreensão e a aplicação em diferentes contextos. Este tipo de conteúdo permite a transferência de conhecimentos para situações novas, favorecendo o pensamento crítico e a resolução de problemas.

Os **Conteúdos Procedimentais** dizem respeito às habilidades e a técnicas que podem ser aplicadas para realizar tarefas específicas, incluindo métodos de resolução de problemas matemáticos, técnicas laboratoriais e estratégias de leitura. A aprendizagem procedimental é focada na prática e na repetição, com ênfase em “saber fazer”. Por meio da prática contínua, os alunos desenvolvem automatismos que facilitam a execução eficiente de tarefas e a adaptação a diferentes situações.

Já os **Conteúdos Atitudinais** relacionam-se a valores, atitudes e normas que influenciam ou moldam o comportamento dos alunos, envolvendo aspectos, como ética profissional, atitudes de colaboração e respeito às normas sociais. A aprendizagem atitudinal envolve a internalização de valores e a modificação de comportamentos por meio da reflexão e da prática contínua, sendo essencial para o desenvolvimento de competências socioemocionais e para a construção de um ambiente de aprendizagem positivo e inclusivo.

Ainda de acordo com Zabala (1998), compreender a tipologia de conteúdo é fundamental para a organização curricular e para o planejamento didático, pois permite que os educadores adaptem suas estratégias de ensino de acordo com a natureza do conteúdo a ser ensinado, promovendo uma aprendizagem mais efetiva e integral.

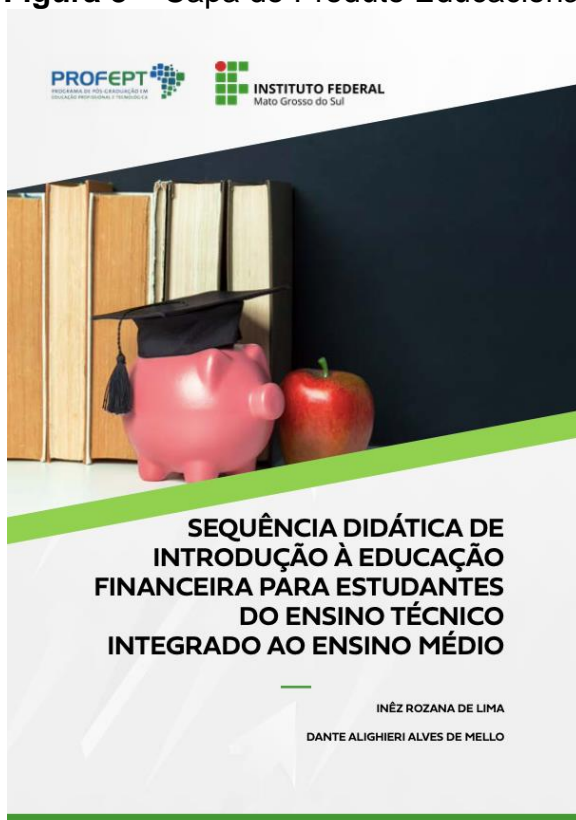
Para realizar a pesquisa e testar o produto educacional, foi proposta a seguinte sequência didática para os participantes:

- **Tema:** educação financeira para os estudantes do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio do Campus Campo Grande do IFMS;
- **Objetivo geral:** contribuir com formação geral, abordando um tema que pode melhorar a qualidade de vida futura dos estudantes.
- **Objetivos específicos:**
 - Refletir sobre a situação econômica que o Brasil atravessa e atravessou

após o plano Real, o consumismo, os hábitos relacionados ao dinheiro, a dificuldade que as pessoas têm de aprender sobre finanças;

- Abordar e debater sobre o crédito, os comerciais que levam ao consumismo, o orçamento familiar, o endividamento e a formação de reservas financeiras.
- **Conteúdos a serem trabalhados:** o Brasil e o dinheiro, hábitos, consumismo, formação de reservas, organização financeira, investimentos e visão de futuro.
- **Habilidades:** lidar bem com o dinheiro e ter estratégia para lidar com finanças.
- **Tempo da sequência didática:** três encontros no contraturno das aulas dos participantes. Cada encontro teve duração de três horas e 20 minutos, com um intervalo de 20 minutos.
- **Material necessário:** caderno para anotações, folhas sulfite para os alunos escreverem, canetas, calculadora (pode ser do celular), projetor de slides, filmadora, quadro e canetão, canetões para atividades.

Figura 3 – Capa do Produto Educacional



Fonte: Elaboração própria (2024).

PRIMEIRO ENCONTRO


O primeiro contato com os estudantes teve início com a apresentação da pesquisadora e dos participantes, para que houvesse uma interação abordando o que os levou a se interessarem pelo curso na temática de educação financeira, buscando o engajamento deles à pesquisa. Essa primeira abordagem, sem que eles tivessem conhecimento das próximas etapas, serviu para avaliar também os seus conhecimentos prévios. Em seguida, a pesquisadora fez uma explicação mais detalhada das etapas e aplicou o questionário prévio aos estudantes (APÊNDICE E). Também distribuimos os TALE e TCLE, no intuito de que assinassem e levassem para os pais e/ou responsáveis assinarem.

O primeiro encontro focou, principalmente, na abordagem das questões comportamentais em relação ao dinheiro, sendo todos os conteúdos e atividades desse dia voltados a demonstrar a importância de definir metas financeiras, tomar decisões conscientes de compra, controlar impulsos de gastos e entender as emoções associadas ao dinheiro. Também uma abordagem sobre o Plano Real, que proporcionou ao Brasil o controle da inflação e o quanto o aumento dos preços pode afetar a vida das pessoas.

Nesse encontro, foram exibidos dois vídeos, sendo o Vídeo 1 – *Educação Financeiro – Educação Financeira Para Iniciante! Canal Investindo melhor* e o Vídeo 2 – *Repórter Justiça – A importância da educação financeira. Canal Rádio e TV Justiça*, com informações relevantes para embasar a temática do dia, bem como chamar a atenção dos participantes, visto que a utilização de vídeos tem um grande poder de reter a atenção dos estudantes. Nos slides em *Power Point*, junto com os assuntos do dia, também foram colocadas imagens para impactar e fixar a aprendizagem. Durante todo o encontro, foram realizadas atividades escritas, apresentações e conversas entre e com os participantes, abordando dúvidas e curiosidades que surgiram, o que também serviu como avaliação deste encontro. As Figuras 4, 5 e 6 apresentam a sequência didática proposta para a aula 1.

Figura 4 – Sequência didática (produto educacional) proposta para a aula 1 (parte 1)

AULA 1



Tema

Educação Financeira - comportamental

Objetivos

Neste encontro os participantes devem aprender a importância da educação financeira e como os conhecimentos em finanças podem proporcionar uma vida financeira equilibrada e próspera se usados de maneira inteligente.


Conteúdo

Panorama sobre os acontecimentos financeiros no país, renda, “querer e poder”, a limitação do dinheiro e a importância de construir reservas financeiras.

Duração total do primeiro encontro

3 horas e 20 minutos contendo um intervalo de 20 minutos.

19 | 54




Fonte: Elaboração própria (2024).

Figura 5 – Sequência didática (produto educacional) proposta para a aula 1 (parte 2)

Sequência Didática

- ✓ Apresentação pessoal, falar de como será organizada a sequência didática: 5 minutos.
- ✓ Aplicação do questionário prévio sobre educação financeira: 15 minutos.
- ✓ Contextualização sobre educação financeira (slides 1 a 3): 10 minutos.
- ✓ Brasil e Plano Real; o impacto da instabilidade econômica na economia pessoal e a relação com o dinheiro (slides 4 a 6): 5 minutos.
- ✓ Vídeo 1 sobre Educação financeira (slide 7): 5 minutos.
- ✓ Atividade “caixa de ideias” (slide 8): 40 minutos.
- ✓ Discussão a respeito do vídeo 1: 10 minutos.

**INTERVALO: 20 MINUTOS (adequar a sua turma)**

- ✓ Importância da Educação Financeira e modulação de comportamentos (slides 9 a 15): 20 minutos.
- ✓ Vídeo 2 (slide 16): 27 minutos.
- ✓ Explicação e conversa sobre os vídeos: 20 minutos.
- ✓ Conversa aberta sobre o que os participantes pensam sobre educação financeira: 23 minutos.

Recursos didáticos

Datashow, computador com acesso à internet, lousa e giz (ou canetas de lousa).

Aula expositiva, aplicação da atividade “caixa de ideias”, conversas, vídeos sobre o assunto.

20 | 54




Figura 6 – Sequência didática (produto educacional) proposta para a aula 1 (parte 3)

Avaliação

Observação da participação, do aprendizado e da evolução do interesse do estudante sobre o conteúdo.

Referências

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**: Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. Brasil: Boitempo Editorial, 2015.

BRASIL. Banco Central do Brasil (BACEN). **Plano Real**. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/planoreal>. Acesso em: 21 maio 2024.

CANAL INVESTINDO MELHOR. **Educação Financeira Para Iniciantes!** [Vídeo online]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HzRK6wTSHHU&t=5s>. Acesso em: 16 maio 2024.

CANAL RÁDIO E TV JUSTIÇA. **A importância da educação financeira**. [Vídeo online]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Z2ETffICXpE>. Acesso em: 16 maio 2024.

CERBASJ, Gustavo. **Dinheiro - Os Segredos de Quem Tem**. Rio de Janeiro: Sextante, 2016.

GALÍCIA EDUCAÇÃO. **Qual importância da Educação Financeira nas Escolas?** 2022. Disponível em: <https://www.galiciaeducacao.com.br/educacao-financeira-nas-escolas>. Acesso em: 16 maio 2024. Fonte: Os autores.

ATENÇÃO: no início das atividades recomenda-se ao professor que evite intervenções, permitindo que os estudantes tenham liberdade para refletir e encontrar soluções para os problemas conforme julgarem adequado naquele momento. Isso porque o objetivo principal é avaliar os conhecimentos prévios dos alunos sobre educação financeira, conforme a teoria de Vygotsky, visando apoiá-los durante e ao término da atividade. Naturalmente, se a intervenção for no sentido de atuar na ZDP dos estudantes, o professor pode (e deve) fazê-la, pois conforme Vygotsky aquilo que hoje o estudante faz com auxílio amanhã será capaz de realizar sozinho.

21 | 54



SEGUNDO ENCONTRO

Neste encontro, foram abordados conceitos sobre consumo e endividamento e a formação de um cidadão consciente quanto ao consumo que também impacta no meio ambiente, normalmente agravada pelo consumismo desenfreado. Nos slides em *Power Point*, junto com os temas, também imagens de desperdício de alimentos, roupas e outros materiais que lotam lixões.

Foram exibidos os vídeos: *Documentário – A importância de mudar os hábitos de consumo. Rádio e TV Justiça e Educação Financeira: Entenda sobre o maior erro da maioria dos brasileiros. Manual da evolução*. Ficou evidente a atenção dos participantes nas imagens e abordagens dos vídeos.

De acordo com a temática, neste encontro, também foram abordadas boas práticas de consumo, compras planejadas e, dentro dos conceitos e diferenças entre o que é necessidade e o que é desejo, comparações de preços por meio de pesquisas antes de comprar, para evitar compras por impulso e, assim, também evitar o desperdício e a maior produção de lixo.

Houve também um momento de conversa sobre crédito e dívidas. Nesse sentido, o tema relacionado a crédito abordou como funcionam os cartões de crédito, empréstimos e dívidas e o quanto podem impactar na vida da pessoa. Foram mostrados os riscos do endividamento excessivo e como evitar as armadilhas financeiras. Toda essa abordagem buscou mostrar aos participantes que evitar consumo desnecessário, além de livrá-los do endividamento e da inadimplência, favorecerá que construam reservas para emergências e reservas para investimentos.

Por fim, foi aplicada uma atividade para construção de um orçamento usando o método 50-30-20, levando-os a colocarem em prática um orçamento com uma renda de R\$ 1.400,00. As Figuras 7, 8 e 9 mostram a sequência didática proposta para a aula 2.

Figura 7 – Sequência didática no Produto Educacional da aula 2 (parte 1)

AULA 2



Tema

Educação Financeira: consumo e endividamento

Objetivos

Neste encontro os participantes devem aprender como consumir com consciência para evitarem o endividamento.

Conteúdo

Panorama sobre os gatilhos de consumo, as causas do endividamento, o consumo consciente, a organização do orçamento e a importância de formar reservas.

Duração total do primeiro encontro

3 horas e 20 minutos contendo um intervalo de 20 minutos.

Duração por partes

- ✓ Revisão dos conceitos trabalhados na aula anterior: 10 minutos.
- ✓ Apresentação do Vídeo 1: Documentário – A importância de mudar os hábitos de consumo. Rádio e TV Justiça (slide 2): 30 minutos

29 | 54



Fonte: Elaboração própria (2024).

Figura 8 – Sequência didática no Produto Educacional da aula 2 (parte 2)

- ✓ Reflexão sobre desejo de consumir sempre mais. Os gatilhos do consumo feitos pelo marketing para nos levar a adquirir o que não precisamos. A importância de começar a mudar hábitos começando dos pequenos hábitos (slides 3 a 10): 20 minutos
- ✓ Apresentar a “técnica dos envelopes” para não usar indevidamente o dinheiro e pagar-se primeiro antes de pagar as despesas (slide 11): 10 minutos.



INTERVALO: 20 minutos (adequar a sua turma)

- ✓ Apresentação do Vídeo 2: Educação Financeira: Entenda sobre o maior erro da maioria dos brasileiros. Manual da evolução (slide 12): 20 minutos.
- ✓ Complementar com os slides a respeito da reflexão sobre consumo, crédito e endividamento (slide 12): 5 minutos.
- ✓ Questionar os estudantes o que acharam do vídeo e pedir que cada um comente: 25 minutos.
- ✓ Abordagem sobre endividamento (slides 13-16): 10 minutos.
- ✓ Atividade: Considerando uma renda de um salário mínimo (R\$ 1.400,00) montar um orçamento usando o método 50-30-20 (slide 17). Os estudantes formarão grupos de quatro integrantes, poderão pesquisar no celular e montar um orçamento descrevendo o que conseguiriam comprar com esses valores: 20 minutos para pesquisarem e 30 minutos para apresentarem. Tempo total: 50 minutos.

Recursos didáticos

Projetor, computador com acesso à internet, lousa e giz (ou canetas de lousa).



Figura 9 – Sequência didática no Produto Educacional da aula 2 (parte 3)

Metodologia

Aula expositiva, aplicação da atividade do envelope e do método 50-30-20, debates, vídeos sobre o assunto.

Avaliação

Observação da participação, do aprendizado e da evolução do interesse do aluno sobre o conteúdo; análise do questionário prévio preenchido pelos estudantes bem como das perguntas e questionamentos que ocorrerão durante a aula.

Referências

CANAL RÁDIO E TV JUSTIÇA. A importância de mudar os hábitos de consumo. 2023. [Vídeo online]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0S4zf0ck2ZU&t=1032s>. Acesso em: 16 maio 2024.

KIYOSAKI, Robert; LECHTER, Sharon L. **Pai Rico Pai Pobre.** 1. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

MANUAL DA EVOLUÇÃO. **Educação Financeira:** Entenda sobre o maior erro da maioria dos brasileiros. [Vídeo online]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hOnTZWiC1Xs>. Acesso em: 16 maio 2024.

NEON. **Aprenda a economizar dinheiro com a técnica dos envelopes.** 2020. Disponível em: <https://neon.com.br/aprenda/economizar-dinheiro/tecnica=envelopes/>. Acesso em: 25 fev. 2024.

SERASA SCORE. **Atividade sobre método 50-30-20:** o que é e como utilizar para organizar as contas. 2022. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/score/blog/metodo-50-30-20-como-utilizar>. Acesso em: 16 maio 2024.

31 | 54

Fonte: Elaboração própria (2024).

TERCEIRO ENCONTRO

Neste encontro, foram abordados os conceitos relacionados a investimentos e formação de reserva financeira. Também o que as instituições bancárias/financeiras oferecem nas modalidades renda fixa e renda variável, dos tipos curto, médio e longo prazos, liquidez, riscos e ganhos. Também foram abordados os riscos de se cair em golpes, de participar de pirâmides financeiras e, ainda, ofertas de ganhos exorbitantes que já levaram muitos à ruína por acreditarem em promessas de ganho rápido e fácil. A intenção desta etapa é conscientizar os participantes da importância de estarem seguros quanto aos investimentos que farão. O objetivo também foi incentivá-los a buscarem renda extra, guardando dinheiro, mesmo com pouca renda.

Para isso, foram introduzidos os conceitos de “poupança” e investimento, mostrando como o dinheiro pode crescer ao longo do tempo. Foram demonstrados os diferentes tipos de investimentos de maneira acessível e discutidos os benefícios de começar a investir desde cedo.


Neste encontro, também foram apresentados os vídeos *O que é renda fixa? Quando vale a pena investir? Direto ao Ponto. Nubank*; *Renda variável: Tem a ver com investir em ações? Direto ao Ponto. Nubank* e *Os 3 melhores investimentos pra quem é iniciante | faça isso agora! Canal A cara da riqueza*.

Ao final, foi aplicado um questionário com perguntas que pudessem demonstrar o quanto os participantes evoluíram a partir das informações recebidas e como mudou a percepção deles sobre a educação financeira e o que esperar do futuro.

Terminados os três encontros, também foi aplicado um questionário para avaliação dos conhecimentos obtidos (APÊNDICE F), bem como outro questionário para avaliação do curso (APÊNDICE G).

Figura 10 – Sequência didática no Produto Educacional da aula 3 (parte 1)

AULA 3



Tema

Educação Financeira: construção de reservas financeiras

Objetivos

Neste encontro o participante deve aprender a importância e como buscar o conforto financeiro por meio da formação de reservas econômicas que rendam dividendos.

Conteúdo

Abordagem sobre renda extra, métodos para formar reservas, investimentos e sistema bancário.


Duração total do primeiro encontro

3 horas e 20 minutos contendo um intervalo de 20 minutos.

Sequência Didática

- ✓ Retomar a atividade da aula anterior referente a construção de um orçamento dentro de uma renda de R\$1.400,00, focando no movimento inicial de reservar 20% (R\$ 280,00) para construção da reserva financeira conforme o slide 2: 20 minutos.
- ✓ Abordar as formas de obter renda extra. Questionar os estudantes quem já faz renda extra e o objetivo (slides 3 a 5): 30 minutos.


40 | 54



Fonte: Elaboração própria (2024).


Figura 11 – Sequência didática no Produto Educacional da aula 3 (parte 2)

- ✓ Abordar sobre as formas de guardar dinheiro em bancos físicos ou virtuais (slides 6 a 13): 40 minutos.
- ✓ O que são bancos?
- ✓ O que é conta corrente?
- ✓ Como abrir uma conta corrente?
- ✓ Como fazer um investimento através do banco?
- ✓ Tipos de aplicações disponíveis no sistema bancário:
 - » Caderneta de Poupança, Títulos Públicos, Certificados de Depósito Bancário (CDB), Letras de Crédito Imobiliário (LCI), Letras de Crédito do Agronegócio (LCA), Fundos de Renda Fixa (exemplos práticos de bancos digitais que rendem no mínimo 100% do CDI e possuem liquidez diária), Debêntures e Criptomoedas.
- ✓ Vídeo 1: O que é renda fixa? Quando vale a pena investir? | Direto ao Ponto (slide 14): 3 minutos
 - » Vídeo 2: Renda variável: Tem a ver com investir em ações? | Direto ao Ponto (slide 15): 2 minutos.

 **INTERVALO: 20 MINUTOS (adequar para a sua turma)**

- ✓ Análise com a turma dos vídeos 1 e 2: 10 minutos
- ✓ Proteção do FGC (slide 16): 5 minutos.
 - » Vários títulos de renda fixa também trazem mais segurança por terem garantia do FGC, o Fundo Garantidor de Créditos. Caso a instituição financeira que emitiu o título “quebre”, o FGC garante que o investidor recupere até R\$ 250 mil por CPF e por instituição financeira.
- ✓ Perfil de investidor (slide 17): 5 minutos.
 - » Conservador, moderado e arrojado ou agressivo.
 - » Vídeo 3: os 3 melhores investimentos pra quem é iniciante | faça isso agora! Canal A cara da riqueza (slide 18): 20 minutos.

41 | 54



Fonte: Elaboração própria (2024).

Figura 12 – Sequência didática no Produto Educacional da aula 3 (parte 3)

- ✓ Concluir a apresentação motivando os participantes a formarem reservas para que tenham a tranquilidade e o conforto financeiro, bem como tirar dúvidas e retomar os principais conceitos trabalhados na aula e no minicurso: (slide 19): 15 minutos.
- ✓ Finalizar aplicando os dois questionários:
 - » Avaliação da evolução conceitual dos participantes: 15 minutos
 - » Avaliação do minicurso: 15 minutos

Recolher os questionários, lista de presença e agradecer a participação de todos.

Recursos didáticos

Projeter, computador com acesso à internet, lousa e giz (ou canetas de lousa).

Metodologia

Aula expositiva, exibição de vídeos, atividade sobre renda extra.

Avaliação

Observação da participação, do aprendizado e da evolução do interesse dos estudantes sobre o conteúdo; análise dos questionários preenchidos pelos estudantes, bem como das perguntas e interações que ocorrerão durante a aula.



Figura 13 – Sequência didática no Produto Educacional da aula 3 (parte 4)

Referências

CANAL A CARA DA RIQUEZA. Os 3 melhores investimentos pra quem é iniciante – Faça isso agora! [Vídeo online]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JuQK5vS6bHE>. Acesso em: 16 maio 2024.

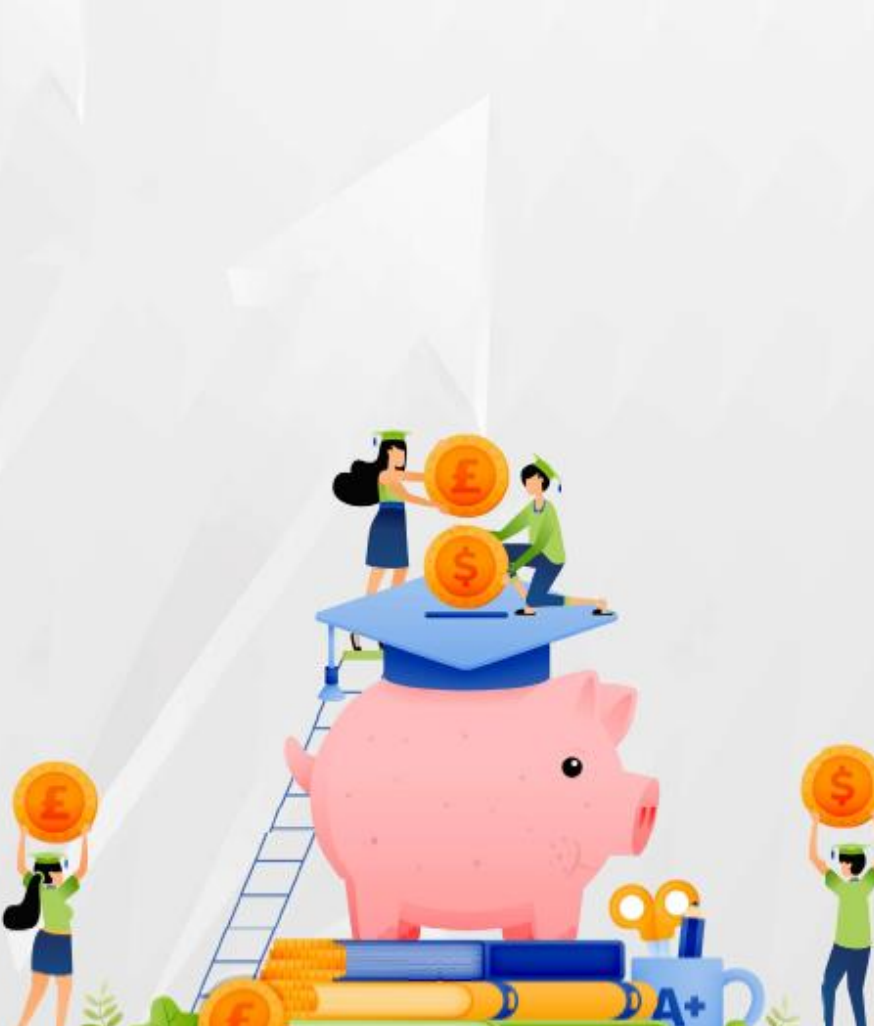
ESCOLA E-COMMERCE. **Renda extra: 48 ideias incríveis para ganhar dinheiro em 2024**. By Tay Y. Disponível em: <https://www.tray.com.br/escola/renda-extra>. Acesso em: 16 maio 2024.

NUBANK. **O que é renda fixa? Quando vale a pena investir? Direto ao Ponto**. [Vídeo online]. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=coa_VQE_Fyc. Acesso em: 16 maio 2024.

NUBANK. **Renda variável: Tem a ver com investir em ações? Direto ao Ponto**. [Vídeo online]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5-3BXHNPvhk>. Acesso em: 16 maio 2024.

NUBANK. **Tipos de investimentos: quais são os principais e como escolher o melhor para você? Blog Nubank**. Disponível em: <https://blog.nubank.com.br/tipos-de-investimentos>. Acesso em: 20 fev. 2024.

REDAÇÃO ONZE. **Tipos de aplicações financeiras: guia básico para iniciantes**. Disponível em: <https://www.onze.com.br/blog/tipos-de-aplicacoes-financeiras>. Acesso em: 16 maio 2024.



Fonte: Elaboração própria (2024).

Na seção a seguir, apresentamos os dados obtidos após a aplicação da sequência didática introdutória sobre educação financeira em três encontros.

4.6 Análise posterior à aplicação da sequência didática

Trazemos, a seguir, as respostas recebidas no questionário aplicado aos estudantes após a aplicação da sequência didática, a fim de analisar a evolução dos participantes, com base nas interações em sala de aula e nas respostas recebidas por meio do questionário prévio.

Na questão 2 do questionário posterior à realização do minicurso, perguntamos novamente aos estudantes a opinião deles sobre o que é educação financeira. Devido ao grande volume de dados obtidos, mantivemos o recorte usado nos quadros 10, 11 e 12 ou seja, 43% dos respondentes, dentro das categorias pré-definidas e que mostrassem o reflexo do curso nos conhecimentos prévios dos participantes, inclusive dos três participantes que não responderam a essa questão do questionário posterior, o que não reflete necessariamente que não houve atuação em suas ZDP. Neste sentido, nos quadros 14, 15 e 16, trouxemos parte dos estudantes que, na resposta da mesma questão feita no questionário prévio, mostraram que houve atuação em sua Zona de Desenvolvimento Proximal, quando, em suas respostas, evoluíram para as categorias 2 e 3.

Quadro 14 – Categoria 1 – Respostas insuficientes (ou incompletas) e sem resposta

2.1 Na sua opinião o que é educação financeira?	
Lara	----Não respondeu ---
Ellie	----Não respondeu ---
Libra	----Não respondeu ---
Stark	“É o controle dos gastos.”
Quartzo	“Um estudo sobre como investir o dinheiro.”

Fonte: Elaboração própria (2024).

Quadro 15 – Categoria 2 – Respostas razoáveis (conceitos financeiros básicos)

3.4 Na sua opinião o que é educação financeira?	
Opala	“É você saber gerenciar seu dinheiro, ter uma organização.”
Colón	“É o ensino de investir sua renda par ganhar mais dinheiro.”
Dolar	“É você saber administrar o seu dinheiro e investir e não ter dívidas.”
Hermione	“É o que nos ajuda a administrar melhor nosso dinheiro para ganhar juros e juntar mais.”
Rey	“Gerenciar seu dinheiro.”

Fonte: Elaboração própria (2024).

Quadro 16 – Categoria 3 – boas respostas (conceitos financeiros mais fundamentados)

3.4 Na sua opinião o que é educação financeira?	
Citrino	<i>“Saber gerenciar, guardar e onde por seu dinheiro, para não passar dificuldades e realizar um sonho.”</i>
Jade	<i>“Educação financeira nos ensina meios de administrar e investir nosso dinheiro.”</i>
Diana	<i>“É o conhecimento necessário para cuidar e gerenciar sua renda.”</i>
Onix	<i>“É a preparação para administrar os gastos e a renda.”</i>
Euro	<i>“Saber administrar o próprio dinheiro para evitar problemas futuros e futuras dívidas.”</i>

Fonte: Elaboração própria (2024).

Observamos que houve evolução nos conhecimentos dos estudantes senão vejamos: nos quadros 10, 11 e 12, que mostraram respostas ao questionário prévio nos mesmos questionamentos. Pudemos comparar respostas como de Dólar, Hermione e Rey, que estavam na categoria 1 e, no questionário posterior, deram respostas que os situaram na categoria 2, ou seja, de respostas incompletas para razoáveis. Também observamos evolução nas respostas de Diana, Onix, Euro e Citrino, que, no quadro 10, situavam-se na categoria 2 (conceitos financeiros básicos), e, no quadro 16, suas respostas se situaram na categoria 3 (conceitos financeiros mais fundamentados).

Jade, que, no questionário prévio, em resposta à questão 3.4, situou-se na categoria 1, no questionário posterior, evoluiu para a 3. Os participantes Real, Esmeralda, Potter e Diamante, citados na categoria 3, no quadro 12, mantiveram respostas com conceitos financeiros mais fundamentados, embora não tenham sido relatados no quadro 16, já que buscamos mostrar a evolução dos participantes. Houve outras respostas positivas, mas, devido ao volume, optamos pelo recorte de cinco participantes por questão. Os resultados apresentados mostram que os estudantes citados acima tiveram evolução de categoria, que também foi confirmado com as respostas das demais questões do questionário posterior.

A questão 2 do tópico Perfil Econômico do questionário posterior também havia sido feita no questionário prévio na questão 6: *Qual importância que você dá ao ensino da educação financeira no ensino médio ou Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio?* A participante Ellie (3%) marcou a opção *nenhuma importância porque não tenho renda*, sendo a mesma resposta dada no questionário prévio. O participante Quartzzo (3%) marcou *importância média porque eu busco informações nas mídias* nesta questão, sendo que, no questionário prévio, havia marcado a opção *pouca importância porque minha família me orienta*, o que dá indícios de

evolução na percepção do tema. O participante Bruce e o participante Dólar (6%) marcaram a opção *pouca importância porque busco informação na mídia* e *pouca importância porque minha família orienta*, respectivamente, sendo que, no questionário prévio, haviam marcado grande importância.

Ainda na questão 2, Herry e Colón (6%), que, no questionário prévio, haviam marcado *importância média*, neste, passaram para *grande importância*. Os estudantes Ametista, Naruto, Onix, Citrino e Stark (14%) mantiveram a opção *importância média porque eu busco informações nas mídias*, mesma resposta do questionário prévio. Para 24 estudantes (68%), dos 35 questionários completos selecionados entre os 40 participantes do curso, a resposta ao questionário posterior foi a mesma dada no questionário prévio, ou seja, *grande importância porque é um assunto do meu interesse*. Pudemos observar, nas conversas durante as aulas, que alguns estudantes temiam que o ensino formal de mais um conteúdo em suas aulas pudesse sobrecarregá-los ainda mais, já que, no Ensino Médio Integrado, eles têm um volume maior de conteúdo para estudar. Contudo, estes dados nos dão indícios de que a sequência didática colaborou para a conscientização da importância do tema aos estudantes participantes.

A questão 3 buscou complementar a anterior, perguntando para quem o participante achava necessário o ensino da educação financeira em relação à renda. Para essa questão, um participante respondeu que é importante para quem não tem renda; um estudante disse para quem tem pouca renda, e 33 responderam que é importante para todos que tenham ou não renda, seja ela baixa, média ou alta. Na questão 6 do questionário posterior, perguntamos aos estudantes se gostariam de ter aulas de educação financeira na grade curricular do seu curso. Esta pergunta foi feita no questionário prévio (questão 14), e, nele, um estudante (3%) não respondeu, seis (17%) disseram que não gostariam, e 28 participantes (80%) responderam que gostariam.

Já no questionário posterior, as respostas mudaram para seis participantes, que passaram a assinalar a opção que gostariam. Somente a mesma estudante que respondeu que não gostaria manteve sua resposta, e os demais (34 participantes) disseram que sim, gostariam de ter a educação financeira na grade curricular, por ser, nas palavras deles, *essencial, de extrema importância, mega importante, porque acho extremamente importante sabermos administrar nosso dinheiro em quanto ainda estamos estudando no ensino médio*, entre outras respostas no mesmo

sentido. Observamos, então, uma evolução de 28 (80%) para 34 (97%) que responderam positivamente.

No **questionário prévio**, dois estudantes participantes disseram não querer aulas de educação financeira na grade curricular. Na visão de Ien, este tema *não tem relevância*. Já o estudante Onix afirmou: *na minha opinião tem que ser separado e não combina tanto. Eu acho importante, mas não concordo em ter no currículo*. Já no **questionário posterior**, após as informações recebidas nas aulas do minicurso oferecido, estes estudantes mudaram de opinião. Ien respondeu que gostaria de aulas de educação financeira na grade curricular para entender mais sobre o dinheiro dele. E Onix justificou: *não adianta você saber como trabalhar se não sabe como gastar. Isso é muito importante pra gente que não tem tanto conhecimento*. Embora Onix tenha mantido a mesma opção para a questão 2, *“importância média porque eu busco informações nas mídias”*, mostrou, na questão 3, que o curso atuou na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) dele.

O reconhecimento, pelos estudantes, da importância de ter o conteúdo de educação financeira na grade curricular confirma um de nossos principais objetivos com a sequência didática, que era justamente de despertar nos participantes o foco em mudanças comportamentais com relação ao dinheiro.

A questão 4 do **questionário posterior** trouxe a seguinte indagação: “após o curso você passou a conversar com seus pais e/ou responsáveis sobre o orçamento doméstico?” Foram dadas as seguintes respostas: sete participantes responderam que não; oito responderam que isso ocorre às vezes, e 20 responderam que sim. Os participantes que responderam “*não*” não justificaram. Selecionamos, a seguir, algumas justificativas para os respondentes “às vezes” e “*sim*”, conforme o Quadro 17 abaixo:

Quadro 17 – Respostas à pergunta se o estudante passou a conversar mais em casa sobre orçamento doméstico após o curso

Estudante	Resposta	Justificativa
Citrino	“Às vezes”	“ <i>Eu já conversava mas o curso me fez aumentar a frequência.</i> ”
Turquesa	“Às vezes”	“ <i>Pois percebi que eu não tinha muita noção dos custos da casa / família.</i> ”
Franco	“Às vezes”	“ <i>Pois lá tem várias coisas para organizar.</i> ”
Mario	“Sim”	“ <i>Com o conhecimento posso ajudar com a administração das finanças.</i> ”
Jadeíta	“Sim”	“ <i>Porque gostei muito do assunto e agora posso ajuda-los a controlar o dinheiro.</i> ”
Fênix	“Sim”	“ <i>Para ajudar eles na administração do dinheiro, como investir e porquê.</i> ”

Fonte: Elaboração própria (2024).

As respostas ao Quadro 17 indicam como o jovem pode ser um agente de mudanças na família, desde que assimile, desde cedo, conceitos que acrescentem informações relevantes que contribuirão com o bem-estar do conjunto familiar. Reconhecer o impacto da falta de educação financeira na organização do orçamento familiar pode levar o jovem a conscientizar a família quanto a esta temática. Os dados do Quadro 16 mostram que os estudantes se mostraram mais participativos junto à família após a participação no curso proposto.

A questão 5 indagou aos participantes se, após o curso, tinham buscado outras informações sobre finanças para aprofundar os conhecimentos. Para essa questão, sete participantes responderam “não”, e 28 responderam “sim”. As principais justificativas dadas pelos que responderam “não” estão descritas a seguir:

- *Onix: “Eu estava com muitas coisas para fazer durante o curso”.*
- *Hermione: “Por preguiça”.*
- *Fênix: “Por falta de tempo, mas assim que possível vou atrás”.*
- *Jadeíta: “Não tive tempo, porém assim que possível vou ir mais a fundo”.*

As principais fontes pesquisadas pelos que responderam “sim” estão descritas a seguir:

- *Ien: “Curso e sites”.*
- *Safira: “No meu próprio banco digital (Inter)”.*
- *Opala: “Vídeos, livros, pessoas, etc”.*
- *Potter: “Os meios apresentados e as fontes diversas na internet”.*

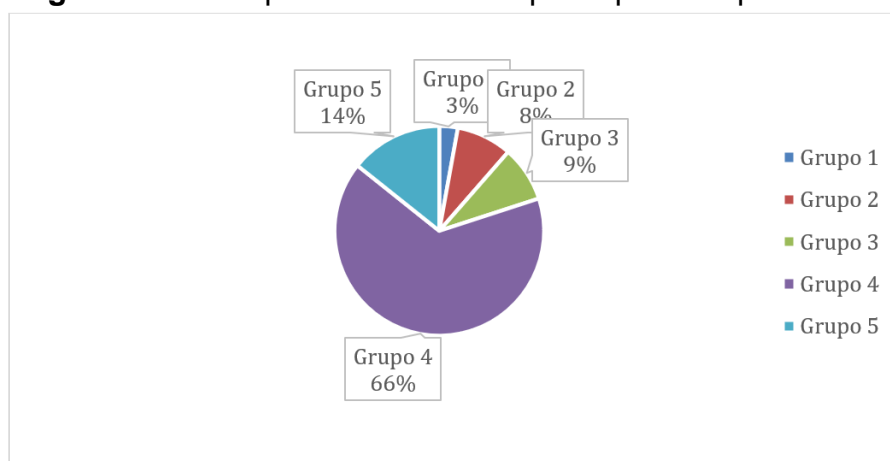
Aos estudantes que responderam “sim”, os resultados indicam que houve evolução no interesse dos estudantes pela temática, embora o tempo que tiveram entre o início do curso (26 de fevereiro de 2024) e a aplicação do questionário posterior (04 de março de 2024) tenha sido, de certa forma, pouco para que pudessem se aprofundar no assunto por outras fontes.

A questão 7 do questionário posterior repetiu a questão 15 do questionário prévio, com o intuito de avaliar se os participantes, após o minicurso, continuavam comprometidos em aprender sobre educação financeira, tendo em mente o que esperam para suas vidas daqui a cinco anos. As respostas estão demonstradas na segmentação de dados a seguir:

- Grupo 1: “não tenho interesse porque acho que sou muito novo”;
- Grupo 2: “tenho algum interesse, mas acho que posso deixar para depois”;
- Grupo 3: “tenho médio interesse porque acho um conteúdo complicado”;
- Grupo 4: “tenho muito interesse porque vai influenciar na minha vida futura”;
- Grupo 5: “estou 100% interessado em aprender porque gosto muito do assunto”.

Para melhor visualização, as respostas da questão 7 são apresentadas no gráfico mostrado na Figura 13 abaixo:

Figura 14 – Comprometimento dos participantes após o curso



Fonte: Elaboração própria (2024).

Comparando a evolução dos participantes no comprometimento em continuar o aprendizado após o curso com os dados mostrados nas respostas à questão 15 do questionário prévio, o grupo 1 (não tenho interesse) se manteve igual; o grupo 2 (algum interesse) passou de 6% para 8% (1 participante a mais); o grupo 3 (médio interesse) passou de 11% para 9% (1 participante a menos); o grupo 4 (muito interesse) passou de 77% para 66% (4 participantes a menos), e o grupo 5 (100% interessado) passou de 3% para 14% (5 participantes a mais). Os dados sugerem que houve evolução na visão de alguns participantes quanto à importância da temática, visto que promoveu mudanças comportamentais para melhor, como mostrado especialmente no grupo 5.

A questão 8 do questionário posterior ao curso possibilita uma importante análise quanto à evolução dos conhecimentos dos estudantes. Nesta questão, perguntamos: *Hoje você se sente preparado para iniciar sua reserva financeira? Justifique sua resposta.* Dois participantes responderam “talvez”, 15 disseram que não, e 18 afirmaram que sim.

Para melhor compreensão, foram selecionadas algumas justificativas mais relevantes e transcritas no Quadro 18 abaixo:

Quadro 18 – Respostas de uma amostra de estudantes à questão 8 do questionário posterior

Participante	Resposta	Justificativa
Jadeíta	“Não”	“Pois não trabalho ainda porém é minha vontade assim que eu começar a trabalhar vou usar todas as dicas que aprendi no curso.”
Ametista	“Não”	“Não possuo renda mas quando possuir começarei.”
Fênix	“Não”	“Pois ainda não tenho renda mais assim que possível eu já quero começar.”
Dolar	“Não”	“Pois ainda não tenho nenhuma renda e não consigo ver dinheiro parado.”
Alexandrita	“Não”	“Por enquanto não porque preciso arrumar umas coisa em casa.”
Diamante	“Não”	“Pois ainda me acho muito nova e ainda não tenho renda.”
Quartzo	“Talvez”	“Tive uma noção.”
Libra	“Talvez”	“Mas se eu me organizar direitinho, eu consigo.”
Ien	“Sim”	“Pois com esse curso consegui entender melhor.”
Lara	“Sim”	“Eu me sinto preparada porque aprendi muito mais como administrar meu dinheiro.”
Rey	“Sim”	“Agora eu sei como começar uma reserva financeira.”
Jade	“Sim”	“Eu sei que não precisa de uma quantia alta para começar.”
Rubi	“Sim”	“Pois eu já recebo uma mesada dos meus pais e já tenho conta em banco, então poderia pegar 1/3 do que recebo e colocar na minha conta bancária.”
Potter	“Sim”	“Por saber alguns caminhos o qual seguir, lembrando das práticas de investimento mês a mês, em renda fixa e investimentos seguros.”
Topázio	“Sim”	“Eu já possuía certa convicção sobre isso, e o curso apenas reforçou meus conhecimentos e me despertou mais interesses.”
Citrino	“Sim”	“Eu tenho uma boa noção de como dividir meu dinheiro e onde investir e guardar minhas reservas.”
Stark	“Sim”	“Já que me foi apresentado diversas maneiras e jeitos de cria-la.”
Franco	“Sim”	“Tenho o conhecimento para ter uma forma segura para começar.”

Fonte: Elaboração própria (2024).

Quanto aos resultados descritos no Quadro 18, os estudantes Jadeíta, Ametista e Fênix responderam “não”, pois ainda não possuem uma renda para começar a fazer reservas e investimentos, porém o discurso destes participantes é que se sentem dispostos a iniciar a sua reserva financeira assim que possível. A resposta de Jadeíta, inclusive, sugere que evoluiu conceitualmente ao longo do curso ao afirmar “...vou usar todas as dicas que aprendi no curso”. Os estudantes

que responderam “sim” também nos dão indícios do êxito da aplicação do produto educacional em seu objetivo de despertar mudanças comportamentais com relação ao dinheiro por meio da atuação na Zona de Desenvolvimento Proximal dos estudantes, o que pode ser constatado em discursos como: “...aprendi muito mais como administrar meu dinheiro” (Lara), “com esse curso consegui entender melhor” (Ien), “...sei que não precisa de uma quantia alta para começar” (Jade), “Eu já possuía certa convicção sobre isso, e o curso apenas reforçou meus conhecimentos e me despertou mais interesses” (Topázio).

A questão 9 buscou saber dos participantes se conseguem identificar conhecimento que lhes faltam em relação à temática. Sintetizamos abaixo algumas respostas dadas, que foram selecionadas, pois mostram que esses estudantes tiveram evolução nos conhecimentos e reconhecem a necessidade de aprofundamento na temática além do comportamental:

- Topázio: “Falta um pouco de informação sobre investimentos e creio que meus pontos fortes estejam no reconhecimento de gastos desnecessários e diferenciação entre necessidades e desejos”.
- Citrino: “Acho que o principal que me falta e eu pretendo aprender é como exatamente rende cada tipo de investimento”.
- Potter: “Creio que posso me aprofundar mais em assunto como o drop shipping e a prática de vendas na internet”.

As respostas de Topázio e Citrino confirmam um interesse comum aos que já internalizaram os conhecimentos iniciais de educação financeira, de modo que o foco atual destes participantes está em compreender mais os tipos de investimentos e como fazer as escolhas mais adequadas aos seus objetivos e condições do momento. Já a resposta de Potter indica um interesse mais particular deste participante, que é justamente a obtenção de renda por meio de vendas na internet, portanto, já direcionando para o tema do empreendedorismo.

Considerando que o campo de ensino da educação financeira é muito vasto, optamos, neste curso, por trazer desde os conceitos mais básicos, em especial o comportamental, iniciando pelo movimento de se gastar menos do que se ganha, por exemplo, para, apenas na conclusão do curso, adentrar o tema dos investimentos, uma vez que desejávamos uma formação que pudesse ser replicada para todos os públicos de Ensino Médio e também pela diversidade de conhecimentos prévios dos participantes. No entanto, ao replicar o produto

educacional proposto, os docentes podem fazer um levantamento prévio para identificar as maiores necessidades de seu público, de modo que consigam aprofundar naquilo que for de maior interesse e necessidade da turma. Em suma, replicar o curso passa pela importante etapa de identificação do Nível de Desenvolvimento Real dos participantes e atuação constante em sua ZDP ao longo do curso.

A questão 10 trouxe uma indagação bastante importante para a análise do alcance dos objetivos do curso: *Após os estudos você acredita que a educação financeira pode mudar a vida das pessoas? Explique.* Foram 33 respostas “sim”, uma “não sei”, dada pela participante Ellie, e uma “talvez”, dada pelo participante Quartzo, que justificou: *pode aprender a administrar.* No Quadro 19 abaixo, foram transcritas cinco respostas das 33 que responderam “sim”, pois, devido ao volume, optamos por esta amostra.

Quadro 19 – Respostas à questão 10 do questionário posterior

Potter	“Sim”	“Com toda certeza. Com o conhecimento certo se pode sair de situação ruim em virtude de dívidas e também alavancar sua vida financeira.”
Dólar	“Sim”	“Porque muitas pessoas estão em situação difícil porque não tem esse conhecimento.”
Opala	“Sim”	“Porque acho um estudo que deveria ser fundamental na vida das pessoas, pois aprendemos a gerenciar nosso dinheiro.”
Lara	“Sim”	“Porque assim elas não vão gastar com bobeiças.”
Jadeíta	“Sim”	“Pois as pessoas podem aprender a não se afundar em dívidas, mas sim, aprender a multiplicar e administrar o dinheiro.”

Fonte: Elaboração própria (2024).

Como se vê no Quadro 19, estas respostas sugerem que os participantes assimilaram positivamente a importância de as pessoas terem conhecimento em educação financeira, também demonstrando, durante as aulas, atenção e interesse em cada assunto da temática abordada pela pesquisadora, mantendo o silêncio, fazendo anotações e questionamentos pertinentes ao assunto.

Finalizando o questionário posterior à aplicação do produto educacional, a questão 11 pediu aos participantes que relatassem o que mais lhes motiva a continuarem os estudos em educação financeira após os conhecimentos adquiridos no curso. De modo geral, os participantes se mostraram interessados em aprofundar os conhecimentos após o curso, visto que, durante as explanações, a pesquisadora deixou claro que o curso era introdutório e indicou livros e sites para que pudessem buscar mais conhecimentos. Também, em torno de 60% dos estudantes

perguntaram se o curso iria ter continuidade ou se seria replicado porque iriam se inscrever novamente e continuar estudando sobre o assunto; outros, que não perguntaram, ouviram atentamente a resposta dada à essa pergunta. A seguir, trazemos dez relatos selecionados dentre o volume de respostas positivas que demonstraram motivação em continuar aprendendo sobre educação financeira:

- Citrino: *“obter mais conhecimento no geral e por ser um assunto que me interessa eu pretendo ver mais sobre”*.
- Jadeíta: *“saber que futuramente vou precisar muito para conseguir ser uma adulta organizada financeiramente, sem gastar atoa”*;
- Real: *“o que mais me motiva é que no futuro eu saberei organizar os meus ganhos”*.
- Fênix: *“o que mais me motiva é o fato de ser uma coisa que vou usar muito, administrar o dinheiro é uma coisa muito séria”*.
- Cólon: *“ganhar muito dinheiro e saber investir”*.
- Esmeralda: *“Quero ter esse conhecimento para não correr o risco de ter o descontrole financeiro”*.
- Turquesa: *“Eu quero saber mais sobre como administrar o meu dinheiro pois futuramente não quero acabar ficando com dívidas, etc.”*.
- Safira: *“O meu futuro. Me sinto motivada pois no futuro quero estar bem-sucedida financeiramente”*.
- Stark: *“Ajudar a melhorar as finanças da minha família”*.
- Libra: *“Acho que o quem mais me motiva é poder ajudar minha mãe, pelo menos um pouco, no futuro”*,

De modo geral, as respostas dos participantes à questão 11 foram satisfatórias, pois demonstraram que, embora ainda não tenham renda, compreenderam a importância de estudar o tema e da necessidade de mais aprofundamento para saberem administrar o dinheiro e investir, diante da complexidade do mercado financeiro. Pudemos verificar esse interesse em 33 respondentes (94%). Naruto, em resposta, disse: *“Por enquanto vou focar em outras áreas, mas sempre aberto para aprender sobre algo que vai influenciar na minha vida”*, e Ellie não respondeu à pergunta.

As respostas nos 35 questionários nos dão fortes indícios (94%) de que estes participantes gostaram de estudar o assunto e que desejam um maior aprofundamento em seus conhecimentos. Evidenciamos também a resposta da participante Rey, que, em poucas palavras, mostra que compreendeu a temática quando diz: *Quero segurança financeira*, ao responder por que pretende continuar os estudos em educação financeira. A partir destas interações, podemos fazer mais algumas sugestões aos professores que forem replicar o produto educacional, em especial a de avaliarem a possibilidade de ofertar módulos mais avançados do curso ou até mesmo de que a oferta seja em um curso com maior carga horária.

Ao término da aplicação da sequência didática, os estudantes preencheram um questionário de avaliação do curso. De modo geral, as respostas foram positivas, e, na última questão, solicitamos que deixassem um *feedback* sobre o curso realizado com críticas, sugestões, elogios, etc. Seguindo o mesmo critério de quantidade, trazemos, no Quadro 20 abaixo, dez dentre as respostas positivas dos estudantes:

Quadro 20 – *Feedback* dos estudantes sobre o curso realizado

Estudante	Resposta
Jadeíta	<i>“Amei a professora, explicou muito bem e é um amor. Amei estudar isso, com certeza vou aplicar na minha vida.”</i>
Hermione	<i>“Achei muito bom. Na minha opinião devia durar mais.”</i>
Fênix	<i>“Achei muito interessante, faria mais vezes se for possível, aprendi muito.”</i>
Libra	<i>“Gostei do curso, pode aprofundar mais conhecimentos nessa área. Espero pode aprender mais.”</i>
Dinar	<i>“O curso me mostrou o quanto a educação financeira é importante no nosso dia a dia e que devemos priorizar o jeito que usamos o dinheiro.”</i>
Alexandrita	<i>“Foi ótimo. Muito bom. Por mim eu acho que devia ter mais.”</i>
Rey	<i>“O Curso foi ótimo para mim e a didática e o carinho da professora me fizeram gostar do assunto, porém achei muito curto a duração do curso.”</i>
Turmalina	<i>“Tivemos pouco tempo, mas foi muito bom. Espero poder utilizar esses conhecimentos ao meu favor.”</i>
Turquesa	<i>“Achei muito legal o método: estudo/vídeo/atividade. A atividade que fizemos serviu para compreender que um salário mínimo é muito pouco em relação com o que geralmente gastamos.”</i>
Diamante	<i>“Gostei muito do curso. Ele trouxe novos aprendizados na área da finança e despertou bastante meu interesse na área. A professora foi clara na hora de apresentar o conteúdo e foi bem divertido.”</i>

Fonte: Elaboração própria (2024).

As respostas apresentadas no Quadro 20 sugerem, de modo geral, que os estudantes gostaram do curso e que gostariam de que tivesse maior duração para maiores aprofundamentos. Contudo, dois estudantes, mesmo elogiando o curso, citaram que conversas paralelas entre os participantes incomodaram em alguns

momentos, e um estudante sugeriu o uso de microfone e também, na exibição dos vídeos, achou o som baixo para ele. Três estudantes (Quartzo, Citrino e Esmeralda) deixaram essa pergunta em branco. Ellie, que, durante todo o curso se manteve apática, respondeu: “*Achei aula muito boa*”. Quanto às conversas paralelas, no meio jovem e numa turma de 40 participantes, é mais difícil controle, contudo, podem ser minimizadas se o curso for aplicado em uma turma menor.

Quanto ao som, a sugestão é que o professor teste sempre os equipamentos e, se for possível, conecte uma caixa de som mais potente que o som do projetor e, se necessário, use microfone. Neste sentido, os dados nos dão indícios de que, ao replicar a sequência didática proposta, o professor poderá trabalhar com uma ou mais aulas adicionais, a depender da turma, recorte pretendido e condições de execução.

Apresentamos, a seguir, uma análise dos dados que conseguimos obter por meio das filmagens e das principais atividades realizadas.

- **Análises da primeira aula da sequência didática (26 de fevereiro de 2024)**

Às 13h30, os estudantes já estavam em sala atentos às falas da pesquisadora. A princípio, ficaram um pouco tímidos por conta das gravações, mas depois ficaram mais à vontade com as câmeras, e as aulas seguiram com tranquilidade. Para que se sentissem à vontade sendo filmados durante as aulas, os participantes foram informados de que poderiam desistir da pesquisa a qualquer momento, sem qualquer consequência, bem como que as gravações seriam utilizadas apenas para análise de dados e que o acesso seria exclusivo à pesquisadora.

Os dados das filmagens mostraram que, no primeiro encontro, os estudantes estavam mais quietos, aguardando o que lhes seria apresentado. No preenchimento dos questionários prévios, alguns participantes se dirigiram à pesquisadora para perguntar o que responder. Para que não houvesse interferências nas respostas, foram orientados a escrever apenas o que soubessem com os conhecimentos que possuíam até aquele momento. Mesmo com estas orientações, percebemos que alguns perguntaram ao colega o que tinha escrito e também consultaram o celular.

A abordagem do primeiro encontro foi **comportamental** em relação ao dinheiro e um panorama sobre a situação financeira do Brasil em relação ao controle

da inflação ocorrida após o Plano Real. Ao iniciarmos a apresentação dos slides, todos ficaram atentos. Apresentamos e explicamos a primeira parte dos slides, conforme o plano de aula. Nas explicações sobre como era o Brasil antes e durante o Plano Real, todos mantiveram o silêncio e mostraram curiosidades. Alguns participantes perguntaram como as pessoas faziam as compras com os preços subindo constantemente, como guardavam dinheiro, se os salários das pessoas eram suficientes para o que precisavam, se, na época, o governo ajudava com bolsa família. Abordar sobre o Plano Real e o controle da inflação tem sua importância para introduzir os estudos da educação financeira para a compreensão dos danos da inflação descontrolada, da importância da estabilidade da economia brasileira e de um ambiente de maior previsibilidade econômica.

Durante o primeiro vídeo, demonstraram atenção, o que acreditamos ter sido motivado pela dinâmica e abordagem do vídeo *Educação Financeira para Iniciantes* do Canal Investindo Melhor. Após o vídeo, foram incentivados a falar, mas ainda estavam tímidos. Em seguida, realizamos a atividade da “caixa de ideias”, que será detalhada a seguir.

- **Atividade: caixa de ideias**

A proposta desta atividade do primeiro encontro era entregar a cada participante um objeto e solicitar que, espontaneamente, o relacionasse ao tema que seria abordado no curso. Devido ao grande número de participantes e à impossibilidade de levar objetos para a sala de aula, foram impressas imagens que remetessem ao tema, como uma casa, praia, mesa de escritório, prateleiras de supermercado, pilhas de livros, cofre, carteira, carro, etc. As imagens foram distribuídas, e cada participante se levantou e falou para os demais o que era a figura e como ele a relacionava com a educação financeira.

Alguns participantes desenvolveram bem a explanação, outros já mostraram um pouco de timidez e dificuldade de relacionar a imagem com a temática. Nestes casos, foi preciso incentivá-los para que pudessem se expressar, o que é um dado relevante para a nossa pesquisa e para as pessoas que venham a replicar o produto educacional proposto, pois, quando Vygotsky trata da importância de se atuar na Zona de Desenvolvimento Proximal dos estudantes, em nosso entendimento, compreendemos que isto se aplica não apenas à aprendizagem de conceitos, mas

também ao incentivo à expressão por meio da fala, uma vez que ações desta natureza podem favorecer o desenvolvimento do discurso, que é uma das principais fontes de dados para avaliação do nível de desenvolvimento dos aprendizes.

As participantes Alexandrita, Ray, Turmalina, Jadeita, Hermione e Topázio mostraram melhor desenvoltura ao relacionar as suas figuras com as questões financeiras. O estudante Len não quis se expressar nesse momento. A estudante Ellie, embora timidamente, fez uma correlação da figura dentro da temática. Após todos falarem, a pesquisadora fez uma interação e uma síntese da atividade, para que compreendessem o objetivo da aplicação.

Portanto, de modo geral, os estudantes participaram ativamente das discussões no primeiro encontro e ouviram atentamente as explicações da pesquisadora. As filmagens mostraram que eles fizeram perguntas pertinentes, contribuíram com ideias e estavam abertos a novas informações. Quanto às perguntas feitas por eles, foram curiosidades sobre a situação do país e o Plano Real, sobre o consumo consciente e um bate papo sobre os vídeos apresentados. O envolvimento dos estudantes com a atividade que utilizou o recurso das figuras foi importante para darmos início à interação entre eles, bem como para a percepção do recurso financeiro como intermediador para o acesso a objetos, lugares, atividades do cotidiano e também quanto ao futuro deles.

Após essa atividade, a turma foi liberada para o intervalo. No retorno, iniciamos com slides (9 a 15) a respeito da importância da Educação Financeira e modulação de comportamentos em relação ao dinheiro e, na sequência, apresentamos o vídeo *A importância da educação financeira*, do Canal Rádio e TV Justiça, previsto no plano de aula.

Por volta das 16h30, houve um travamento nos slides finais. Enquanto a equipe do audiovisual resolvia a questão técnica, fizemos uma conversa com eles sobre o vídeo exibido anteriormente, e foram incentivados a relatar suas percepções e a fazer perguntas pertinentes aos assuntos tratados. A participação deles foi positiva, visto que não dispersaram a atenção, fizeram observações e comentários pertinentes aos vídeos apresentados, dando indícios, em suas falas, de que sabiam, de forma geral, sobre a temática, o que propiciou analisar também os seus conhecimentos prévios até o encerramento desta aula.

A participante Dinar disse que tinha gostado muito dos vídeos e que nunca tinha pensado que a educação financeira pudesse ser tão importante até para as

questões ambientais. Já Fenix perguntou se a atividade “Caixa de ideias” iria ser repetida nas próximas aulas porque, depois dos slides e vídeos, ela teria mais o que falar sobre a figura que tirou. Franco disse que os vídeos fizeram pensar em como é bom aprender a administrar o dinheiro. Quartzzo disse que pretende aprender para ter uma vida estável e organizada.

- **Análises da segunda aula da sequência didática (28 de janeiro de 2024)**

Os participantes chegaram no horário e escolheram seus lugares. Às 13h30, já estavam em sala atentos às falas da pesquisadora. Esta sala era menor e tinha uma acústica diferente daquela utilizada na aula anterior. Havia também o barulho do ar condicionado e sons externos que adentravam na sala.

Neste encontro, os estudantes já estavam mais comunicativos entre si. Nos primeiros minutos, foi feita uma revisão do conteúdo da primeira aula, para os estudantes relembrem os conceitos estudados e fazerem uma ligação com a temática do dia.

A temática do segundo encontro foi **consumo e endividamento**. Os participantes Stark e Franco fizeram perguntas de como fazer financiamentos, se poderiam pagar um financiamento com outro e quais os riscos de fazer empréstimos.

O vídeo 1, intitulado *Documentário – A importância de mudar os hábitos de consumo. Rádio e TV Justiça*, trouxe uma abordagem das consequências pessoais e globais do consumismo, incluindo a poluição ambiental. Mesmo sendo um vídeo longo, com falas, explicações e imagens, os estudantes se mantiveram atentos.

Na apresentação dos *slides* (3 a 10), alguns estudantes mostraram um pouco de cansaço, o que é compreensível, dada a densidade do conteúdo e por já terem estado no *campus* estudando no período da manhã e retornado à tarde para mais três horas e 20 minutos de aula.

Em seguida, apresentamos a “técnica de envelopes”, que detalharemos a seguir:

- **“Técnica de envelopes”**

Esta técnica foi apresentada nos *slides* como uma atividade reflexiva, já que ela pode ser mais utilizada quando se tem a renda em espécie, isto é, em dinheiro

vivo, vindo a ser uma possibilidade para quem tem dificuldade em usar planilhas, aplicativos ou outras ferramentas digitais de controle financeiro. A proposta da técnica consiste em separar a renda mensal em envelopes, cada um para uma categoria de despesas ou investimentos.

Nos *slides*, foi mostrada a forma como ela foi concebida e que pode ser adaptada para as caixinhas que alguns bancos digitais utilizam para separar o dinheiro dos investimentos, de acordo com o objetivo do correntista ou investidor.

Durante esta atividade, os participantes fizeram perguntas sobre como resolver problemas com dívidas, a fim de sobrar dinheiro para guardar.

Explicamos que a causa do endividamento está no consumo sem planejamento, uso do crédito sem controle, bem como não estar preparado financeiramente para situações inesperadas, como o desemprego ou outros imprevistos. Por meio do vídeo, *slides* e explicações, buscamos mostrar para os estudantes que, se tiverem planejamento no uso dos recursos financeiros, poderão ter uma vida financeira organizada, equilibrada, evitando o supérfluo e formando reservas.

Como mostrado no vídeo *Documentário – A importância de mudar os hábitos de consumo. Rádio e TV Justiça*, enfatizamos que a poluição também pode ter relação com o consumo desenfreado e o descarte indevido de bens que nem foram totalmente ou corretamente consumidos. Reiteramos que o desperdício também se estende ao consumo de água, luz, etc. e que, se evitados, toda a família poderá economizar em suas residências e fazer mais recursos sobrarem. Assim, as orientações dadas também no segundo encontro do curso focaram na mudança comportamental quanto ao consumismo e aos perigos do endividamento.

O participante Naruto e a participante Lara interagiram bastante quanto à questão de endividamento, com perguntas sobre empréstimos em bancos e com pessoas físicas. Naruto quis saber se poderia pegar um empréstimo para pagar outro e também comentou sobre os agiotas e se era vantagem trabalhar com essa atividade, já que rendia juros altos para o credor. Esclarecemos que, para pegar empréstimos em instituições bancárias, é necessário ter crédito e ter idade acima de 18 anos e que pegar um empréstimo para cobrir outro só em caso extremo e quando a taxa de juros é menor que a da atual dívida. Também falamos dos riscos tanto de fazer empréstimos com agiotas, como exercer essa atividade, já que ela não é regulamentada no Brasil.

Durante a explanação de que um dos motivos do endividamento pode ser o desemprego, a participante Jade perguntou: “*Mas o seguro desemprego não vai ajudar a pessoa a não se endividar?*” Em resposta, explicamos como funciona o seguro desemprego, que nem todos têm direito a ele, pois é necessário cumprir regras de tempo de registro em carteira de trabalho, que o valor recebido é uma média do salário *versus* tempo trabalhado, que tem um teto e, por fim, que ele pode ser concedido por um período que não seja suficiente para que a pessoa sustente suas despesas normais, pague parcelamentos, aluguéis e consiga voltar ao mercado de trabalho antes de perder o controle financeiro.

Após o intervalo, apresentamos o vídeo 2, intitulado “Educação Financeira: Entenda sobre o maior erro da maioria dos brasileiros. Manual da evolução”. Este vídeo chamou bastante a atenção dos participantes por usar o estilo *Whiteboard*⁴, de desenhos rápidos, com explicações, o que é bem atrativo para os jovens.

Fizemos reflexões sobre o vídeo, buscando a interação e a percepção dos participantes. Alguns mais tímidos e outros mais falantes comentaram o que acharam interessante, como, por exemplo, a estudante Dinar, que disse que esse estilo de vídeo a fez compreender bem mais a temática sobre educação financeira e os erros cometidos pelas pessoas quanto ao dinheiro. Observando a atenção dispensada pelos participantes e o silêncio durante o vídeo, pudemos verificar indícios de aprendizagem também por meio da linguagem empregada no vídeo.

Na sequência, realizamos a atividade 50-30-20, que apresentaremos detalhadamente a seguir.

- **Atividade 50-30-20: organizar um orçamento**

O objetivo desta atividade era montar um orçamento usando o método 50-30-20. A ideia era dividir a renda líquida mensal em três partes (50%, 30% e 20%), considerando despesas fixas, despesas variáveis e reserva financeira, respectivamente. Os estudantes formaram grupos de cinco integrantes, puderam pesquisar no celular e em panfletos de supermercados fornecidos pela pesquisadora, para facilitar a visualização de produtos usados no dia a dia. Assim,

⁴ Os vídeos *Whiteboard* são criados a partir de desenhos feitos em uma lousa, filmados e editados com técnicas de *timelapse*. Esse formato tem se consolidado nos últimos anos, ajudando o público a seguir melhor o roteiro, pois as ilustrações capturam e envolvem a atenção da audiência.

montaram um orçamento descrevendo o que conseguiriam comprar e pagar respeitando esses percentuais e ainda sobrar a parte para a reserva financeira. Concedemos 20 minutos para pesquisarem e 30 minutos para apresentarem.

Após explicar a atividade e distribuir as folhas, os estudantes participaram ativamente da atividade proposta com discussões e perguntas. As filmagens mostraram que eles faziam perguntas pertinentes à atividade, como, por exemplo, “*Temos que colocar despesas com aluguel, com filhos, com faculdade?*”, “*Como vamos saber quanto se gasta com água e luz?*”, “*Como saber o quando de roupas vamos precisar?*”. Para não interferir em seus conhecimentos prévios, orientamos que discutissem no grupo e usassem os conhecimentos que já traziam da família, organizando o orçamento da forma que o grupo decidisse dentro da proposta apresentada. O envolvimento dos estudantes com esta atividade foi importante para a compreensão da organização de um orçamento pessoal ou familiar com uma renda pequena, ou seja, de um salário mínimo.

Nesta atividade, alguns grupos sentiram dificuldade de conciliar todas as despesas como aluguel, alimentação, vestuários, lazer e ainda guardar 20% para investimento, sendo que dois grupos concluíram que não conseguiriam guardar 20% para formar reservas ganhando somente R\$ 1.400,00 por mês. Esta atividade levantou questionamentos e discussões dentro dos grupos para a resolução dos problemas encontrados por eles, como, por exemplo, o que seria prioridade nas compras de alimentos e produtos de limpeza, o quanto se pagaria de aluguel em uma casa pequena, o valor médio de água, luz e internet, quanto uma pessoa consome com alimentos, entre outros. Para chegar a valores, buscaram, no grupo, calcular esses custos para uma pessoa. A dificuldade que demonstraram deu indícios de que parte deles ainda não tinha muita noção do custo de vida dentro do orçamento familiar.

Esta atividade surpreendeu muitos estudantes, visto que, ao montarem um orçamento com a renda de R\$ 1.400,00 (valor atual do salário mínimo), reclamaram que o valor não era suficiente para pagar aluguel e viver com esta quantia.

Devido ao término do horário, a atividade teve que ser retomada no terceiro e último encontro.

Ao assistirmos às filmagens desse dia, verificamos que houve uma interferência no áudio da câmera cedida pelo Instituto. O servidor do audiovisual explicou que isto ocorreu por problema no equipamento, que acabou por absorver o

ruído do notebook. Esta dificuldade técnica limitou a nossa obtenção de dados do segundo encontro por meio das filmagens.

- **Análises da terceira aula da sequência didática (04 de março de 2024)**

Neste terceiro encontro, os participantes já estavam interagindo mais entre si e já exigiam uma cobrança maior por silêncio e atenção dos colegas para evitar as “conversas paralelas” e em “grupinhos”.

Retomamos a atividade 50-30-20. Os participantes puderam usar seus celulares para fazerem cálculos e, então, organizarem o orçamento proposto. A pesquisadora levou panfletos de supermercados para as pesquisas dos valores de alimentos e produtos de limpeza.

Notamos engajamento na atividade e um interesse continuado no assunto, com estudantes buscando mais informações e recursos adicionais para completar a atividade. Estas ações nos dão indícios positivos da eficácia do curso e do interesse genuíno dos participantes pela educação financeira.

Após terminarem, cada grupo apresentou aos demais como organizaram o orçamento e as dificuldades que encontraram para que pudessem encaixar todas as despesas naquele montante.

A participante Opala, após apresentar como fizeram para montar o orçamento, ainda disse para a sala que agora sabiam que não poderiam viver com um salário mínimo. Isso demonstrou que eles não tinham feito atividade semelhante antes e que a atividade atingiu o objetivo de ensinar a organizar o orçamento, bem como a percepção de que o custo de vida é alto na vida adulta. As respostas às perguntas e a aplicação prática dos conceitos em atividades sugerem que os estudantes estavam internalizando o conhecimento de forma eficaz.

Após a conclusão desta atividade, abordamos o conteúdo do dia: **construção de reservas financeiras**. Os temas explicados foram renda extra, métodos para formar reservas, investimentos e sistema bancário.

Os participantes ficaram muito interessados nas opções apresentadas para se fazer renda extra, já que grande parte deles respondeu nos questionários não possuir renda própria. Fizeram comentários sobre as opções que poderiam desenvolver conciliando com o horário para estudo e também sobre desenvolver renda extra na internet. Quanto à possibilidade de gerar renda extra pela internet,

orientamos que é necessário fazer muita pesquisa e estudo, pois o ambiente virtual pode ser inseguro para jovens, com risco de golpes e frustrações. Embora muitos canais sugiram que é fácil enriquecer criando conteúdo *online*, é importante ter discernimento e preparo para evitar problemas. A participante Hermione aproveitou o momento e disse que faz renda extra vendendo brownies, e, neste sentido, a pesquisadora a incentivou a fazer propaganda para os colegas.

Durante a apresentação dos slides 6 a 13, que trataram do sistema financeiro e das formas de guardar dinheiro em bancos físicos ou virtuais, alguns alunos pareceram meio sonolentos, o que se justifica pela densidade da temática e do cansaço já acumulado no dia. Portanto, para o professor que irá replicar o produto educacional, sugerimos que intercale as apresentações teóricas com atividades práticas. Desta forma, quem for replicar o produto educacional pode adequá-lo de modo a facilitar a sua utilização, conforme as necessidades do professor, da turma e do contexto local.

Em seguida, mostraram bastante atenção nos vídeos que explicavam como investir em renda fixa e em renda variável. Os vídeos foram curtos, mas chamaram a atenção dos estudantes.

Após o intervalo, houve um momento de conversa acerca dos dois vídeos vistos sobre investimento em renda fixa e renda variável. Notou-se que a complexidade do assunto os deixou mais atentos e curiosos. Alguns perguntaram sobre criptomoedas⁵ e outros ativos que normalmente são falados mais intensamente na mídia.

Retomamos os *slides* sobre o sistema bancário e, na sequência, exibimos o vídeo 3, *Os 3 melhores investimentos pra quem é iniciante | faça isso agora!*. Este vídeo demonstrou como fazer várias aplicações usando R\$ 50,00 e chamou bastante a atenção dos estudantes.

Para encerrar, a pesquisadora procurou incentivá-los a continuarem o estudo sobre educação financeira, indicando livros e *sites* confiáveis e sempre os alertando a estarem atentos a golpes, pirâmides e influenciadores que podem somente querer vender cursos que ainda não agregam a eles no momento.

Embora a maioria ainda não tenha renda para investir, como observado em suas respostas no questionário prévio, os participantes demonstraram indícios de

⁵ Criptomoedas são moedas digitais que usam a criptografia para validar as transações financeiras, portanto é um tipo de dinheiro que existe somente no âmbito virtual.

apropriação dos conteúdos trazidos pela pesquisadora, o que foi evidenciado nas conversas durante as atividades, discussões, apresentações dos grupos, questionamentos feitos sobre os assuntos abordados bem como nas análises comparativas feitas entre o questionário prévio e o posterior, já mostrados nos quadros e tabelas neste estudo.

Os vídeos revelaram uma dinâmica de grupo saudável, tendo os estudantes se sentido confortáveis para expressar suas ideias e opiniões. Houve momentos de debate construtivo e apoio mútuo, fundamentais para a aprendizagem colaborativa.

As filmagens das aulas de Educação Financeira para jovens revelaram um ambiente de aprendizado ativo, colaborativo e receptivo. Mantiveram em todos os encontros um comportamento calmo, atencioso e educado com a pesquisadora, o que criou um cenário ideal para a aprendizagem dos conhecimentos financeiros.

Houve uma importante interação positiva com a pesquisadora e o uso eficaz de tecnologias educacionais, o que foi comprovado pelas respostas positivas no questionário de avaliação do curso e nas perguntas que fizeram sobre se o curso iria se repetir.

A evolução nos conhecimentos dos estudantes sobre educação financeira após o minicurso evidencia o impacto positivo de uma abordagem pedagógica que alia teoria e prática, transformando o entendimento inicial em uma aplicação concreta para suas vidas e para o apoio à família. Esse desenvolvimento reflete os princípios defendidos pela Educação Profissional e Tecnológica (EPT), conforme os referenciais teóricos de autores, como Miranda (2014) e Frigotto (2001), que destacam a importância de uma formação integral, voltada para a cidadania e o trabalho. A conscientização dos estudantes sobre a necessidade de buscar continuamente novos conhecimentos financeiros também se alinha ao propósito da EPT de incentivar a autonomia e a capacidade crítica. Ao aprender a gerenciar o orçamento pessoal e familiar, a consumir com consciência, a não se endividar, a construir reservas financeiras e a compreender como investir seu dinheiro, os estudantes não apenas ampliam suas competências práticas, mas também fortalecem suas habilidades para enfrentar desafios sociais e econômicos, preparando-se para uma vida adulta responsável e consciente, o que os aproxima ainda mais da formação cidadã e emancipatória, objetivo da EPT.

Para finalizar, aplicamos o questionário posterior e o questionário de avaliação do curso. Por fim, tivemos um momento de interação com um lanche

preparado pela pesquisadora e os agradecimentos finais pela preciosa participação dos estudantes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação financeira deveria estar presente em todas as etapas de aprendizado das pessoas. Na infância, ela já deveria ser ensinada tanto pelos familiares quanto na escola, começando de maneira lúdica e expandindo, conforme a idade e a maturidade de compressão dos estudantes.

Se isso já fosse uma prática firmada em todas os anos escolares, muitos pais e/ou responsáveis também já teriam recebido esses ensinamentos e, muito provavelmente, estariam replicando na família, no orçamento doméstico e nos ensinamentos aos filhos.

Aplicar o ensino da educação financeira desde os primeiros anos, pode-se evitar que adultos tenham estranheza e/ou dificuldade de compreender como administrar corretamente as finanças, formar reservas e investir, sem depender de orientações de terceiros.

A aplicação de nossa proposta de sequência didática em formato de minicurso trouxe uma abordagem mais comportamental, com o intuito de despertar nos participantes a vontade de buscarem mais informações sobre todas as vertentes da educação financeira. É importante saber investir, mas, primeiramente, é mais importante saber administrar o orçamento, consumir com consciência, não se endividar e construir reservas financeiras.

A principal característica que precisa ser desenvolvida no aprendizado da educação financeira refere-se ao comportamental. Em geral, sem uma educação comportamental, qualquer valor que se ganha não será suficiente para que a pessoa tenha sua vida financeira controlada e com um futuro seguro e confortável, visto que, por descuido ou má gestão das finanças, pode ocorrer uma falência ou a contração de dívidas imensas.

Desde o lançamento da nova BNCC, existe um esforço para se implementar a educação financeira, como previsto nos temas transversais. No curso técnico em administração do Campus Campo Grande, o projeto pedagógico do curso traz a gestão financeira como unidade curricular dentro da área de formação técnica e profissional, ainda que o seu maior foco seja na gestão financeira empresarial do que propriamente na educação financeira pessoal em si. Já os demais cursos do ensino médio técnico integrado do IFMS não contemplam essa unidade curricular.

A carência de conhecimentos em educação financeira deixa as pessoas expostas a golpes em falsas aplicações, dependência da orientação de gerentes de bancos, aquisição de dívidas e até mesmo risco de vida, no caso da submissão a empréstimos de agiotas, depressão e desunião familiar.

Ao propormos esta pesquisa, nosso principal objetivo foi analisar os conhecimentos prévios e a visão de futuro dos estudantes participantes. Observamos, no início do minicurso, por meio do questionário prévio, que todos os estudantes já tinham algum conhecimento da importância da educação financeira, obtidos especialmente pela família, o que, de acordo com Vygotsky (2005), são conhecimentos adquiridos a partir da experiência pessoal, de forma não sistematizada. As concepções prévias do estudante, sejam elas espontâneas ou científicas, definem seu Nível de Desenvolvimento Real. A partir disso, todas as atividades propostas durante o minicurso buscaram atuar na ZDP dos estudantes, levando-os para um novo Nível de Desenvolvimento.

Durante o minicurso, as atividades realizadas buscaram facilitar o aprendizado e a interação entre os participantes. Os participantes também se envolveram em debates sobre a importância de poupar e investir para o futuro, bem como sobre como evitar armadilhas financeiras comuns. As atividades da sequência didática buscaram tornar o aprendizado mais dinâmico e acessível e também permitiram aos jovens experimentarem situações reais de tomada de decisão financeira. Buscamos prepará-los melhor para enfrentarem os desafios futuros e despertar neles o foco em mudanças comportamentais em relação ao dinheiro, um dos objetivos do minicurso.

A análise detalhada dos comportamentos e interações dos participantes realizada por meio das filmagens e do diário de bordo permitiu identificar demonstrações crescentes de compreensão do conteúdo ao longo do curso. Para entender se esse aprendizado foi adquirido anteriormente ou durante o curso, analisamos os dados do questionário prévio e do questionário posterior, proporcionando uma compreensão mais profunda do impacto do curso na aprendizagem. Neste sentido, o conteúdo proposto na sequência didática à luz de Zabala oportunizou aos participantes informações sistematizadas, e, por meio da análise microgenética, identificamos indícios de que o curso teve impacto positivo e que os participantes ampliaram seus conhecimentos sobre conceitos financeiros fundamentais, como orçamento, reservas e investimentos, demonstrando também a

intenção de aplicá-los em suas vidas.

Apesar da complexidade do conteúdo, especialmente durante o terceiro encontro, os dados obtidos indicaram que os objetivos do estudo foram alcançados de maneira satisfatória, como evidenciado pela participação ativa dos estudantes e pelos sinais de progresso conceitual em seus conhecimentos prévios.

As avaliações realizadas antes, durante e após o curso demonstraram um crescimento significativo na compreensão dos temas abordados, sugerindo a evolução conceitual dos participantes. Contudo, observamos também que alguns participantes, em algum momento do curso, enfrentaram dificuldades de motivação e aprendizagem, incluindo pouco interesse em alguma atividade proposta e perda do foco, direcionando para conversas paralelas.

Barreiras como diferentes níveis de conhecimentos prévios e dificuldades em acompanhar o ritmo das aulas impactam diretamente a absorção do conteúdo, indicando a necessidade de adotar estratégias variadas que estimulem e mantenham o engajamento de todos os participantes. Para atender a essas especificidades da turma, o produto educacional foi ajustado com metodologias acessíveis à individualidade dos participantes, buscando promover um ambiente de aprendizado inclusivo e dinâmico, no qual cada participante pode avançar de acordo com suas necessidades e ritmo de compreensão. Essas adequações buscam tornar o aprendizado mais acessível e eficiente, minimizando dificuldades e incentivando uma participação ativa ao longo das atividades.

Este progresso destaca o empenho dos estudantes e a eficácia das estratégias educativas adotadas, reforçando a importância de continuar investindo na educação financeira desde cedo. Por fim, disponibilizamos o Produto Educacional desta pesquisa, intitulado “Educação Financeira para estudantes do ensino técnico integrado ao ensino médio: uma sequência didática”, na plataforma Educapes, juntamente com os slides utilizados nos três encontros, para que possam ser replicados por todos que desejarem levar aos jovens os conhecimentos sobre educação financeira.

É importante destacar que houve intercorrências como o travamento de equipamentos na primeira aula, a não conclusão de toda a atividade referente à construção de um orçamento na segunda aula e o tempo gasto com preenchimento de questionário, distribuição de formulários e conversas paralelas em alguns momentos. Tais intercorrências foram prontamente resolvidas com conversas com

os participantes e conclusão da atividade na aula seguinte.

Aos professores que desejam replicar a sequência didática, recomendamos, após avaliação do nível de desenvolvimento real da turma, tanto aplicar o conteúdo por partes, como fazer uma extensão do tempo de duração para permitir discussões mais aprofundadas e maior participação dos alunos. Quanto à abordagem, sugerimos aprimorar as estratégias didáticas, incorporando mais atividades práticas para facilitar o engajamento.

O minicurso teve bons resultados, mas há lacunas a serem investigadas e melhoradas, como a eficácia de diferentes métodos de ensino, dentre eles, a duração dos slides, o tempo de cada vídeo utilizado e as atividades propostas. Futuras pesquisas podem explorar a motivação dos alunos e o impacto em longo prazo desses conhecimentos adquiridos, proporcionando uma base para novos estudos científicos na área.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Endividamento atinge 78,3% das famílias brasileiras, diz CNC**. 2022. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2023-05/endividamento-atinge-783-das-familias-brasileiras-diz-cnc>. Acesso em: 06 jun. 2023.

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**: Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 3. ed. São Paulo: Boitempo, 2009.

ARCURI, Natália. **Canal Me Poupe**. 2024. Disponível em <https://www.youtube.com/channel/UC8mDF5mWNGE-Kpfcvnn0bUg>. Acesso em: 07 ago. 2023.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. *In*: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BANUTH, Raquel. **Como está a Educação Financeira dos jovens brasileiros?** Uma análise a partir do PISA. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/investidor/pt-br/penso-logo-ivisto/como-esta-a-educacao-financeira-dos-jovens-brasileiros-uma-analise-a-partir-do-pisa>. Acesso em: 09 maio 2024.

BATISTA, João Paulo Monteiro. **Educação financeira**: contribuições de uma proposta de prática pedagógica integradora para o fortalecimento do ensino médio integrado. 2019. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7874037. Acesso em: 29 out. 2024.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto**: imagem e som: um manual prático. 7. ed. Tradução de Gareschi, P. A. Petrópolis: Vozes, 2008.

BELCHIOR, Celle Cristianne Mendes Evangelista. **Sequência didática em educação financeira**: uma abordagem com vídeos em rodas de conversa. 2021a. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11078524. Acesso em: 29 out. 2024.

BELCHIOR, Celle Cristianne Mendes Evangelista. **Sequência didática em educação financeira**: uma proposta com vídeos para sala de aula. 2021b. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/644302>. Acesso em: 19 jul. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. 2004. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm . Acesso em: 10 ago. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 10.393 de 9 de junho de 2020**. 2020. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-

2022/2020/Decreto/D10393.htm#art10. Acesso em: 19 jul. 2024.

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis nº 9.394/ 1996, 11.494/ 2007, Decreto-Lei nº 236/ 1967; revoga a Lei nº 11.161/ 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm. Acesso em: 10 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Fazenda. **Susep assume a presidência do Fórum Brasileiro de Educação Financeira (FBEF)**. 2024a. Disponível em: <https://www.gov.br/susep/pt-br/central-de-conteudos/noticias/2024/junho/susep-assume-a-presidencia-do-forum-brasileiro-de-educacao-financeira-fbef#:~:text=O%20FBEF%20%C3%A9%20um%20colegiado,fiscal%20em%20todo%20o%20pa%C3%ADs>. Acesso em: 18 jul. 2024.

BRASIL. CVM. **Semana ENEF 2024 altera tema para Proteção Financeira e Solidariedade aos Irmãos do Rio Grande do Sul**. 2024b. Disponível em: <https://www.gov.br/semanaenef/pt-br/semana-enef-2024-altera-tema-para-protecao-financeira-e-solidariedade-aos-irmaos-do-rio-grande-do-sul>. Acesso em: 18 jul. 2024.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_1_10518.pdf. Acesso em: 20 abr. 2023.

BRASIL. **Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os 107 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm Acesso em: 20 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plataforma Nilo Peçanha**. Brasília: MEC/SETEC, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/pnp>. Acesso em 20 jul. 2024.

CAMARGO, Angélica Ricci; GLABER Louise, **Escolas de Aprendizizes Artífices**. 2022. Disponível em: <https://mapa.an.gov.br/index.php/dicionario-primeira-republica/1114-escolas-de-aprendizes-artifices#:~:text=BRASIL.-,Decreto%20n.,%2C%20Rio%20de%20Janeiro%2C%20v>. Acesso em: 20 abr. 2023.

CANAL A CARA DA RIQUEZA. **Os 3 melhores investimentos pra quem é iniciante**. Faça isso agora! [Vídeo online]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JuQK5vS6bHE>. Acesso em: 16 maio 2024.

CANAL INVESTINDO MELHOR. **Educação Financeira Para Iniciantes!** [Vídeo online]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HzRK6wTSHHU&t=5s>. Acesso em: 16 maio 2024.

CANAL RÁDIO E TV JUSTIÇA. **A importância da educação financeira.** [Vídeo online]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Z2ETfFiCXpE>. Acesso em: 16 maio 2024.

CANAL RÁDIO E TV JUSTIÇA. **A importância de mudar os hábitos de consumo.** 2023. [Vídeo online]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0S4zf0ck2ZU&t=1032s>. Acesso em: 16 maio 2024.

CERBASI, G. **Dinheiro – Os Segredos de Quem Tem.** Rio de Janeiro: Sextante, 2016.

CIAVATTA, Maria. **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios e possibilidades.** Campinas: Autores Associados, 2005.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. *In*: RAMOS, Marise; FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria (org.). **Ensino Médio Integrado: Concepção e Contradições.** São Paulo: Cortez, 2005.

CNDL Brasil. **Em novo recorde, inadimplência atinge 66,08 milhões de consumidores, aponta CNDL/SPC Brasil.** 2023. Disponível em: <https://site.cndl.org.br/em-novo-recorde-inadimplencia-atinge-6608-milhoes-de-consumidores-aponta-cndlspc-brasil/>. Acesso em 06 jun. 2023.

CNT/PEIC. **Pesquisa de endividamento e inadimplência do consumidor.** 2023. Disponível em: <https://pesquisascnc.com.br/pesquisa-peic/>. Acesso em: 10 ago. 2023.

CONCIANI, W.; FIGUEIREDO, L. C. de. A Produção De Ciência E Tecnologia Nos Institutos Federais, 100 Anos De Aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 40–54, 2009. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/2941>. Acesso em: 06 maio 2024.

COSTA, Eluene Tamara. **Educação financeira e cidadania: contribuições à formação integral dos alunos de um curso técnico em administração integrado ao ensino médio.** 2021. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11234864. Acesso em: 29 out. 2024.

DSOP. **Metodologia DSOP: Entenda a importância da Educação Financeira para sociedade.** 2022. Disponível em: <https://dsop.com.br/metodologia-dsop-entenda/#:~:text=Como%20resultado%20podemos%20ver%20que,rela%C3%A7%C3%A3o%20com%20o%20dinheiro%20definitivamente.> Acesso em 06 maio 2024.

DOMINGOS, Reinaldo. **Terapia financeira**. São Paulo: DSOP, 2007

FAZENDA, Ivani. **Metodologia da pesquisa educacional**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

FEITOSA, R. S. As bases conceituais da educação profissional e tecnológica nas histórias de vida de professoras do IFPA campi de Bragança e Tucuruí. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v. 1, n. 20, p. e9951, jun. 2021. ISSN 2447-1801. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/9951>. Acesso em: 22 nov. 2024.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A dualidade básica da educação brasileira: desqualificação e qualificação no ensino profissional**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GARCIA, Aline Cristina de Medeiros. **Planejando o futuro: oficina e site de passatempos financeiros para discussão da educação financeira na educação profissional e tecnológica**. 2020. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10119408. Acesso em: 29 out. 2024.

Gil, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GÓES, Maria C. R. D. A abordagem microgenética na matriz histórico cultural: uma perspectiva para o estudo da constituição da subjetividade. **Cadernos CEDES**, Campinas – SP, v. 20, n. 50, 2000. 9 – 25. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/3HgqZgZCCZHZD85MvqSNWtn/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 27 maio 2023.

GONÇALVES, Marina; NEVES, Rafael Felipe Coelho. **Educação Financeira na Educação Profissional e Tecnológica**. 2019. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/571904/3/PRODUTO%20EDUCACIONAL_SUBMISS%C3%83O%20EDUCAPES_compressed.pdf. Acesso em: 19 jul. 2024.

GUILHERME, Willian D. **Educação no Brasil: Experiências, Desafios e Perspectivas 3**. Ponta Grossa: Atenas Editora, 2019.

HOUSEL, Morgan. **A psicologia financeira: lições atemporais sobre fortuna, ganância e felicidade**. Rio de Janeiro: Harper Collins, 2021. 301 p.

IFMS. **Cursos técnicos integrados**. 2024. Disponível em: <https://www.ifms.edu.br/cursos/integrado>. Acesso em: 19 jul. 2024.

IFMS. **Projeto Pedagógico de Curso. Técnico em Administração**. 2022a. Disponível em: <https://www.ifms.edu.br/centrais-de-conteudo/documentos-institucionais/projetos-pedagogicos/projetos-pedagogicos-dos-cursos-tecnicos/projeto-pedagogico-de-curso-tecnico-integrado-em-administracao-campus-campo-grande.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2024.

IFMS. **Projeto Pedagógico de Curso. Técnico em Administração Proeja.** 2022b. Disponível em: <https://www.ifms.edu.br/centrais-de-conteudo/documentos-institucionais/projetos-pedagogicos/projetos-pedagogicos-dos-cursos-tecnicos/projeto-pedagogico-de-curso-tecnico-integrado-em-administracao-proeja-campus-campo-grande>. Acesso em: 19 jul 2024.

ITAU/UNIBANCO. **TABU: um estudo da relação do brasileiro com o dinheiro.** 2018. Disponível em https://www.itau.com.br/_arquivosstaticos/Itau/estudo-tabu-dinheiro-educacao-financeira.pdf. Acesso em: 07 ago. 2023.

JOENK, Inhelora Kretzschmar. **Uma Introdução ao Pensamento de Vygotsky.** Disponível em: <https://periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1276>. Acesso em: 06 jun. 2023.

KIYOSAKI, Robert T.; LECHTER, Sharon L. **Pai rico, pai pobre: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro.** Tradução de Maria José C. Monteiro. 60. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.

KUNZE, N. C. O Surgimento Da Rede Federal De Educação Profissional Nos Primórdios Do Regime Republicano Brasileiro. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 8–24, 2009. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/2939>. Acesso em: 06 maio 2024.

LAKATOS, Eva. M; MARCONI, Marina A. **Fundamentos de metodologia científica.** São Paulo: Atlas. 2010.

LIBÂNIO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2001.

LUTZ, Clayton. **Abertas inscrições para cursos livres no 2º semestre.** 2024. Disponível em: <https://www.ifms.edu.br/noticias/2024/abertas-inscricoes-para-cursos-livres-no-2deg-semester>. Acesso em: 19 jul. 2024.

MACHADO, Susiany Mirela. **Projeto integrador sobre educação financeira: contribuições para uma formação integral no ensino médio integrado.** 2021. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10849018. Acesso em: 29 out. 2024.

MAIOR, Carmen D S; WANDERLEY, José de L. **A teoria vygotskyana das funções psíquicas superiores e sua influência no contexto escolar inclusivo.** Campina Grande: Realize, 2016. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/22649>. Acesso em: 12 set. 2023.

MALASSISE, Regina L S. **Apostila Curso Básico em Finanças Pessoais.** 2018. Portal Educapes. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/430564/2/Apostila%20B%C3%A1sico%20em%20Finan%C3%A7as%20Pessoais.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2023.

MANUAL DA EVOLUÇÃO. **Educação Financeira**: Entenda sobre o maior erro da maioria dos brasileiros. [Vídeo online]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=h0nTZWiC1Xs>. Acesso em: 16 maio 2024.

MARIAH, Reinalda. **Educação Financeira nas Escolas**: O Planejamento Financeiro como Disciplina Transversal. São Paulo: Instituto de Desenvolvimento Educacional (IDE), 2019.

MATSUE, Carla. **Redução salarial e desemprego são responsáveis por 25% da inadimplência no Brasil, diz estudo**. Pesquisa realizada pela Paschoalotto revela o comportamento dos inadimplentes no primeiro semestre de 2023. Valor Investe. 2023. Disponível em: <https://valorinveste.globo.com/mercados/brasil-e-politica/noticia/2023/07/27/reducao-salarial-e-desemprego-sao-responsaveis-por-25percent-da-inadimplencia-no-brasil-diz-estudo.ghtml>. Acesso em: 07 ago. 2023.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.

MIRANDA, Marília Gouvea de. **Formação para o trabalho e cidadania**: aspectos educativos na Educação Profissional e Tecnológica. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2014.

MONTEIRO, Jair Curcino. **Educação financeira**: uma sequência didática para o ensino e aprendizagem de juros simples e compostos. 2021. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11006061. Acesso em: 29 out. 2024.

MOTA, Eduardo dos Anjos. **Uma proposta de educação financeira para o curso técnico integrado em zootecnia**. 2020. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9957143. Acesso em: 29 out. 2024

NEVES, L. M. W. **Por que dois planos nacionais de educação?** In: NEVES, L. M. W. Educação e política no limiar do século XXI. Campinas: Autores Associados, 2000.

OCDE. **Princípios de alto nível da Infe para avaliação de programas de educação financeira**. 2012. Disponível em: <https://web-archive.oecd.org/temp/2020-12-23/519269-oecd-infe-high-level-principles-for-the-evaluation-of-financial-education-programmes-portuguese.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2024.

PEREIRA, José Carlos. **Formação Politécnica e Educação Integral**: Desafios e Possibilidades. Caderno de Educação Profissional e Tecnológica, vol. 3, n. 1, 2019, p. 45-58.

POSSAR, Paulo César. **Educação financeira**: uma experiência com uso de um quiz gamificado no ensino médio integrado. 2022. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11006061

oConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13263102. Acesso em: 29 out. 2024.

RABELO FILHO, Valdecir. MIG. A falta de educação financeira e o impacto emocional. **Migalhas de Peso**. 2022. Disponível em: <https://www.migalhas.com.br/depeso/375570/a-falta-da-educacao-financeira-e-o-impacto-emocional>. Acesso em: 19 out. 2022.

RICHARDSON, Roberto J. **Pesquisa Social – Métodos e Técnicas**. 4. ed. Atual. e ampl. São Paulo: Atlas, 2017.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 41. ed. Campinas: Autores Associados, 2015.

SAVIANI, Dermeval. **Escola Pública no Brasil: história e historiografia**. Campinas: Autores Associados, 2004.

SAVIANI, Dermeval. **O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias**. Petrópolis: Vozes, 1994.

SAVIANI, Dermeval. **Sobre a concepção de politecnia**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ. Politécnico da Saúde Joaquim Venâncio, 1989.

SAVIANI, Dermeval. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos**. Revista Brasileira de Educação, v. 12 n. 34 jan./abr. 2007. Disponível em: 110 <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/wBnPGNkvstzMTLYkmXdrkWP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 nov. 2023.

SAVOIA, José R. F., SAITO, André Taue e SANTANA, Flávia A. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **Revista de Administração Pública** [on-line]. 2007, v. 41, n. 6 pp. 1121-1141. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-76122007000600006>. Acesso em: 05 ago. 2022.

SILVA, Vandeí P. **Omnilateralidade e Teoria Histórico-Cultural: implicações para a formação da subjetividade**. Disponível em: <http://www.inscricoes.fmb.unesp.br/upload/trabalhos/2017106173115.pdf> . Acesso em: 07 ago. 2023.

SILVA, Willian S. **Visualização de dados: análise dos procedimentos para proporcionar visualizações de dados para agências de fomento à ciência e tecnologia**. 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/47494>. Acesso em: 12 set. 2023.

SIQUEIRA, Isabella. **Relatório da OCDE traça panorama do letramento financeiro entre adolescentes**. 2024. Disponível em: <https://jeduca.org.br/noticia/relatorio-da-ocde-traca-panorama-do-letramento-financeiro-entre-adolescentes>. Acesso em 19 jul. 2024.

SOUSA, Francisco César de. **Educação financeira além da escola: para uma formação integral e omnilateral**. 2023. IFTO. Disponível em: <https://portal.ifto.edu.br/profept/dissertacoes/dissertacao-versao->

final_compressed.pdf/view. Acesso em: 19 jul. 2024.

SOUSA, Francisco César de. **A Educação Financeira para além da escola: Uma perspectiva de formação integral e omnilateral.** 2023b. IFTO. Disponível em: https://portal.iftto.edu.br/profept/produtos-educacionais/material-educacional-versao-final-1207_compressed.pdf/view. Acesso em: 19 jul. 2024.

SOUSA, Richarles de Araujo. **Educação financeira no Ensino Médio Integrado do Instituto Federal do Acre: uma proposta de ensino transversal com base na abordagem temática freiriana.** 2021. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11008215. Acesso em 29 out. 2024.

TORO. **Investimentos financeiros: os principais tipos e quais ativos comprar.** 2024. Disponível em: <https://blog.toroinvestimentos.com.br/investimentos/investimento-financeiro/>. Acesso em 23 out. 2024.

VALINOR, Rodrigo. **O que é Mindset Financeiro e como mudar o seu.** Remessa Online. 2022. Disponível em: <https://www.remessaonline.com.br/blog/mindset-financeiro/> Acesso em: 23 jun. 2023.

VILHENA, Bernadette. **Crianças, pais e as questões sobre dinheiro.** InfoMoney. 2015. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/colunistas/alem-do-dinheiro/criancas-pais-e-as-questoes-sobre-o-dinheiro/> Acesso em: 06 jun. 2023.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1999.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem.** 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005

XAVIER, Bruno Delmondes. **Imersão ao contexto do empreendedorismo subsidiado por um jogo de negócios mediado em um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.** 2021. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11218056. Acesso em: 29 out. 2024.

WERTSCH, James V. **Vygotsky and the Social Formation of Mind.** Cambridge: [S.n.], 1985.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

APÊNDICE A

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)⁶ – Docentes

Senhores (as) professores(as), vocês estão sendo convidados para participar da seguinte pesquisa:

1. TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA: EDUCAÇÃO FINANCEIRA DOS ESTUDANTES DO ENSINO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO DO CAMPUS CAMPO GRANDE DO IFMS: DOS CONHECIMENTOS PRÉVIOS À VISÃO DE FUTURO

2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E CONTATO DOS PESQUISADORES: Inêz Rozana de Lima, CPF 391.063.571-72, Celular (67)99247-4605 sob orientação do professor Dr. Dante Alighieri Alves de Mello, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, localizado na Rua Taquari, 831, Bairro Santo Antônio. CEP 79100-510. Campo Grande, MS, Telefone: (67) 3357-8500.

3. OBJETIVOS DA PESQUISA: investigar os conhecimentos prévios que os estudantes ensino técnico integrado ao ensino médio do Campus Campo Grande do IFMS possuem sobre educação financeira, consumo, endividamento, reserva financeira e investimentos, como avaliam o impacto da educação financeira sobre o seu futuro pessoal e de sua comunidade e, a partir dessa análise, elaborar e aplicar um curso para que os participantes aprendam os principais conceitos de educação financeira para que possam aplicar em suas vidas.

4. JUSTIFICATIVA DA PESQUISA (SÍNTESE): considerando a importância do consumo consciente e do aprendizado da educação financeira, que tradicionalmente não é ensinada às pessoas no ensino regular, chegamos às seguintes questões de pesquisa: os estudantes ensino técnico integrado ao ensino médio do Campus Campo Grande do IFMS têm conhecimentos sobre educação financeira? Como podemos contribuir para despertar o interesse pela temática? Assim, este estudo pretende verificar e analisar os conhecimentos prévios e a visão de futuro dos estudantes quanto às questões financeiras. O referencial teórico apoia-se em autores que abordam a importância da educação financeira em todas as fases da vida.

5. DETALHAMENTO DO MÉTODO: inicialmente vamos elaborar um curso (produto educacional) na temática observando as respostas dos estudantes e professores aos questionários de levantamento de conhecimentos prévios. O curso será presencial com carga horária de 10 horas em formato de Sequência Didática. Serão convidados a participar da pesquisa estudantes do contra turno do horário no qual o curso será ofertado, dentre os primeiros inscritos, com no máximo 40 participantes. As aulas serão gravadas, mas somente os pesquisadores terão acesso aos dados, para fins de análise, sendo que a identidade dos participantes será mantida em sigilo. Após o curso os estudantes responderão a dois questionários, um para avaliação do curso e o outro para identificarmos nos estudantes a aprendizagem e novos comportamentos em relação à educação financeira.

⁶ O modelo do TCLE é de responsabilidade do pesquisador e seu conteúdo deve atender as normativas da Resolução 466/12, com especial atenção ao item IV.

6. POSSÍVEIS DESCONFORTOS E RISCOS E COMO ESTES SERÃO MINIMIZADOS: pode haver alguma forma de desconforto enquanto os participantes respondem às perguntas. Para minimizar esta situação eles serão informados que a sua identidade e as gravações serão mantidas em sigilo e que somente os pesquisadores terão acesso às gravações para fins de análises dos dados. Caso o desconforto persista a coleta de dados poderá ser interrompida.

7. POSSÍVEIS BENEFÍCIOS ESPERADOS: Os participantes poderão se beneficiar pela aquisição de conhecimentos por meio da aplicação do produto educacional e com os resultados da pesquisa. Posteriormente os professores poderão utilizar o curso em forma de Sequência Didática em suas aulas e o estudante estará recebendo informações que o ajudará a ter uma formação completa, omnilateral e para a vida, o que contribui com a missão institucional de promover a integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Considerando as informações constantes dos itens acima e as normas expressas na Resolução nº 466/12 do **Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde** consinto, de modo livre e esclarecido, participar da presente pesquisa na condição de participante da pesquisa e/ou responsável por participante da pesquisa, sabendo que:

1. A participação em todos os momentos e fases da pesquisa é voluntária e não implica quaisquer tipos de despesa e/ou ressarcimento financeiro. Em havendo despesas operacionais, estas deverão estar previstas no Cronograma de Desembolso Financeiro e em nenhuma hipótese poderão recair sobre o participante da pesquisa e/ou seu responsável;
2. É garantida a indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa,
3. É garantida a liberdade de retirada do consentimento e da participação no respectivo estudo a qualquer momento, sem qualquer prejuízo, punição ou atitude preconceituosa, podendo participar de outras pesquisas futuras;
4. É garantido o anonimato (identidade dos participantes será mantida em sigilo por meio de nomes fictícios e não serão divulgados imagens e/ou vídeos). Caso algum participante sinta alguma forma de desconforto enquanto responde às perguntas minimizaremos eventuais incômodos lembrando ao participante que será mantido sigilo sobre sua identidade e as gravações, bem como que somente os pesquisadores terão acesso às gravações para fins de análises dos dados.
5. Os dados coletados só serão utilizados para a pesquisa e os resultados poderão ser veiculados em livros, ensaios e/ou artigos científicos em revistas especializadas e/ou em eventos científicos, sem qualquer identificação do participante;
6. O participante terá acesso ao resultado do estudo de que forma? Após concluído, aplicado, analisado e validado pela banca de defesa o curso será disponibilizado no formato de um *e-book* na Plataforma Educapes e a sequência didática desenvolvida e aplicada poderá ser replicada por outros professores interessados no assunto. Já os resultados da pesquisa constarão na dissertação final da pesquisa, que poderá ser disponibilizada pela coordenação do Programa.
7. A pesquisa aqui proposta foi aprovada pelo **Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)**, da **Universidade Católica Dom Bosco (UCDB)**, situado na Av. Tamandaré, 6000, Bairro Jardim Seminário, Campo Grande – MS (e-mail cep@ucdb.br; telefone para contato (67) 3312-3478); que a referenda e

8. O presente termo está assinado em duas vias e rubricado em todas as páginas numeradas.

Campo Grande-MS _____/_____/_____

Nome e assinatura do(a) Participante da pesquisa ou responsável pelo participante
(caso de menor de 18 anos – ver termo de assentimento neste caso)

Nome e assinatura da pesquisadora

APÊNDICE B

Termo De Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)⁷ – Pais e/ou responsáveis

Senhor(a) pai/mãe ou responsável, seu filho está sendo convidado para participar da seguinte pesquisa:

4. TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA: EDUCAÇÃO FINANCEIRA DOS ESTUDANTES DO ENSINO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO DO CAMPUS CAMPO GRANDE DO IFMS: DOS CONHECIMENTOS PRÉVIOS À VISÃO DE FUTURO

5. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO E CONTATO DOS PESQUISADORES: Inêz Rozana de Lima, CPF 391.063.571-72, Celular (67)99247-4605 sob orientação do professor Dr. Dante Alighieri Alves de Mello, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, localizado na Rua Taquari, 831, Bairro Santo Antônio. CEP 79100-510. Campo Grande, MS, Telefone: (67) 3357-8500.

6. OBJETIVOS DA PESQUISA: investigar os conhecimentos prévios que os estudantes do ensino técnico integrado ao ensino médio do Campus Campo Grande do IFMS possuem sobre educação financeira, consumo, endividamento, reserva financeira e investimentos, como avaliam o impacto da educação financeira sobre o seu futuro pessoal e de sua comunidade e, a partir dessa análise, elaborar e aplicar um curso para que os participantes aprendam os principais conceitos de educação financeira para que possam aplicar em suas vidas.

4. JUSTIFICATIVA DA PESQUISA (SÍNTESE): considerando a importância do consumo consciente e do aprendizado da educação financeira, que tradicionalmente não é ensinada às pessoas no ensino regular, chegamos às seguintes questões de pesquisa: os estudantes Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio do Campus Campo Grande do IFMS têm conhecimentos sobre educação financeira? Como podemos contribuir para despertar o interesse pela temática? Assim, este estudo pretende verificar e analisar os conhecimentos prévios e a visão de futuro dos estudantes quanto às questões financeiras. O referencial teórico apoia-se em autores que abordam a importância da educação financeira em todas as fases da vida.

5. DETALHAMENTO DO MÉTODO: inicialmente vamos elaborar um curso (produto educacional) na temática observando as respostas dos estudantes e professores aos questionários de levantamento de conhecimentos prévios. O curso será presencial com carga horária de 10 horas em formato de Sequência Didática. Serão convidados a participar da pesquisa estudantes do contra turno do horário no qual o curso será ofertado, dentre os primeiros inscritos, com no máximo 40 participantes. As aulas serão gravadas, mas somente os pesquisadores terão acesso aos dados, para fins de análise, sendo que a identidade dos participantes será mantida em sigilo. Após o curso os estudantes responderão a dois questionários, um para avaliação do curso e o outro para identificarmos nos estudantes a aprendizagem e novos comportamentos em relação à educação financeira.

⁷ O modelo do TCLE é de responsabilidade do pesquisador e seu conteúdo deve atender as normativas da Resolução 466/12, com especial atenção ao item IV.

8. POSSÍVEIS DESCONFORTOS E RISCOS E COMO ESTES SERÃO MINIMIZADOS: pode haver alguma forma de desconforto enquanto os participantes respondem às perguntas. Para minimizar esta situação eles serão informados que a sua identidade e as gravações serão mantidas em sigilo e que somente os pesquisadores terão acesso às gravações para fins de análises dos dados. Caso o desconforto persista a coleta de dados poderá ser interrompida.

9. POSSÍVEIS BENEFÍCIOS ESPERADOS: Os participantes poderão se beneficiar pela aquisição de conhecimentos por meio da aplicação do produto educacional e com os resultados da pesquisa. Posteriormente os professores poderão utilizar o curso em forma de Sequência Didática em suas aulas e o estudante estará recebendo informações que o ajudará a ter uma formação completa, omnilateral e para a vida, o que contribui com a missão institucional de promover a integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Considerando as informações constantes dos itens acima e as normas expressas na Resolução nº 466/12 do **Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde** consinto, de modo livre e esclarecido, participar da presente pesquisa na condição de participante da pesquisa e/ou responsável por participante da pesquisa, sabendo que:

9. A participação em todos os momentos e fases da pesquisa é voluntária e não implica quaisquer tipos de despesa e/ou ressarcimento financeiro. Em havendo despesas operacionais, estas deverão estar previstas no Cronograma de Desembolso Financeiro e em nenhuma hipótese poderão recair sobre o participante da pesquisa e/ou seu responsável;

10. É garantida a indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa,

11. É garantida a liberdade de retirada do consentimento e da participação no respectivo estudo a qualquer momento, sem qualquer prejuízo, punição ou atitude preconceituosa, podendo participar de outras pesquisas futuras;

12. É garantido o anonimato (identidade dos participantes será mantida em sigilo por meio de nomes fictícios e não serão divulgados imagens e/ou vídeos). Caso algum participante sinta alguma forma de desconforto enquanto responde às perguntas minimizaremos eventuais incômodos lembrando ao participante que será mantido sigilo sobre sua identidade e as gravações, bem como que somente os pesquisadores terão acesso às gravações para fins de análises dos dados.

13. Os dados coletados só serão utilizados para a pesquisa e os resultados poderão ser veiculados em livros, ensaios e/ou artigos científicos em revistas especializadas e/ou em eventos científicos, sem qualquer identificação do participante;

14. O participante terá acesso ao resultado do estudo de que forma? Após concluído, aplicado, analisado e validado pela banca de defesa o curso será disponibilizado no formato de um *e-book* na Plataforma Educapes e a sequência didática desenvolvida e aplicada poderá ser replicada por outros professores interessados no assunto. Já os resultados da pesquisa constarão na dissertação final da pesquisa, que poderá ser disponibilizada pela coordenação do Programa.

15. A pesquisa aqui proposta foi aprovada pelo **Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)**, da **Universidade Católica Dom Bosco (UCDB)**, situado na Av. Tamandaré, 6000, Bairro Jardim Seminário, Campo Grande – MS (e-mail cep@ucdb.br; telefone para contato (67) 3312-3478); que a referenda e

16. O presente termo está assinado em duas vias e rubricado em todas as páginas numeradas.

Campo Grande-MS _____/_____/_____

Nome e assinatura do(a) Participante da pesquisa ou responsável pelo participante
(caso de menor de 18 anos – ver termo de assentimento neste caso)

Nome e assinatura da pesquisadora

e-mail: _____

Inêz Rozana de Lima

Responsável pela pesquisa

Data: _____/_____/_____

APÊNDICE C

Termo de Assentimento Livre e Esclarecido – TALE – Estudante

- Dados do Projeto: EDUCAÇÃO FINANCEIRA DOS ESTUDANTES DO ENSINO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO DO CAMPUS CAMPO GRANDE DO IFMS: DOS CONHECIMENTOS PRÉVIOS À VISÃO DE FUTURO. Pesquisadora: Inêz Rozana de Lima. Mestranda do Mestrado Profissional e em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS).

- Dados do participante:

Nome: _____

Idade: _____

Curso: _____

- Objetivos: a pesquisa vai investigar os conhecimentos que os estudantes já possuem e o seu processo de aprendizagem ao longo de um curso sobre educação financeira, consumo, reservas financeira, endividamento e o que eles pensam sobre essa temática para o futuro quando já puderem obter e administrar a própria renda.

- Escolha dos participantes: você está sendo convidado a participar da pesquisa para que possa consolidar os princípios da educação financeira em sua vida. Assim poderá ter no presente e no futuro maior facilidade para uma vida financeiramente controlada e próspera ao receber uma formação completa que também o ensine a valorizar a correta administração do dinheiro e de outros bens obtidos ao longo da vida.

- Voluntariedade de Participação: você terá total liberdade para participar ou não da pesquisa e será bem-vindo sempre. Caso sinta alguma forma de desconforto enquanto responde às perguntas minimizaremos eventuais incômodos lembrando que será mantido sigilo sobre sua identidade e as gravações, bem como que somente os pesquisadores terão acesso às informações, questionários, conversas e gravações para fins de análises dos dados.

- Procedimentos: nesta pesquisa você responderá questionários sobre seus conhecimentos em educação financeira e participará de um curso de 10 horas em formato de sequência didática com três encontros no contra turno de suas aulas para analisarmos seus conhecimentos prévios, visão de futuro e transmitirmos os conceitos básicos sobre educação financeira para que possa aplicar em sua vida. A pesquisa respeitará as normas estabelecidas no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

 - Riscos: pode haver alguma forma de desconforto enquanto os participantes respondem às perguntas. Para minimizar esta situação eles serão informados que a sua identidade e as gravações serão mantidas em sigilo e que somente os pesquisadores terão acesso às gravações para fins de análises dos dados. Caso o desconforto persista a coleta de dados poderá ser interrompida.

 - Desconfortos: como os questionários serão direcionados às questões financeiras pode ser que você não se sinta confortável em responder todas as questões o que será compreendido pelo pesquisador.

 - Benefícios: a participação na pesquisa trará benefícios diretos e indiretos ao estudante, pois espera-se que contribua para o seu aprendizado de educação financeira e para o desenvolvimento, aplicação e validação deste curso, que posteriormente poderá ser estendido a outras instituições de ensino.

 - Confidencialidade: Outras pessoas poderão saber que você está participando de uma pesquisa? Não. As informações sobre você serão coletadas na pesquisa e ninguém, exceto os pesquisadores poderão ter acesso a elas. Não falaremos que você está na pesquisa com mais ninguém e seu nome, imagem e voz não irão aparecer em nenhum lugar.
- 1) Direito de recusa ou retirada do assentimento informado: sua participação é voluntária. Você tem toda a liberdade para participar ou não da pesquisa. Em caso de recusa, você não será penalizado(a) de forma alguma, e poderá desistir a qualquer momento. Deixamos claro, ainda, que como a participação na pesquisa é

voluntária não há nenhum valor econômico a receber ou a pagar aos voluntários pela participação.

- Divulgação dos resultados: Após concluído, aplicado, analisado e validado pela banca de defesa o curso será disponibilizado no formato de um e-book na Plataforma Educapes e a sequência didática desenvolvida e aplicada poderá ser replicada por outros professores interessados no assunto. Já os resultados da pesquisa constarão na dissertação final da pesquisa. Você e seus responsáveis poderão ter acesso aos resultados da pesquisa.
- Incentivos: A participação na pesquisa é voluntária e não há nenhum valor econômico a receber ou a pagar aos voluntários pela participação.
- Contato: Inêz Rozana de Lima. (67) 99247-4605 / e-mail: inez.lima@ifms.edu.br

Certificado de Assentimento

Eu _____ entendi que a pesquisa é sobre _____. *(descrever resumidamente objetivos e procedimentos a serem realizados).*

Nome e/ou assinatura da criança/adolescente

Nome e assinatura dos pais/responsáveis

Nome e assinatura do pesquisador responsável por obter o consentimento

Campo Grande - MS, _____ de _____ de 20_____.

Obs: este documento será apresentado em duas vias (uma a ser entregue à criança/adolescente/família e outra que ficará com o pesquisador responsável). Como possui diversas páginas todas devem ser rubricadas e a última assinada.

APÊNDICE D
Questionário para docentes

Prezado(a) Docente,

Estamos propondo a elaboração e aplicação de um curso organizado por meio de uma Sequência Didática com três encontros sobre Educação Financeira. Para o levantamento de requisitos que vai subsidiar esta elaboração encaminhamos este questionário para que você, docente do Campus Campo Grande do IFMS, possa contribuir.

Este material será o produto educacional da pesquisa intitulada **“EDUCAÇÃO FINANCEIRA DOS ESTUDANTES DO ENSINO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO DO CAMPUS CAMPO GRANDE DO IFMS: DOS CONHECIMENTOS PRÉVIOS À VISÃO DE FUTURO”** que está sendo realizada no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso do Sul, em que sou mestrand. Não existe resposta certa ou errada. Sempre escolha a alternativa mais apropriada para você.

Agradecemos pelo apoio!

1) Deseja participar da pesquisa?

() Sim

() Não

2) Qual é a sua formação acadêmica?

() Graduação

() Especialização *latu sensu*

() Especialização *strictu sensu*

() Doutorado

() Pós-doutorado

3) Qual é a sua área de formação na graduação?

() Administração

() Matemática

() Outros _____

4) Qual a sua idade? _____

5) Como considera o seu nível de conhecimento sobre educação financeira?

() Pouco conhecimento

() Médio conhecimento

() Grande conhecimento

6) Costuma fazer um planejamento financeiro, anotar todos os gastos, saber detalhadamente como está seu orçamento particular, dívidas e investimentos?

() Sim

() Não

() Às vezes. Neste caso, comente abaixo o que costuma fazer.

6.1) Conforme a pergunta anterior, comente:

7) Já percebeu em seus alunos se alguns tem conhecimento sobre educação financeira? _____

8) Algum aluno já o procurou para falar de finanças, orçamento doméstico, investimentos?

() Sim

() Não

8.1) Conforme pergunta anterior, se algum aluno o procurou, qual foi o questionamento que fez? _____

9) Mesmo não sendo conteúdo obrigatório, já abordou educação financeira em suas aulas? _____

10) Você percebe que os alunos têm interesse sobre educação financeira?
_____ Se SIM, quando e como demonstram esse interesse?

- Durante as aulas, aparecendo no meio de assuntos diversos.
- Em conversas informais durante as aulas, demonstrando curiosidade.
- Em conversas entre os alunos ou grupos de WhatsApp.
- Em conversas sobre as questões econômicas do Brasil e do mundo
- NÃO – Nenhum dos meus alunos manifestou interesse no assunto.

11) Na sua concepção, qual a importância de ensinar educação financeira no ensino médio ou no Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio?

- Nenhuma porque eles buscam estes conhecimentos na internet.
- Pequena porque eles já tem muito conteúdo para estudar.
- Média porque eles não demonstram interesse.
- Grande porque irá impactar na vida futura dos estudantes.

12) Gostaria de trabalhar o tema educação financeira nas suas aulas?

- Sim.
- Não

12.1) Com base na sua resposta à pergunta anterior, por favor, justifique:

13) Aula expositiva, Roda de conversa, Gameficação, Seminários, Outros. Na sua percepção, qual a melhor forma de ensinar educação financeira durante as aulas?

14) Quais métodos e práticas você mais utiliza nas suas aulas que mais despertam o interesse dos alunos? *Marque todas que se aplicam.*

- Aulas Expositivas.
- Casos reais de empresas para que o aluno solucione problemas.
- Seminários e palestras.
- Visita a empresas.
- Desenvolvimento do debates, trabalhos em grupos
- Visita à Incubadora de empresas

() Jogos empresariais e simulações

() Projetos de Pesquisa e extensão

() Outros. Quais? _____

14.1) Conforme resposta acima, gostaria de complementar?

15) Com os conhecimentos atuais que tem sobre a temática, qual(is) a(s) dificuldade(s) que você enfrentaria na sala de aula para que os estudantes tivessem interesse no estudo da educação financeira?

16) Na sua opinião o que o IFMS precisa fazer para tornar o ensino da educação financeira uma realidade na vida dos alunos?

17) Agradecemos imensamente a colaboração e deixamos este espaço para que possa contribuir ainda mais com sua opinião sobre o ensino de educação financeira para os estudantes do EMI do Campus Campo Grane do IFMS que possam colaborar com nossa pesquisa:

APÊNDICE E
Questionário prévio – Estudante

Prezado(a) Estudante,

Estamos propondo a elaboração de uma Sequência Didática com três encontros sobre a vivência da Educação Financeira na prática. Então, para o levantamento de requisitos que vai subsidiar esta elaboração, encaminhamos este questionário para que você possa contribuir.

Este material será o produto educacional da pesquisa intitulada intitulado **“EDUCAÇÃO FINANCEIRA DOS ESTUDANTES DO ENSINO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO DO CAMPUS CAMPO GRANDE DO IFMS: DOS CONHECIMENTOS PRÉVIOS À VISÃO DE FUTURO”** que está sendo realizada no Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso do Sul, em que sou mestranda.

Não existe resposta certa ou errada. Sempre escolha a alternativa mais apropriada para você.

Agradecemos pelo apoio!

1 - Identificação

1.1 – Nome: _____

1.2 – Idade: _____

1.3 – Gênero: () Masculino () Feminino

1.4 – Qual a seu curso/turma/turno? _____

2 - Perfil sócio econômico

2.1 – O imóvel onde você mora é:

() Próprio () Alugado () Cedido

2.2 – Quantas pessoas moram na sua casa, incluindo você: _____

2.3 – Renda familiar (soma de todas as rendas que contribuem para o sustento da família):

() menos de R\$ 1.100,00.

() de R\$ 1.101,00 a R\$ 2.000,00.

() de R\$ 2.001,00 a R\$ 3.000,00.

() de R\$ 3.001,00 a R\$ 4.000,00.

() Acima de R\$ 4.001,00.

2.4 – Qual o seu principal meio de transporte? _____

2.5 – Você desenvolve alguma atividade remunerada: () Sim () Não

Qual vínculo?

() Estágio

() Emprego fixo

() Emprego Autônomo

2.5 – Se você não tem atividade remunerada, você tem alguma outra fonte de renda? () Sim () Não

Qual?

() Mesada dos pais ou responsáveis.

() Trabalho informal (vendas, prestação de serviços, outros)

() Bolsa de estudos/projetos

2.6 – Qual o valor da sua renda mensal independente da fonte?

() Menos de R\$ 700,00

() Entre R\$ 700,00 e R\$ 1.320,00

() Entre R\$ 1.321,00 e R\$ 2.500,00

() Acima de R\$ 2.500,00

3 – Influência

3.1 - Qual a profissão do seu pai?

3.2 - Qual a profissão da sua mãe?

3.3 - Qual a profissão do(s) seu(s) responsável(eis) legal(is)? _____

3.4 – Na sua opinião o que é educação financeira?

3.5 – Quais as fontes de seu conhecimento sobre educação financeira?
Classifique em 1ª, 2ª, 3ª, 4ª, 5ª, 6ª e 7ª por ordem de relevância:

- () No convívio familiar;
- () Com colegas da escola;
- () Com pessoas públicas e de grande influência na mídia;
- () Na escola;
- () Em revistas, Jornais, periódicos e afins;
- () Nas redes sociais (*Instagram, Facebook, WhatssApp, Twitter* e afins).

Outro(s). Quais? _____

3.6 – Detalhe mais o que você sabe a respeito de educação financeira:

3.7 – O que você espera aprender com esse curso?

3.8 - Quais são suas metas profissionais atualmente e sua visão de futuro quanto a sua situação financeira?

4 – Teste Perfil Econômico

1. Você já pensou o que vai fazer após a conclusão do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio?

- () Não
 - () Sim. O que pretende fazer?
-

2. Você tem alguma reserva financeira em instituição bancária? Qual a aplicação?

3. Você tem Conta Corrente? _____

4. Você tem Cartão de Crédito? _____

5. Você tem dívidas? _____

6. Qual importância que você dá ao ensino da educação financeira no Ensino Médio ou no Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio?

- nenhuma importância porque não tenho renda.
- nenhuma importância porque já sei tudo sobre o assunto.
- pouca importância porque minha família me orienta.
- pouca importância porque eu busco informações nas mídias.
- importância média porque eu busco informações nas mídias.
- grande importância porque é um assunto do meu interesse.

7. Você acredita que a educação financeira é mais necessária para quem

- ainda não tem renda.
- tem pouca renda.
- tem renda média.
- tem renda alta.
- todas as anteriores.

8. Você conversa com seus pais e/ou responsáveis sobre o orçamento doméstico?

- Sim
- Não
- Às vezes.

9. Qual despesa mensal da sua residência? _____

10. Você colabora com as despesas da casa?

- () Sim
- () Não.
- () Meus pais ou responsáveis não pedem colaboração financeira.
- () Até gostaria mas não tenho renda ou não tenho renda suficiente.

11. Você consegue tomar uma decisão sobre um assunto e se manter focado nela mesmo quando desafiado?

- () Não
- () Sim

12. Você gosta de conversar com as pessoas sobre finanças?

- () Não
- () Sim. Se a resposta for sim, me conte mais sobre o que entende de finanças:

13. Você costuma assistir vídeos e *lives* no Youtube, Instagram e/ou outros canais que tratam de assuntos relacionados as questões financeiras? Já leu livros que tratam do tema? Se sim, cite no nome de canais, influenciadores ou escritores:

14. Gostaria de ter aulas de educação financeira na grade curricular do seu curso?

- () Não
- () Sim.

Por quê? _____

15. Quanto você está comprometido em aprender sobre educação financeira tendo em mente o que você espera para sua vida daqui 5 anos?

- () Não tenho interesse porque acho que sou muito novo.

- () Tenho pouco embora ainda acho que não preciso
- () Tenho algum interesse mas acho que posso deixar para depois.
- () Tenho médio interesse porque acho um conteúdo complicado.
- () Tenho muito interesse porque vai influenciar em minha vida futura.
- () Estou 100% interessando em aprender porque gosto muito do assunto.

APÊNDICE F
Questionário posterior – Estudante

Prezado(a) Estudante,

A partir dos estudos realizados no curso de educação financeira pedimos por favor que você preencha o questionário abaixo.

Não existe resposta certa ou errada. Sempre escolha a alternativa mais apropriada para você.

Agradecemos pelo apoio!

1 - Identificação

1.1 – Nome: _____

1.2 – Idade: _____

1.3 – Gênero: () Masculino () Feminino

1.4 - Qual a sua turma/turno? _____

2 – Influência

2.1 – Na sua opinião, o que é educação financeira?

2.2 – Quais as fontes de seu conhecimento sobre educação financeira? Coloque por ordem de importância: de 1º ao 7º lugar:

() No convívio familiar;

() Com colegas da escola;

() Com pessoas públicas e de grande influência na mídia;

() Na escola;

() Em revistas, Jornais, periódicos e afins;

() Nas redes sociais (*Instagram, Facebook, WhatssApp, Twitter* e afins).

Outro

(s).

Quais? _____

4 – Teste Perfil Econômico

1. Você já pensou o que vai fazer após a conclusão do Ensino Médio Integrado?

Não Sim. O que pretende fazer? _____

2. Qual importância que você dá ao ensino de educação financeira no Ensino Médio ou no Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio?

- nenhuma importância porque não tenho renda.
- nenhuma importância porque já sei tudo sobre o assunto.
- pouca importância porque minha família me orienta.
- pouca importância porque eu busco informações nas mídias.
- importância média porque eu busco informações nas mídias.
- grande importância porque é um assunto do meu interesse.

3. Você acredita que a educação financeira é mais necessária para quem

- ainda não tem renda.
- tem pouca renda.
- tem renda média.
- quem tem renda alta.
- todas as anteriores.

4. Após o curso você passou a conversar com seus pais e/ou responsáveis sobre o orçamento doméstico?

- sim
- Não
- Às vezes. Por quê? _____

5. Após o curso você tem buscado outras fontes de informações sobre finanças para aprofundar seus conhecimentos?

- Sim
 - Não. Por quê? _____
- Se SIM, quais? _____

6. Gostaria de ter aulas de educação financeira na grade curricular do seu curso?

- Não
- Sim.

Por quê? _____

7. Após o curso, quanto você está comprometido em continuar a aprender sobre educação financeira tendo em mente o que você espera para sua vida daqui 5 anos?

- () Não tenho interesse porque acho que sou muito novo.
- () Tenho pouco interesse embora ainda acho que não preciso.
- () Tenho algum interesse mas acho que posso deixar para depois.
- () Tenho médio interesse porque acho um conteúdo complicado.
- () Tenho muito interesse porque vai influenciar em minha vida futura.
- () Estou 100% interessando em aprender porque gosto muito do assunto.

8. Hoje você se sente preparado para iniciar sua reserva financeira? Justifique sua resposta:

9. Você consegue identificar os conhecimentos que lhe faltam? Nos conte um pouco sobre o que acha que falta e o que acredita ser o seu diferencial.

10. Após os estudos você acredita que a educação financeira pode mudar a vida das pessoas? Explique:

11. Para finalizar, nos conte o que mais lhe motiva a continuar os estudos em educação financeira após os conhecimentos adquiridos.

Agradecemos sua colaboração!

APÊNDICE G
Questionário de avaliação do curso

Nome:

Prezado(a) Estudante,

Este questionário visa avaliar o curso de educação financeira em três encontros realizados pela pesquisadora Inêz Rozana de Lima, mestranda do ProfEPT.

Não existe resposta certa ou errada. Sempre escolha a alternativa mais apropriada para você. A sua identidade será mantida em sigilo.

Em cada questão assinale uma nota de 0 a 10, conforme seu julgamento.

Agradecemos sua valiosa participação!

1 - Antes do curso, qual era o seu nível de conhecimento sobre o conteúdo?

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

2 - Acha que o curso ajudou a mudar sua visão anterior quanto às questões financeiras?

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

3 – Você acredita que irá aplicar os conceitos aprendidos durante o curso?

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

4 – Você avalia que o curso poderia ser estendido aos demais estudantes do Ensino Médio seja técnico ou não?

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

5 - As suas expectativas foram atingidas com o curso?

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

6 - A professora passou seu conhecimento de forma clara e compreensível para você?

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

7 – O quanto você acredita que o curso poderá influenciar em suas decisões futuras quanto às questões financeiras?

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

8 – O curso foi capaz de despertar em você vontade de aprofundar os conhecimentos sobre educação financeira?

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

9 – O quanto o curso conseguiu despertar em você a vontade de ter uma vida financeiramente organizada?

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

10 – Você pretende repassar seus conhecimentos para sua família, amigos, colegas de classe?

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

11 - A duração do curso foi suficiente para atender às suas expectativas e/ou necessidades?

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

12 – Avalie seu aprendizado com o curso:

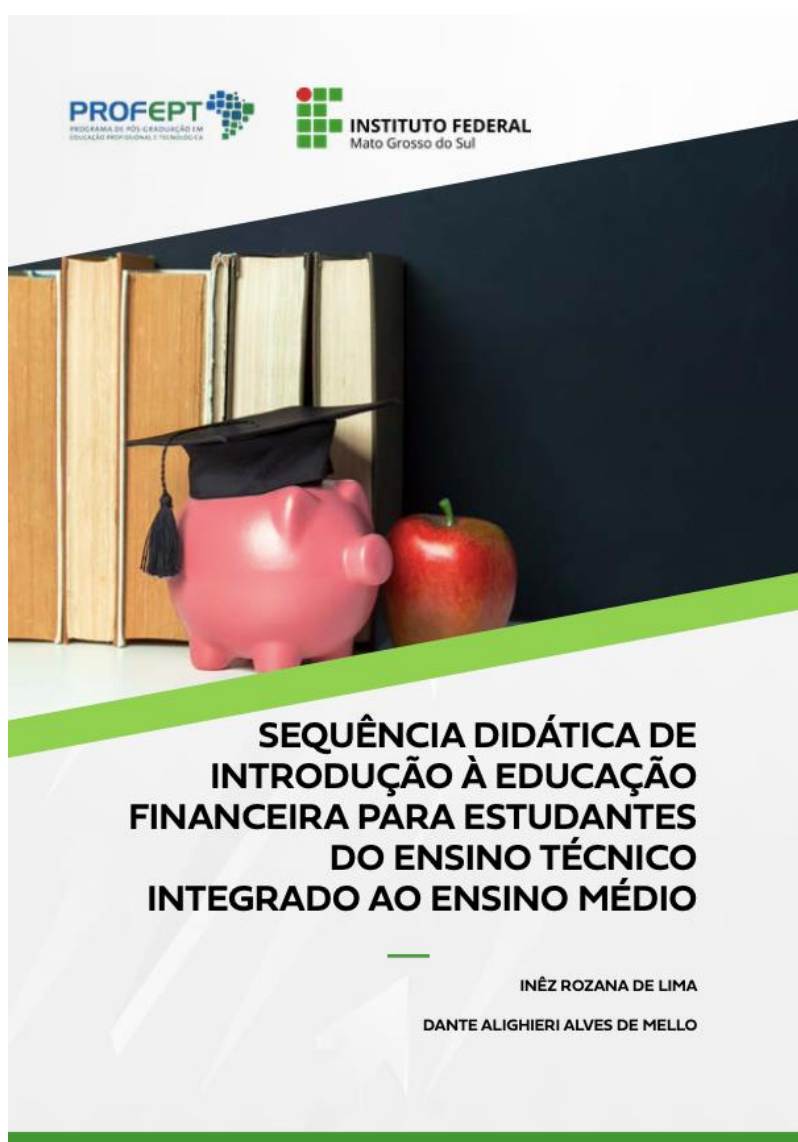
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

13 - Escreva seu feedback sobre o curso realizado? Fique à vontade para colocar críticas, sugestões, elogios, etc.

Agradecemos imensamente sua colaboração!

APÊNDICE H

Produto Educacional



Acesse gratuitamente este produto educacional pelo link ou QR Code a seguir:

educapes.capes.gov.br/handle/capes/918024

